

# Conservas de Peixe

REVISTA MENSAL



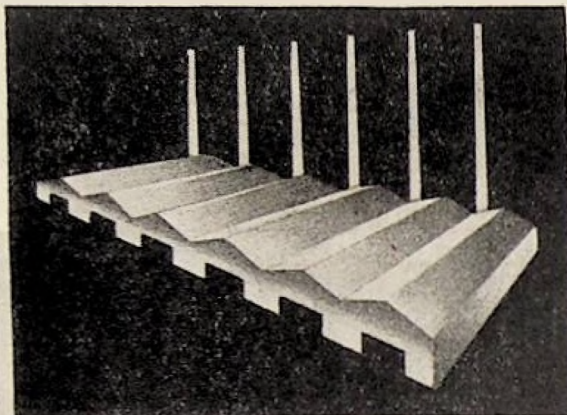
ANO IX  
1954

N.º 97  
ABRIL

# algarve exportador l.<sup>da</sup>

MAISON FONDÉE EN 1930

CONSERVES DE POISSONS • ARMATEURS DE PÊCHE



SIEGE  
A  
LISBONNE



PRINCIPALES MARQUES

N I C E

NICETTE  
C I N E  
FLORA  
CORAL  
TRIADE



CONSERVES DE: SARDINES • FILETS DE MAQUEREAUX • THON • ANCHOIS • DIVERS POISSONS

GRANDES USINES DU NORD AU SUD DU PORTUGAL

# ÓLEO DE MENDOBI

DA MARCA



Teleg. OFFROSA

Telefone P. P. C.  
5 linhas-39571

MARVILA  
LISBOA

Especial para CONSERVAS

Fabricantes: **Sociedade Nacional de Sabões, Lda.**

**SOCIEDADE PENINSULAR**  
DE  
**IMPORTAÇÃO & EXPORTAÇÃO, LTD.**  
PACKERS AND EXPORTERS

of  
Preserved sardines / Filets of anchovies / Mackerels, etc.  
Trade Marks: DAINTY, SUZERAINE, SPIEL  
PORTIMÃO - Portugal

Telephone n.º 9                      Telegrams SPIEL

**BRANDÃO & C. A. L. DA**  
Matosinhos                      (Portugal)

Fabricantes e exportadores de  
conservas de todas as quali-  
dades - Exportadores de azeite

#

Sardinhas das reputadas marcas

Brandão - Favorita - 33 - Seastar  
Varina - El-Rei - Lili - Doméstica

#

Telefone 65                      } Matosinhos  
Telegramas-Varina

**J. REIS SILVA, SUCRS. LDA.**

CASA FUNDADA EM 1914

Fabricantes exportadores de con-  
servas em Azeite e Salmoura

Medalha de prata na Grande Exposição  
Industrial Portuguesa de 1932

MARCAS:

**IRENE - TANAGRA - NANDA**

Telefone 41    Telegramas: REIS SILVA    OLHÃO - PORTUGAL

MATERIAIS PARA AS  
INDÚSTRIAS DE  
CONSERVAS E  
— PESCA —



MÁQUINAS, ESTA-  
NHO, SOLDAS,  
CATO, CHAVES, PRE-  
GOS, ARAMES, TIN-  
— TAS, ETC. —

IMPORTAÇÃO

EXPORTAÇÃO

**EXPORTADORES DE CONSERVAS DE PEIXE**  
AGENTES COMERCIAIS  
**FOLHA DE FLANDRES**

Corresp. A PARTADO 85 — Matosinhos  
End. Teleg.: SALTA — Matosinhos

Códigos | BENTLEY'S  
| PARTICULARES

Telefones | 815 - Matosinhos — Escritório  
| 532 — Resid. do Gerente

Rua Brito Capelo, 921-923  
Matosinhos (Portugal)



★ ESPECIALIZADOS EM MÁQUINAS  
PARA A INDÚSTRIA DE CONSERVAS ★

OFICINAS:

RUA BRITO E CUNHA, 240

TELEFONE 892-M

MATOSINHOS PORTUGAL

ESCRITÓRIO:

921, R. BRITO CAPELO, 923

TELEFONE 815-M

**FILIADA DE REPRESENTAÇÕES ATLAS, LDA.**

# MARQUES, NEVES & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

Fabricantes e exportadores de toda a espécie de  
**CONSERVAS DE PEIXE**



**Mariolinde**  
**Sporting**

**LOYAUTE**  
**MATHILDE**  
**LEVANT**  
*Regil*  
**CROIX**  
**D'OR**  
**Somar**

are some of the well known brands of  
 sont quelques unes des marques bien connues de  
**MARQUES NEVES & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>**  
 packers of all kinds of preserved fish  
 fabricants de toutes sortes de conserves de  
 poisson



**SETÚBAL**

Telegraphic adress  
 Adress Télégraphique  
**MARNE**

**MATOSINHOS**

Telegraphic adress  
 Adress Télégraphique  
**SOMAR**

# Companhia União Fabril

Lisboa - Rua do Comércio, 49

Porto - Rua Sá da Bandeira, 82

**ÓLEO**  
DE  
**MENDOBI**



**AZEITE**  
EXTRA E  
**REFINADO**

PREFERIDOS PELOS BONS FABRICANTES DE CONSERVAS

FÁBRICA NO BARREIRO

DEPÓSITOS NOS CENTROS CONSERVEIROS DE :

**LAGOS - PORTIMÃO - OLHÃO - SETÚBAL - LISBOA - MATOSINHOS**

Fábrica de Conservas S. José de  
**Luças & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

Telefone 491-M  
End. Telegráficos:  
S A C U L  
Apartado. 34  
Códigos: Ribeiro  
ABC 6.ª Edição  
Particular

★  
MATOSINHOS — PORTUGAL

Rua de Heróis de França, 723

Registered Brands:

Luças ★ Maurícia ★ Aleluia ★ Pax ★ Mimo

## Conservas Independência

*Limitada*



FUNDADA EM 1920

Fabricantes e exportadores das marcas :

«INDEPENDÊNCIA»  
«SARDINCAS»  
«VENCEDOR»  
«VENI VICI»  
«SAFRA»

Alum // Sardinhas // Cavalos // Anchovas

**MATOSINHOS**

**PORTUGAL**



# LA ROSE

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS — ATUM — FILETES DE  
CAVALA — FILETES DE ANCHOVAS

## FEU HERMANOS

RES. P. LIM.

PORTIMÃO — ALGARVE

### Cerralharia Leixões, L.<sup>da</sup>

Máquinas



«Cerlei»

(Marca Registrada)

Construção de Máquinas e Ferramentas para  
as Indústrias de Conservas e Latoaria e  
Máquinas-Ferramentas para as Indústrias  
de Mecânica, Carpintaria e Serra

Rua Dr. Afonso Cordeiro, 568 — MATOSINHOS

Telefone: 611

End. Teleg.: CERLEI

### A Cascaes, Lda.

CASCAIS — PORTUGAL  
FUNDADA EM 1916

FABRICANTES—EXPORTADORES

*Conservas de Sardinhas, Anchovas, Atum,  
Filetes de Cavala, etc.*

Marcas Registradas

Rosa D'or — Luisinha

Belle Sardine — Ao Leme

Escritório em Lisboa:

Avenida da Liberdade, 11-r/c.

Telegramas: OLAF  
LISBOA

Telefones { 2 4943  
2 2683

**ROBERT L. STIX, INC.**  
**CANNED and FROZEN FISH**

Agente de vendas local e para todo o País

260 West Broadway, N. Y. 13, N. Y.  
 End. Electr. FISHSTIX, New York



Somos especializados na venda de  
 conservas de peixe em mólhos e  
 congelados  
 Agradecemos que nos consultem

Marcas: Prado, Faina, Farnel e Merenda



**Conservas Prado, L.<sup>da</sup>**

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE



Rua de Brito Capelo, 1165  
 Telefone. 327-M Telegramas: "PRADO" Apartado 27

**M A T O S I N H O S**



**Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

Rua Brito e Cunha, N.º 513 a 541  
**MATOSINHOS — PORTUGAL**

**O LEÃO IMPÕE-SE PELA FORÇA...  
 COMO AS CONSERVAS  
 LOPES DA CRUZ & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>  
 PELA QUALIDADE**

Com Fábricas em:

**Matosinhos**  
**Vila do Conde**



End. Teleg. Lithographia

Telefone P. B. X 15

Estabelecimento Litográfico

# Ramirez, Perez, Cumbreira & C.<sup>a</sup>

CASA FUNDADA EM 1890

Séde: Vila Real de Santo Antonio (PORTUGAL)

Litografia sobre folha de flandres

Latoaria Mecanica (vazio)

Fabrica de Chaves

Fabrica de Pregos

Materiais para a industria de conservas

ALOIS SENEFFELDER

SUCURSAIS: OLHÃO, PORTIMÃO, SETUBAL (PORTUGAL)  
AYAMONTE (ESPAÑA)

## TOMÉ, L.<sup>DA</sup>

PACKERS — EXPORTERS

Cable Address: «PROGRESSO»

Registered brands: «TOMÉ» — «GINA» — «20»

Portuguese Sardines in pure Olive Oil

Skinless & Boneless — Boneless — Plain

Specialties in spiced sauce:

«À Portuguesa», «De Caldeirada», «With Fresh Tomato», «With Sliced Lemon», «With Pickles»

Fillets of Anchovies in Tins and Glass Jars

Anchovy Paste in cans and tubes

«TOMÉ» is a Warrant of quality

OLHÃO — Portugal

## Conservas Praia do Sol, Lda.

Usines à Trafaria

Bureaux à Lisbonne — Rua Nova do Almada, 26

Tele { grams COPRASOL  
phones 33730/21092

Sardines à l'huile et à l'huile d'olives

Sardines en saumure

Filets de Maquereaux

Thon à l'huile d'olives

Filets d'Anchoix.



en ses mar-  
ques enre-  
gistrées:

Parisette

Magda

Saint-

Jean



# CALDERÓN & C.º INC.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO  
CALDERON

FUNDADA EM  
1923

99, HUDSON STREET  
NEW YORK 13, N. Y.

REPRESENTANTES DE FÁBRICAS DE CONSERVAS

Fábrica de Conservas (A BOA NOVA)

**José Rodrigues Serrano & Filhos,**  
L i m i t a d a

Sardinhas, Atum, Filetes de Anchovas  
e de Cavala / Marcas - SERRANO, BOA  
NOVA / ALTA CLASSE / ALSTER  
e O R G U E I L

End. Telegráfico / RESSANO / Apartado, 8 / Telefone 99 / C. d.: Ribeiro  
Particular Bentley's

Fábrica e Escritório  
Rua Conselheiro Costa Braga, 271  
MATOSINHOS (Portugal)

Sociedade de Conservas

**A UNIVERSAL**  
L I M I T A D A

FABRICANTES e EXPORTADORES



Rua Mousinho de Albuquerque, 274 a 309

Rua D. João I, 271 a 309

Apartado: 23

Endereço Telegráfico: Universal

Telefone: 98-M

MATOSINHOS Portugal

Prefiram as Conservas desta Fábrica

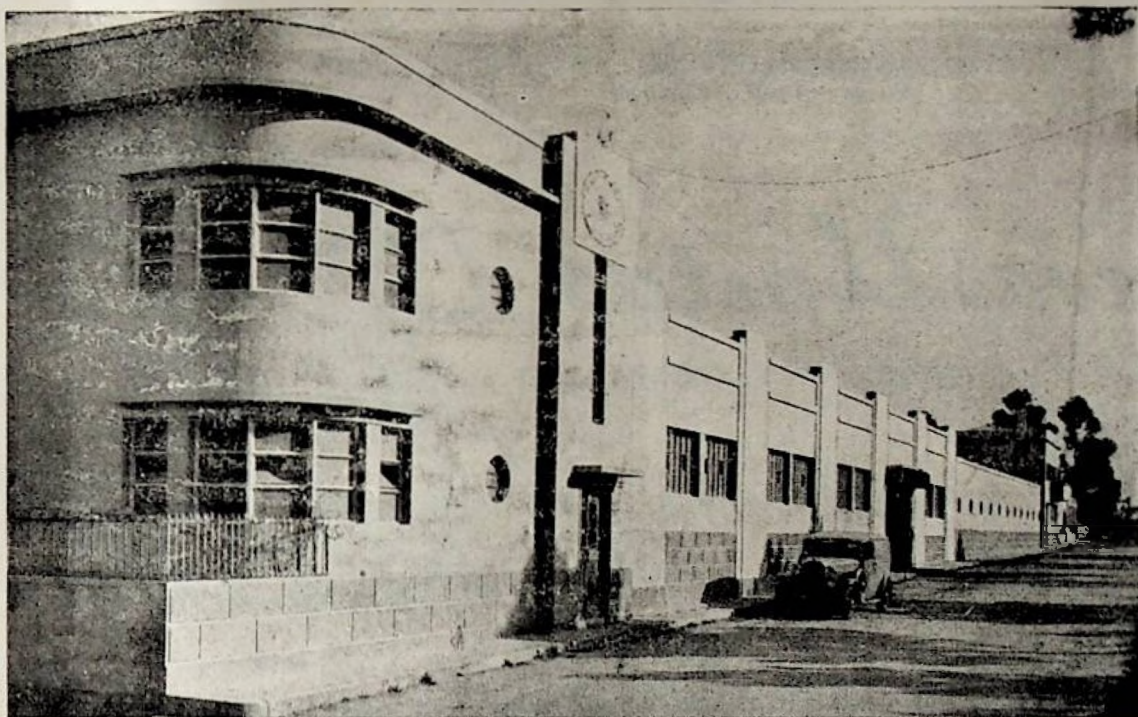
Usine sur lieu  
de Pêche  
Produits de Choix

Sardinhas portuguesas  
à l'huile d'olive et à la  
tomate

MARQUES DÉPOSÉES :

L'UNIVERSELLE  
UNIVERSAL  
ROSÁLIA  
ORBELA  
ZÉLIA  
MINDELO  
ATRAENTE  
GUIDA  
LUTADORA

# BOTELHOS & C.<sup>A</sup>



MATOSINHOS

—  
 “Botelho”  
 brand  
 the  
 finest quality  
 —

Packers only of  
 anchovies in  
 olive oil and an-  
 chovy paste

## Cordeiro Santos & Ferreira, L.<sup>da</sup>

Rua Bartolomeu Dias, 35 a 43  
 Lisboa — Portugal

Fabricantes de toda a variedade de Con-  
 servas: Azeitonas, Hortaliças, Frutas,  
 Legumes, Mariscos, etc. • Exportadores de  
 Azeite • Proprietários das conhecidas  
 marcas de Sardinhas e Atum  
 LE HERON — MASCOTE — INVEJÁVEL

Endereço telegrafico: DICANGI

Telefones: P. B. X. { 38 101  
 38 102  
 38 103

## Portugália Industrial, Lda.

Algarve — PORTIMÃO — Portugal  
 Telefone n.º 35 — Telegramas: “PORTUGÁLIA”

*Preserved fish in olive, oil and brine*

Selected quality  
 Sardines  
 Boneless — Plain — Skinless  
 Fish paste  
 Filets of anchovies, sardines and mackerels  
 Packers and Exporters  
 Fishing department

*Registered Marks:*

“SUPER-OMNIA”  
 “PORTUGALIA”  
 “ANNIE”  
 “EAGLE”  
 “LE PLAISIR”  
 “ALL RIGHTS”

Fábrica: - SETÚBAL  
Telefones: - 2064 e 2627  
Telegramas: - SELISMA

LISBOA  
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-3.º

Telefones: { 3 1824 -  
3 3037

Telegramas: - SELISMA  
Caixa Postal 712 (Central)

Fábrica: - MATOSINHOS  
Telefone: - 623  
Telegramas: - SELISMA




# Conservas Unidas, Limitada

FABRICANTES-EXPORTADORES

CÓDIGOS:

A. B. C. 5th. & 6th. Ed.  
BENTLEY'S  
MASCOTTE 2.ª Ed.  
NATIONAL FRANÇAIS  
RUDOLF MOSSE E SUPL.  
PRIVÉS

Sede: — LISBOA

Marcas Registradas:

CHAMEAU	MADALENA
BERRY	NICOLA
IRIS	MONICA
SILLEDO	UNITAS
SAMBA	

## LUSOFABRIL LIMITADA

Fábrica de Conservas de Peixe  
em azeite e em salmoura

Telegramas: «LUSOFABRIL»      Telefone: 111  
Códigos A. A. C. 5.ª e 6.ª Ed.

Vila Real de Santo António      PORTUGAL

## ÉTABLISSEMENTS

# F. DELORY

SETÚBAL — PORTUGAL

## CONSERVES DE POISSONS



Ses Marques:

DELORY — ROLLAND — LOUIS TRE-  
FAVENNE — SAINT LOUIS —  
ROBERT — AUG. TE GILLET — OASIS

Usines sur les principaux lieux de pêche

## JOSÉ ANTÓNIO RITA

IMPORT. E EXPORT.

Marcas: JORITA/SARDINHEIRA/LES JUMELLES/BROADWAY

Codes: A. B. C. 5.ª Edição  
Telegramas: JORITA      Telefone: 122

Vila Real de Santo António  
(PORTUGAL)

OLIVIA MACHADO & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

MATOSINHOS (Portugal)



REGIST.

PRESERVES  
OF  
FISH

**AFFONSO BARBOSA & C.<sup>A</sup>, LDA.**

MATOSINHOS

Representantes em Portugal

DA

WEIRTON STEEL CO.

WEIRTON W. V. A.

U. S. A.

Fabricantes de Folha de Flandres "WEIRITE"

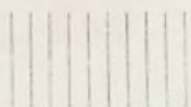
Telefones: 75-M. e 775-M.

End. Teleg: FONBAR

# GRANADAISA FOODS, INC.

Sucessores de M. J. & H. J. Meyer Co., Inc.

Estabelecidos em 1890  
New-York, N. Y. U. S. A.



Unicos importadores da marca  
**GRANADAISA**  
em Conservas Portuguesas  
de Sardinhas, Anchovas e Atum  
em Puro Azeite de Oliveira



A MARCA PREFERIDA PELOS EPICURISTAS HÁ MAIS DE UMA GERAÇÃO

## **RICHARD D. DUDLEY & CO. LIMITED**

**IMPORTADORES E AGENTES**

TELEFONE:  
MANSION HOUSE 6221/3

41, EASTCHEAP  
LONDON, E. C. 3.

TELEGRAMAS:  
GOODWILL, LONDON

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DIRECTOS AOS ARMAZENISTAS  
EM TODA A INGLATERRA

### **ESPECIALIDADES**

**CONSERVAS DE SARDINHA E OUTROS PEIXES  
FIAMBRES E CONSERVAS DE CARNE**

●  
CONCENTRADO DE TOMATE

●  
CONSERVAS E POLPAS DE FRUTOS E DE LEGUMES

●  
AZEITE DE OLIVEIRA

●  
FRUTOS SECOS — ALFARROBA — PIMENTÃO

●  
VINHO DO PORTO — BRANDY

# Martins & Pereira, Lda.

Fábrica de conservas de peixe em Olhão e Portimão

*Sardinhas sem espinha, sem pele e sem espinha, de caldeirada, à portuguesa, em limão, prensadas e em salmoura*

*Antepasto, atum, bonito, cavala, chicharros, anchovas,  
———— mariscos, lulas e chocos ————*

Marcas registadas: **Ribamar, Mabel, Ninot, Les Angoras, Primor**

Telefone: 170 fábrica  
» 51 escritório

Telegramas: «MARPER»

OLHÃO

Portugal

## MANUEL DO Ó

Fábrica de Conservas de Peixe

EM SALMOURA E PENSADO

Marca Manuel do Ó

FILETES DE ANCHOVAS

Marca Ercília Brand

Rua Bazílio Teles, 38

PORTIMÃO

Telefone n.º 193

Telegramas: MANUEL DO Ó

(PORTUGAL)

## JOÃO C. GARGALO

Herdeiros



FUNDADA EM 1912

**Fabricantes-Exportadores**

Marcas:

**Restaurant — Eunice — Prince-  
sita — Manolita — Perle Ocean**

Fábricas:

**MATOSINHOS / SETÚBAL / OLHÃO** (Portugal)

## Francisco Benito & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Estiva — Peixe em salmoura  
de todas as qualidades

Rua dos Douradores, 88 — LISBOA



# FRAZAR & COMPANY INC.

50 CHURCH STREET, NEW-YORK, 7 N. Y.

IMPORTADORES - EXPORTADORES - DISTRIBUIDORES

Direcção telegráfica  
«FRAZAR» New - York

Códigos :

A. B. C. 5th Imp. Acme  
Bentley's

Western Union

*Importação: Sardinha - Anchovas - Atum - Produtos Alimentícios*

★

*Exportação: Agentes Exportadores Exclusivos para Portugal e Colónias: The National Supply Company Inc., Fabricantes de Motores Diesel e a Gasolina--Exportadores de Produtos Alimentícios -- Máquinas -- Ferragens -- Material Eléctrico e de Engenharia Mercadorias Gerais*

COMPANHIAS ASSOCIADAS:

Importações & Exportações  
FRAZAR INTERNACIONAL (PORTUGAL), LDA.  
Rua Bernardo Lime, 47, 3.º — LISBOA

FRAZAR INTERNATIONAL (JAPAN), LDA.  
Marunouchi Building 2. 2-Chome, Marunouchi,  
Tokyo, Japão

## FÁBRICA DE CONSERVAS "VASCO DA GAMA", L.<sup>DA</sup>

Conservas de Peixe  
Exportadores de Azeite



MATOSINHOS — PORTUGAL



CÓDIGOS { Mascote A B C 6.<sup>ª</sup>  
Particular

TELE | FONE 119-M  
| GRAMAS: Navegador



Fábrica de Conservas Madrugada  
L I M I T A D A  
FABRICANTES E EXPORTADORES

Sardinhas com espinha // sardinhas sem  
pele e sem espinha // alum // filetes de  
cavalo // filetes e pasto de anchovas, etc.

MARCAS REGISTRADAS

"Madrugada" "Ala-Arriba" "Fastura" "La Giralda"

Telefone 117  
Telegramas MADRUGADA

Póvoa de Varzim  
PORTUGAL



IGREJA DE JESUS — SETÚBAL

## SETÚBAL

A cidade portuguesa  
mais importante como  
centro conserveiro

Centro de Turismo  
de primeira categoria

Venda das alamedas  
conservas de peixe e  
informações turísticas no:

**POSTO DE TURISMO**

Telefone: 2105  
SETÚBAL

## PEREIRA & CRUZ, L.<sup>DA</sup>

IMPORTADOR - EXPORTADOR

Rua Joaquim Ribeiro, 12-14

★

PARTNERS:

*José Braz Pereira*  
*João Carlos da Cruz*

PACKERS & EXPORTERS

Cannets of anchovies in olive oil, Sardines, Chin-  
chords, Mackerels, Tunny, in Sauces—Canned fish in  
brine — Anchovy paste — registered trade marks:  
**BELANO — ALPHA**

Telephone 163

Telegramas: PECRUDA

CODES: A. B. C. 5th and 6th Ed. — Bentley's

**OLHÃO**

**PORTUGAL**

## Empresa Mercantil de Pesca LIMITADA

★

**FÁBRICA DE CON-  
SERVAS DE PEIXE**

★

Marcas registadas: **Charleston, Rubi e Pola**

Telefone 127 / Telegrama: **Empresa Mercantil**

★

Praça João de Deus (Largo da Feira)

**OLHÃO — Portugal**

# STEINHARDTER & NORDLINGER

Os Agentes mais antigos nos E. U. A. para as  
CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

ESTABELECIDOS EM 1908

Escritórios principais em:

105, Hudson Street  
New York City, N. Y.

112, Market Street  
San Francisco, California

**DEMAND:**

«FOLQUE» brand  
The best

Specialized in Algarve Canned Tuna

**RAÚL FOLQUE & FILHOS, LTD.**

PACKERS - EXPORTERS

Phone 53 — Code: A. B. C. 5th. Ed.

Cable Address: FOLQUE

Vila Real de Santo António (Portugal)

## Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

Av. 24 de Julho, 158, Lisboa—Telefs. 62177-62178  
Telegr. «LAMPAR»

Adquirir o nosso material é garantia de  
obter material de qualidade superior

**Lâmpadas LUMIAR**

Motores eléctricos — Transformadores — Geradores

**ENAE** fabrico nacional

# S I R A L

SOCIEDADE INDUSTRIAL  
REFINADORA DE AZEITES, L.<sup>DA</sup>

AZEITES REFINADOS  
PARA A INDÚSTRIA  
DE CONSERVAS

R. Capitão Leitão, 68

Tele | fone 39-276  
| gramas REFINADORA

LISBOA PORTUGAL

# SARDINHA DO ALGARVE LIMITADA

**FABRICANTES E  
EXPORTADORES**

CONSERVAS DE PEIXE  
em azeite e em salmoira

Fabricações especiais em  
azeite na marca MARGARET  
Sardinhas sem espinha  
Sardinha sem pele nem espinha  
FILETES DE ANCHOVAS

Endereço Telegráfico: «Sardinha» / Telefone 25

**OLHÃO — PORTUGAL**

*Preziza*

## BACALHAU NACIONAL

### Rita & Filhos, Lda.

Fabricantes de Conservas de Peixe

Filetes de anchovas marca «FUTURO»  
Fabricação em salmoura de alum, sardi-  
nha, biqueirão, etc. marca «ARMILHA»

Teleg.: António Rita

Telef.: Residência 130-Fábrica 83

Vila Real de Santo António

PORTUGAL

ATA



# SEVEN BRAND

SÃO CONSERVAS  
DE CONFIANÇA

FABRICADAS POR

*Manuel Pereira Junior*

Rua de S. Paulo, 12, 4.º — Telef. 32222 — LISBOA

## VIUVA FERRÃO, L.<sup>DA</sup>

CASA FUNDADA EM 1859

LITOGRAFIA DE LISBOA

Estampagem sobre folha de Flandres e Fábrica  
Mecânica de embalagens em folha de Flandres

### LATAS

para todos os produtos, Azeite, Óleos, Manteiga,  
Conservas, Café, Especialidades Farmacêuticas, etc.

LATAS DE FANTASIA PARA GÉNEROS E USOS DOMÉSTICOS

CAPSULAS «COROA» para garrafas e refrigerantes  
SELOS METÁLICOS para encomendas postais, sacas  
CHAPAS PARA BATOQUES para cascos e barris

CONSULTEM SEMPRE A MAIS ANTIGA CASA DA ESPECIALIDADE


*Escritório e Fábrica*

Rua do Cais do Tojo, 35

LISBOA

End. Teleg.: CONDESTÁVEL

Telefone: P. P. C. 277-M

**LAGE, FERREIRA & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>**Conservas de Peixe  
Fabricantes - ExportadoresRUA DE BRITO CAPELO, 1379  MATOSINHOS - PORTUGAL**PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCRS, LDA.**

Praça Visconde de Bivar, 4

**PORTIMÃO (Portugal)**

AGENTES DE NAVEGAÇÃO: De linhas Regulares de Navios para os Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, Norte da Europa e portos do Mediterrâneo e Levante.

AGENTES DE SALVADEGOS: do grupo Svitzer's Salvøge, Norsk Bjennings e M. H. Bland &amp; Company, Ltd.

IMPORTADORES DE: Carvões Minerais e Antracites Depósitos em Portimão e Olhão

EXPORTADORES DE: Conservas de Peixe e Frutos Secos do Algarve

AGENTES EXCLUSIVOS DE VENDAS PARA O ALGARVE DE: Fios e Redes de Pesca da Companhia de Redes de Pesca, Lda.

REPRESENTADOS EM: Lagos, Albufeira, Faro, Olhão e Vila Real de Santo António.

Telef. 31 e 297 // Teleg.: STEAMERS — PORTIMÃO

FABRICANTES

PACKERS

FABRICANTS

FABRIKANTEN

CONSERVAS  
*Garantia, L<sup>da</sup>*  
  
MATOSINHOS  
PORTUGAL

Teleg.: — GARANTIA

Códigos:

Telef.: — 4 - Perafija

A B C 5th e 6th Ed.  
Bentley's  
Rudolf Moss & Supl.  
Particular

A p a r t a d o 8

*Marcas Registradas:*  
**PALACIO DE ORIENTE, || ALBATROS,**  
**ANTONIO ALONSO, HIJOS, || LA CORRIDA,**  
**LION D' ARGENT**



**CONSERVAS ANTONIO ALONSO LIMITADA**  
**SETÚBAL (PORTUGAL)**



**SETÚBAL** TELEFONE 2.057  
 TELEGRAMAS SANTONIO  
 APARTADO 62

FABRICA em SETÚBAL --- FABRICAS em ESPANHA

**José d'Abreu Pimenta**  
**FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE**

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

PESCA, CAMIONAGEM, ADUBOS, ETC.

Agente de Navegação e Seguros

Telegr.: **CYSNE**

Telef.: | ESCRITÓRIO 24  
 | FÁBRICA 39

**LAGOS - Algarve - Portugal**

**Centeno, Cumbreira & Rodrigues**

Fábrica de Conservas de Peixe

«**PENINSULAR**»

**FABRICANTE E EXPORTADOR**

Telegramas:

«**PENINSULAR**»

Telefone, 17

**Vila Real de Santo António**  
**(PORTUGAL)**

**Litografia da Boavista, Lda.**

Litografia e fabricação mecânica de embalagens em folha de Flandres para todas as indústrias e vazio para conservas de peixe

Rua da Meditação

Telefone 6 0106

**PORTO**

ESTABELECIDADA EM 1882

**Strohmeyer & Arpe Company**

**I M P O R T A D O R E S**  
Distribuindo através de todos os  
**E S T A D O S U N I D O S**

139-141 FRANKLIN STREET  
**N E W - Y O R K , N . Y .**  
Endereço telegráfico: «RYRABATE»

**ACIL**

**Agência Comercial e Industrial, Lda.**

**IMPORT. — EXPORT.**  
**COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**

**PRAÇA DA RIBEIRA NOVA, 6-2.º**

**LISBOA - PORTUGAL**

TELEF. 27677 — TELEG. ACILDA

Importadores e Distribuidores de Matérias  
Primas para a Indústria de Conservas,  
Óleo de Mendobi e Azeite de Oliveira,  
Folha de Flandres, Inglesa e Americana,  
Arames, Arcos para Caixas, etc.

**ARMAZÉNS EM:**

**MATOSINHOS-SETÚBAL**  
**PORTIMÃO-OLHÃO**

**SOCIEDADE FRIGORÍFICA**  
**EXPORTADORA, LIMITADA**

**EXPORTADORES E IMPORTADORES**

★

PEIXE CONGELADO — FRUTAS  
VERDES E SECAS — AZEITONAS  
— TREMOÇO — CONSERVAS  
DE PEIXE — QUEIJO — MASSA  
TOMATE — CARNES — ETC.

★

**Rua Augusta, 131-3.º — LISBOA**

Telefs. | 30712-31857  
| Tojal 218

End. Teleg. AGENTIMPORTE

Sucursal: **PORTIMÃO — ALGARVE**

Telefone 366

Telegramas: NOBRIL

Telefone M-626

# Fábrica de Conservas Pátria, Lda.

FABRICANTES — EXPORTADORES

CONSERVAS DE PEIXE  
CONSERVAS DE LEGUMES  
CONSERVAS DE FRUTAS

**MATOSINHOS**

MARCAS

«PÁTRIA» — «PORTUGAL» — «SNOB» — «MOSTEIRO»

# RICARDO MONT

## FOLHA DE FLANDRES

RUA DAS AMOREIRAS, 105

TELEFONE 28809

LISBOA

TELEPHONES  
MANSION HOUSE 2205-6-7  
TELEGRAMS  
AFFABLE LONDON

# H & T. Walker Ltd

FUNDADA EM 1876

37, EASTCHEAP  
LONDON, E. C. 3

## IMPORTAÇÃO:

Conservas de sardinhas e outros peixes  
Conservas de frutos e legumes  
Frutos secos e todos os diferentes produtos alimentícios

## EXPORTAÇÃO:

Todas as espécies de produtos Britânicos  
Matérias primas e máquinas para fábricas

## FOLHA DE FLANDRES

A. SPRATLEY DA SILVA & FILHOS



Est. 1905



Rua do Almada, 151-B 2.º e 3.º

PORTO PORTUGAL

Telefones 23309 (PPC) e 28356

Telegramas RELLOM

## ILÍDIO PANINHO, L.<sup>DA</sup>

IMPORT.  
COMISS.



EXPORT.  
AGENC.

13, Rua S. Cristovão, 17

Telefone 2072 e 2792  
Telegramas RIPAL  
S E T Ú B A L

CONSERVAS DE PEIXE

FOLHA DE FLANDRES — ESTANHO — CHUMBO — ARAMES, ETC

MÁQUINAS E FERRAMENTAS

AZEITE REFINADO — PULPE DE TOMATE



# J. B. CARDOSO, L.ª

CALÇADA DE SANTO AMARO, 3 — LISBOA

INDÚSTRIA METALO-MECÂNICA ESPECIALIZADA NO FABRICO DE  
CHAVES - PREGOS - PARAFUSOS - FERRAMENTAS

AGENTES DEPOSITÁRIOS:

MATOSINHOS

Afonso Barbosa & C.ª, L.ª

R. de Brito Capelo, 1023

SETÚBAL

Setúbal Factories Agency, L.ª

Av. Mariano de Carvalho, HF

ALGARVE

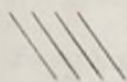
Mendes & Anjos, L.ª

OLHÃO

# Schroeder Bros Inc.

AGENTES DE FABRICANTES — DISTRIBUIDORES

Sardinhas — Atum — Filetes de Anchovas



Azeite de Oliveira — Frutos Secos — Especialidades

AGENTES EXCLUSIVOS NOS ESTADOS UNIDOS  
DAS PRINCIPAIS CASAS EUROPEIAS DESDE 1913

10 Beach Street

End. teleg.: «Fradess»

NEW-YORK, N. Y.

## Sociedade Mecânica Setubalense, Lda.

### LATOARIA MECÂNICA

TODOS OS TRABALHOS EM FOLHA DE FLANDRES, NOMEADAMENTE: EMBALAGENS PARA CONSERVAS DE PEIXE, PRODUTOS PORCINOS, AZEITES, ÓLEOS, FRUTAS, ETC., EM BRANCO OU LITOGRAFADAS

Fábrica e Escritórios:

ESTRADA DA CRAÇA, 346 — SETÚBAL

Telefones: 2617 e 2630 — Telegramas: MECÂNICA

## JOÃO DE BRITTO, LDA.

Maison fondée en 1836

Rua dos Arameiros, 11, 1.º — LISBONNE

Agence à Porto

Rua Mousinho da Silveira, 6-1.º

Exportateurs de toutes conserves de poisson aux meilleurs prix

## J. NAUGHTON, L.<sup>DA</sup>

Rua Aurea, 178

LISBOA

PORTUGAL

MARQUES DÉPOSÉES:

*Les Catherinettes — Paquet-  
rette — Au Pégase — Weekend  
Sunflower — Girasol*



## BIEN TRADING COMPANY, INC.

105 Hudson Street  
New York, N. Y., U. S. A.



End. Tel.  
BIENCODAR

Importadores exclusivos  
da marca EMPRESS  
nos seus conhecidos  
produtos de alimentação



## FÁBRICA DE CONSERVAS «A PADROENSE»

BORDALO FRANCO & C.A., L.<sup>DA</sup>

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

■  
ESCRITÓRIO E FÁBRICA

Lugar do Padrão — PERAFITA

Telefone, 7 — PERAFITA

Apartado, 66 — Matosinhos

■  
MARCAS:

Lusiadas - Anfitrite - Padroense - Bordalo - Sardex

ANO IX  
N.º 97



# Conservas de Peixe

ABRIL  
1954

REVISTA MENSAL

Director: JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA BARBOSA

Editor e Proprietário: J. AGOSTINHO FERNANDES

Composição e impressão: SOCIEDADE ASTÓRIA, LDA. — Regueirão dos Anjos, 68 — LISBOA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Guerra Junqueiro, 20-5.º D.º — Tel. 7 5739 — Lisboa

## SUMÁRIO

CONTENTS

O nosso Aniversário .....	27
Balanço de 1953 e Perspectivas para 1954 .....	29
Balance of 1953 and Prospect of 1954 .....	31
Produção e Exportação ...	35
Production and Exportation	41
<b>Actividades nos Centros:</b>	
Matosinhos .....	51
Lisboa .....	53
Setúbal .....	55
Portimão .....	57
Oihão .....	59
Fabricantes e Exportados de Conservas de Peixe (Names of the Packers and Exporters) .....	65
Pesca da Sardinha .....	71
Receitas .....	73

## O NOSSO ANIVERSÁRIO

**P**ARA nós, os que trabalham nesta revista, a passagem de mais um ano não é um acontecimento banal. Representa mais uma etapa vencida, a que não faltam abrolhos e surpresas desagradáveis, e em cujo final nos quedamos para fazer um exame de consciência e tomar novos alentos. Não é tarefa fácil, no nosso meio, apresentar, pontualmente, cada mês, aos seus leitores, uma publicação técnica que interprete o seu sentir, pugne pelos seus interesses, sem colidir com os da colectividade, e satisfaça as suas curiosidades técnicas, divulgando o conhecimento dos modernos progressos, indispensável para a formação duma mentalidade industrial conserveira apta para o estudo e solução dos problemas que directamente lhe interessam.

Cada ano é, pois, um somatório de constantes preocupações, de desgaste de energias, de perseverança da vontade, para se atingirem fielmente todos estes objectivos, a que muitos, postos à prova, não resistem.

As dificuldades a vencer são de toda a ordem. Não é a menor a escassez, no nosso país, de cientistas e técnicos que se dediquem à investigação e ao estudo neste importantíssimo ramo da indústria nacional e que poderiam dar, nas nossas colunas, uma colaboração valiosa.

Os que nos honram com a sua presença, preenchem, brilhantemente, uma parte desta grande lacuna. Outros podiam, também, ajudar a completá-la, mas preferem o silêncio, encerrados nas suas torres de marfim.

As revistas estrangeiras congeneres, não sofrem deste mal. Veja-se, por exemplo, o órgão da indústria conserveira norueguesa em que os cientistas e técnicos do laboratório de Stavangen, biólogos, químicos, físicos, tecnólogos, engenheiros mecânicos, publicam assiduamente os seus trabalhos que servem de orientação à indústria norueguesa, hoje, inquestionavelmente, a mais progressiva da Europa.

Sentimos e lastimamos esta deficiência, que suprimos o melhor que podemos.

Mesmo assim, «Conservas de Peixe» grangeou lá fora um conceito honroso, que se traduz nas muitas transcrições e citações dos seus artigos, nos elogios que de lá lhe vêm e na inclusão do seu nome, a representar, na sua especialidade, Portugal, na lista oficial das fontes de documentação que a F. A. O. utiliza para os seus estudos.

Verifica-se, pois, que a nossa revista como expoente da indústria de conservas de peixe portuguesa, a tem sabido prestigiar. Isto basta à nossa consciência.

Neste dia em que fazemos «o ponto» da nossa actividade durante o ano, não podemos também esquecer o auxílio que nos têm dado os nossos anunciantes, assinantes e colaboradores, a quem endereçamos os nossos cordeais agradecimentos.

# ÍNDICE DOS ANUNCIANTES

## Advertisers Index

	Pág.		Pág.
A. Cascaes, Lda	7	Établissements F. Delory	12
A. C. Torres Fernandes	76	Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.	98
A. E. Rittwagen	88	Fáb. de Conservas Madrugada, Lda.	16
A. Spratley da Silva & Filhos	21	Fáb. de Conservas Pátria, Lda.	23
Affonso Barbosa & C. <sup>a</sup> , Lda.	13	Fáb. de Conservas Vasco da Gama	16
Affonso Barbosa & C. <sup>a</sup> , Lda.	63	Fábrica Torrejana de Azeites	75
Agência Comercial e Industrial, Lda.	22	Feu Hermanos, Resp. Lda.	7
Albert N. Cory, Inc.	94	Forbes de Bessa & C. <sup>a</sup> , Lda.	86
Alberto Soares Ribeiro, Lda.	81	Francisco Benito & C. <sup>a</sup> , Lda.	15
Alfred M. Mac Grotty & C. <sup>o</sup>	93	Frazar & Company, Inc.	16
Algarve Exportador, Lda.	Capa	Gonzalez & Nascimento, Lda.	84
Aliança Exportadora, Lda.	72	Granadaisa Foods, Inc.	14
Amorim & Amorim, Lda.	91	Grémio Armadores Navios da Pesca	
António Carvalho Monteiro	89	do Bacalhau	84
António & Henrique Serrano, Lda.	85	H. & T. Walker, Ltd.	24
B. J. Borges, Lda.	83	H. Salvarelli Agencies, Ltd.	54
Benito Garcia, Lda.	43	Henriques & C. <sup>a</sup> , Lda.	52
Benjamim Oliveira Especial & C. <sup>a</sup>	91	Ilídio Paninho, Lda.	24
Biddle Purchasing C. <sup>o</sup>	96	Inst. Port. de Conservas de Peixe	Capa
Bien Trading Company, Inc.	26	J. Antunes Fragoso	79
Bivar & C. <sup>a</sup> , Lda.	78	J. B. Cardoso, Lda.	25
Boa-Vista, Lda.	97	J. B. de Macedo & C. <sup>a</sup>	78
Bordalo Franco & C. <sup>a</sup> , Lda.	26	J. Naughton, Lda.	26
Botelhos & C. <sup>a</sup>	11	J. Reis Silva, Sucrs., Lda.	3
Brandão & C. <sup>a</sup> , Lda.	3	J. Serrano Júnior	52
Calderón & C. <sup>o</sup> , Inc.	10	Jaime Serrano Júnior	88
Canha & Formigal, Lda.	68	João C. Gargalo (Herd.)	15
Centeno, Cumbreira & Rodriguez	21	João de Brito, Lda.	26
Cerralharia Leixões, Lda.	7	José de Abreu Pimenta	21
Coelho Brothers	2	José António Riita	12
Comissão de Turismo de Matosinhos	64	José Paes Borges, Lda.	90
Comissão de Turismo de Setúbal	17	José Rodrigues Serrano & F. <sup>os</sup>	10
C. <sup>a</sup> de Seguros A Mundial	97	José da Silva Torres	75
C. <sup>a</sup> Portuguesa de Congelação	91	Júdice Fialho & C. <sup>a</sup>	2
Companhia União Fabril	6	Lage, Ferreira & C. <sup>a</sup> , Lda.	20
Compass Int. Food Corp	82	Leopold Van Mol	90
Conservas Alva, Lda.	78	Litografia da Boavista, Lda.	21
Conservas António Alonso, Lda.	21	Lopes da Cruz & C. <sup>a</sup> , Lda.	8
Conservas Belamar, Lda.	94	Lopes Valeiras, Lda.	72
Conservas Garantia, Lda.	20	Luças & C. <sup>a</sup> , Lda.	6
Conservas Independência, Lda.	6	Lusofabril, Lda.	12
Conservas Lory, Lda.	83	M. Perienes, Lda.	86
Conservas Prado, Lda.	8	Manuel do O	15
Conservas Praia do Sol, Lda.	9	Manuel E. Afonso, Lda.	82
Conservas Reunidas, Lda.	75	Manuel Pereira Júnior	19
Conservas S. Pedro, Lda.	78	Marques, Neves & C. <sup>a</sup> , Lda.	5
Conservas Silvas, Lda.	74	Martins & Pereira, Lda.	15
Conservas Unidas, Lda.	12	Mendes & Anjos, Lda.	1
Conserveira do Sul, Lda.	90	Metal Trading C. <sup>o</sup>	96
Conserveira Portuguesa, Lda.	82	Miranda & Malheiros, Sucrs.	85
Continental Soc. de Conservas, Lda.	97	Mota, Raimundo & Irmão, Lda.	95
Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.	11	Nero & C. <sup>a</sup> , Sucrs., Lda.	50
Dias, Araújo & C. <sup>a</sup> , Lda.	84	Nicoló Lanata	54
Eduundo Ferreira	84	Nogueira, Lda.	77
Empresa Fabril Exportadora, Lda.	71	Nova Litografia Sado, Lda.	71
Empresa Mercantil de Pesca, Lda.	17	Olivia Machado & C. <sup>a</sup> , Lda.	13
Emp. Nac. de Aparelhagem Eléctrica	18	Organização Nacional da Indústria e	
Empresa Olfaxe, Lda.	72	Comércio de Conservas de Peixe	Capa
		P. Baptista Mendonça	
		Pedro Bento de Azevedo, Sucrs., Lda.	
		Pereira & Cruz, Lda.	
		Pilotos & Capa	
		Pinhais & C. <sup>a</sup> , Lda.	Fo
		Portugália Industrial, Lda.	
		Póvoa Exportadora, Lda.	
		Prefira Bacalhau Nacional	
		Produtora Nac. de Conservas, Lda.	
		Ramirez & C. <sup>a</sup> , Lda.	
		Ramirez & C. <sup>a</sup> (Filhos), Lda.	
		Ramirez, Pérez, Cumbreira & C. <sup>a</sup>	
		Raúl Folgue & Filhos, Lda.	
		Reinaldo Assunção	
		Representações Atlas, Lda.	
		Ricardo Mont	
		Richard D. Dudley & C. <sup>o</sup> , Ltd.	
		Rita & Filhos, Lda.	
		Robert L. Stix, Inc.	
		Romar	
		Saías, Irmãos & C. <sup>a</sup> , Lda.	
		Santarém & Palhão, Lda.	
		Sardinha do Algarve, Lda.	
		Schwarz & Ehrlich	
		Schroeder Bros, Inc.	
		Sebastião Valente Coimbra	
		Serralharia Mecânica A Vulcano	
		Serralharia Regil, Lda.	
		Serrão de Faria & C. <sup>a</sup>	
		Severo Ramos, Lda.	
		Soc. Acc. Angelo Parodi Fu Bmeo	
		Soc. Algarvia de Farinhas e Óleos	
		Soc. Astória, Lda.	
		Soc. Comercial «Alorio», Lda.	
		Soc. Conservas Atlas, Lda.	
		Soc. Conservas «Joana d'Arco»	
		Soc. Conservas «A Universal»	
		Soc. Frigorífica Exportadora, Lda.	
		Soc. Ind. Farinhas e Óleos de Peixe	
		Soc. Ind. Refinadora de Azeites	
		Soc. Ind. Setubalense, Lda.	
		Soc. Litográfica Portuguesa, Lda.	
		Soc. Mecânica Setubalense, Lda.	
		Soc. Mercantil Rio Tagus, Lda.	
		Soc. Nacional de Sabões, Lda.	
		Soc. Peninsular de Imp. e Exp.	
		Soc. Prod. Óleos e Farinha de Peixe	
		Soc. Triangular de Anchovas, Lda.	
		Sofal	
		Soromenho, Silveira & Carvalho	
		Steinhardter & Nordlinger	
		Strohmeier & Arpe Company	
		The Portuguese American Tin	
		Tomé, Lda.	
		Veiga, Lda.	
		Viúva Ferrão, Lda.	
		Viúva & Herdeiros de F. F. Tenório	

# BALANÇO DE 1953 E PERSPECTIVAS PARA 1954

## A SAFRA DE 1953

### A produção

Comparando os totais da pesca e produção de conservas de sardinha em 1952 e 1953 e verificando que são, praticamente, os mesmos, poderíamos concluir, com uma certa lógica, que o ano de 1953 foi para a indústria, idêntico ao de 1952. Uma análise, porém, da actividade de cada centro, mostra-nos que a realidade é muito diferente. Exceptuando Matosinhos, que teve um ano bastante favorável, todos os outros centros laboraram em condições de pesca e de produção de conservas de sardinha deficitárias, em comparação com as do ano anterior.

Matosinhos pescou, de facto, 51.748,5 ton. de sardinha, só excedido em 1947, mais 18.601 ton. do que em 1952, classificando-se como primeiro Centro sardineiro do mundo, título que Safi, em Marrocos, lhe pretendia disputar. Mas, Portimão, Setúbal, Lagos, sofreram grandes reduções nas suas pescas respectivamente 6.985, 4.067, 2.151 e 1.453 ton. menos do que no ano anterior.

A produção das conservas de sardinha reflectiu as condições diversas da pesca. Enquanto Matosinhos teve uma produção que é a maior desde 1944, os outros centros fabricaram quantidades muito inferiores às de 1952.

O custo da produção beneficiou, em 1953, da diminuição do preço médio da sardinha e da do prego da folha. Graças à actuação inteligente e atenta da Direcção do I. P. C. P., que é de justiça reconhecer e louvar, junto das entidades superiores, foi possível obter, a partir de Fevereiro, uma redução apreciável no preço desta última matéria prima entregue por aquele organismo aos industriais.

Estas pequenas vantagens, porém, não puderam compensar todas as anomalias do que enferma crónicamente uma produção que tem de ser, duma maneira geral, fatalmente anti-económica, enquanto subsistirem as actuais condições de laboração da indústria.

A pesca da sardinha, a nossa principal matéria prima, foi em 1953 de 81.796 ton., quantidade suficiente para se fabricarem alguns milhões de caixas. Contudo, só se produziram 1.364.154 caixas, utilizando a indústria de conservas unicamente 39,4% do volume da pesca. Porquê? Porque a indústria, que tem os preços dos seus produtos limitados pelos da concorrência estrangeira, não pode competir nas lotas com os compradores da sardinha para o consumo público que não têm restrições de preço.

Falta uma lota industrial onde a indústria se abasteça da quantidade de sardinha necessária para uma laboração normal e a preços compatíveis com a capacidade de compra dos mercados importadores. Eis a primeira anomalia da nossa produção. Por outro lado, os melhores cálculos dizem-nos que o mínimo para uma produção económica é, para uma fábrica pequena, média e grande, respectivamente de 10.000, 20.000 e 30.000 caixas anuais. Se considerarmos que das 180 fábricas que existem, cerca de metade são pequenas, um terço médias e as restantes grandes, verificamos que a produção mínima anual da nossa indústria, para ser lucrativa, devia andar à roda de 3 milhões de caixas. Ora a produção total de conservas em molhos, no ano passado, foi de 1.961.717 caixas e a média considerada excelente, desde há muito, é de 2 milhões de caixas. Reconhecendo, portanto, a quase impossibilidade de se atingirem hoje

aqueles 3 milhões de caixas, temos que concluir, secundando, aliás, a opinião geral, que há fábricas a mais. Assim, não se pode aumentar a produção porque o peixe é demasiadamente caro, mas o que se fabrica, distribuído por cada fábrica, é tão diminuto, que o preço unitário da conserva, sobrecarregado com o peso dos grandes encargos, tem que resultar excessivamente elevado. Esta é outra anomalia da nossa produção.

Alguns industriais conseguem transpôr a barreira das dificuldades, atingindo aquele mínimo da produção económica. Estes são os felizes, que fazem o milagre de chegar ao fim do ano *ileso*.

### A exportação

A nossa exportação de conservas em molhos (38.042,9 ton.) foi superior à de 1952 e é a mais alta desde 1946. A sardinha contribuiu para este total com 32.130 ton. Todas estas conservas registam aumentos, excepto as de cavala, atum e lulas e chocós. Verifica-se, também, em relação a 1952, uma maior exportação de conservas em salmoura e congelados.

Se atendermos somente ao volume de exportação, temos que confessar que o ano de 1953 foi relativamente bom. Mas foi-o, também, quanto aos seus resultados finais? É o que duvidamos.

A redução que se obteve no custo da produção, com a baixa do preço da sardinha e da folha, podemos computá-la em cerca de 20 esc. base caixa de 1/4 clube 30 mm. O preço, porém, da conserva, neste formato, que foi, em média, de 290 esc. em 1952, desceu, até Dezembro de 1953, para cerca de 250 esc., isto é, o benefício de 20 esc., no custo da produção, foi largamente ultrapassado por

uma diferença a menos de 40 esc. no preço de venda do produto.

Com os filetes de anchova sucedeu coisa idêntica: o preço, que era em média de 10 dólares em 1952, baixou em 1953 até 6,78 dólares. O preço do atum sofreu também baixa. A concorrência do atum fresco norueguês, de que a Itália importou no ano passado cerca de 12.000 ton., cria um grave problema à nossa exportação de conservas de atum.

À luz das condições precárias de preço em que se efectuou a exportação das principais conservas, será, pois, difícil admitir que 1953 foi um ano de lucros para a indústria. Houve, de facto, um movimento espectacular de capitais há muito imobilizados, o que trouxe um certo alívio às dificuldades, sempre prementes, de numerário. E mais nada.

No final do ano, porém, uma aragem salutar deu novos alentos à indústria, substituindo os fortes desânimos por grandes esperanças.

O mercado inglês, encerrado desde 1942 à importação livre das nossas conservas, abria-nos, finalmente, em Dezembro, as suas portas, arrojando os preços que logo melhoraram.

Duma forma geral, a situação dos mercados europeus, no ano passado, acusou um nítido progresso no levantamento das restrições à importação. Os esforços da O. E. C. E. nesse sentido e a melhoria nas condições económicas e financeiras da Europa, vão, gradualmente, facilitando o intercâmbio comercial entre os países do nosso continente que liberalizam as importações e concedem com mais prodigalidade as divisas para os seus pagamentos.

As maiores dificuldades à nossa exportação continuaram a vir-nos dos países do continente americano, antigos consumidores hoje produtores de conservas de peixe, que proíbem ou dificultam as nossas importações. São exemplos desta política de nacionalismos económicos egoístas, o Brasil, a Argentina, a Venezuela, Cuba, a Colombia, o Chile, o México, e, também, de certo modo, os

E. U. A., em virtude dos direitos proibitivos que aplica às conservas de atum em azeite e das taxas exageradas com que onera a entrada das nossas sardinhas sem espinha e sem pele e sem espinha.

Em compensação, os mercados da África Ocidental Britânica estão a revelar-se de largo futuro para a nossa exportação, evidenciando notável progresso nas condições de vida da sua população.

A luta da concorrência com as indústrias congêneres dos outros países, fez-se sentir. A marroquina, em crise, foi menos agressiva do que nos anos anteriores, mas nos E. U. A., em virtude da organização comercial colectiva que ali montou, as suas conservas de sardinha com espinha fazem progressos. A indústria jugoslava, nacionalizada, apareceu em todos os mercados com as suas conservas de sardinha e de anchova a preços muito baratos. A japonesa, em plena reconstituição, renovou as exportações das suas «sardinhas» (Sardinops) e alargou as das suas conservas de atum que, com as peruanas, substituíram em grande parte, nalguns mercados europeus, como na Suíça, as nossas conservas de sardinha.

## PERSPECTIVAS PARA 1954

Tanto quanto é possível ajuizar para o futuro, embora a curto prazo, sobre as realidades de hoje, a nova safra apresenta-se prometedora.

As existências de conservas de sardinha estão praticamente esgotadas. Não devem exceder umas escassas cem mil caixas, o que é uma posição verdadeiramente excepcional que a indústria, há muitos anos, não conseguia. O defeso da pesca iniciou-se este ano, e embora não se possam esperar durante esta safra resultados benéficos, por extemporâneos, a medida, só de per si, é um importante factor psicológico a animar, desde já, os nossos industriais. Espera-se, em virtude de estarem prestes a esgotarem-se as existências do I.P.C.P.,

que a liberalização da importação de folha se faça em breve. Os preços mais baixos desta matéria prima permitirão reduzir o custo da produção das conservas. O abastecimento do azeite e do óleo à indústria está, também, garantido.

O problema da produção, à parte as contingências naturais a que a pesca está sujeita, poderia ficar definitiva e satisfatoriamente resolvido se se fizesse um acordo de preços de sardinha, na lota, com os industriais da pesca, o que, a avaliar pelo último Relatório do seu Grémio, eles desejariam.

Quanto à exportação, é lícito esperar um maior desafogo e equilíbrio, em virtude da abertura do mercado inglês. O que este facto representa para a nossa indústria, todos o reconhecem: um novo escoadouro para mais 300 a 400 mil caixas; uma melhor distribuição da nossa produção e um elemento regulador dos preços de venda.

Temos que contar com uma concorrência estrangeira cada vez mais agressiva. A indústria marroquina, por exemplo, reagrupa as suas forças para renovar a luta. A indústria portuguesa continuará, porém, a ter a seu favor, neste jogo da concorrência, o trunfo invencível da superioridade da sua técnica e da qualidade das suas conservas. Liberta, pois, duma pesada imobilização de capitais que a tem forçado, muitas vezes, a vender as suas mercadorias ao desbarato, para realizar numerário, a indústria poderá agora, se quiser, orientar a sua produção e a sua exportação com serenidade e bom senso, em condições vantajosas para a sua laboração. Mas, *quererá* ela? A concordância de cerca de 80% dos industriais, no inquérito feito ultimamente pelos respectivos grêmios, à criação duma organização de vendas que estabeleça a ordem na concorrência, é prova de que a indústria, de facto, *quer*. E o momento agora era propício. Varridos os armazéns dos «stocks» incômodos, podia-se, com relativa facilidade, *arrumar* definitivamente a casa e iniciar *vida nova*.

# BALANCE OF 1953 AND PROSPECT OF 1954

## PRODUCTION

As we compare the figures for the 1952 and 1953 sardines fishing and canning and verify they are almost identical, it would seem correct to infer that, in regard to the canning industry, the year of 1953 had been similar to the previous one. However, a survey of the activity of each center will show that things were actually quite different. With the exception of Matosinhos, that had a very favourable year, every other center worked under very poor conditions in regard to the fishing and canning of Sardine, once we bear in mind those in 1952.

In fact, fishing of Sardine in Matosinhos came to 51.784,5 ton, a figure surpassed only in 1947, and 18.601 ton more than in 1952. Matosinhos ranks, therefore, as the first packing center of Sardine in the whole world, a title that Safi, in Morocco, tried to snatch away from the Portuguese port. But Portimão, Setúbal and Lagos suffered great reductions in the fishing of Sardine, their output amounting, respectively, to 6.985, 2.151 and 1.458 ton, everyone of these figures lower than the ones in the previous year.

The production of Sardine preserves reflected the diverse conditions of the fishing of this kind. Whereas Matosinhos attained a production the highest since 1944, the other centers packed amounts much lower than in 1952.

The fishing and packing of preserves in sauce of the other kinds, such as, Chinchards, Biqueirão, Tunny and Mackerel, were higher than in 1952, with the exception of the production of Tunny, which was lower. The output of Frozen and in Brine registered also a greater bulk.

The lower price rate of Sardine and tinsplate favoured the costs in 1953. Thank to the intelligent and attentive action carried out by the

Managing Direction of the I. P. C. P., which it is only just to acknowledge and praise, by the higher authorities, it was possible to obtain, since February, a reduction in the price of tinsplate delivered by that organization to the packers.

These small advantages, though, are powerless to make up for the anomalies that chronically afflict a production fated to be, in a general way, necessarily uneconomic, as long as, in regard to the canning industry, the present working conditions persist.

The fishing of Sardine, our main raw material, came, in 1953, to 81.796 ton, an amount sufficient enough for the packing of a few million cases. However, only but 1.364.154 cases were packed, the industry having consumed only 39.4% of the whole amount. Why? Because the industry, having the price of its products restricted in view of the foreign competition, cannot compete at the «crying», with the buyers of Sardine for public consumption, the price of which is in no way limited. We lack a «crying» for the industry, where the latter might be provided with the necessary fish for normal working conditions, at a price consistent with the buying capacity of importing markets. Here have we the first anomaly in our production.

On the other hand, the most noteworthy estimates tell us that the minimum rate for an *economic production*, at a small, medium and large plant, is, respectively, 10.000, 20.000 and 30.000 cases per year. If we consider that, from the 180 existing plants, approximately a half are of a small size, a third, of medium size, and the remaining, of a large one, we come to the conclusion that the minimum rate per year for our industry, in terms of profit, should be 3 million cases. The total production of fish preserves in sauce amounted, last year, to 1.961.717 cases and, for

quite some time, the rate of two million cases has been judged as excellent.

Recognizing, therefore, the almost impossibility to attain, today, the rate of three million cases, we must conclude, as it is the general opinion, that there are too many factories.

Production cannot be increased, as the fish is too expensive. But the amount produced, once distributed for each plant, is so small that the price of its products, overloaded as are by cost outlay, becomes, necessarily, extremely high. This is the other anomaly in our production.

Some packers succeed in jumping over the *barrier* of difficulties, attaining that minimum rate of *economic production*. They are the fortunate ones, that accomplish the *miracle* of getting to the end of the year with no losses.

## EXPORTATION

Our export of preserves in sauce (38.042,9 ton) was higher than the one in 1952 and the highest since 1946. Sardine preserves contributed 32.130 ton for this total. All kinds of preserves registered an increase, with the exception of Mackerel, Tunny and Calmaries and Cuttlefish. As compared to the figures in 1952, a larger export of preserves in Brine and of Frozen was also registered.

If we bear in mind only the bulk of this exportation, we are bound to conclude that the year of 1953 was a fairly good one. But was it really so? That, we doubt.

The reduction in production cost, due to the low price of Sardine and of tinsplate, can be estimated approximately in 20\$00 per 1/4 club, 30 mm. case. However, the price of the preserves in this size, which reached the rate of 290\$00 in 1952, came down, until December, of last year, to about 250\$00, that is, the

benefit of 20800 in the cost was surpassed by a difference of less 40800 in the selling price of the product.

The same thing happened in the case of Filets of Anchovies: the price rate of 10 dollars in 1952 fell down to 6,75 dollars in 1953. The competition of fresh Norwegian Tunny, of which Italy imported, last year, about 12.000 ton, raises a serious problem to the export of our Tunny preserves. The price of Tunny, also, fell down.

In view of the poor price conditions in which the export of our main preserves was carried out, it will be difficult to judge the year of 1953 as a profitable one for this industry. There was, in fact, a spectacular exit of merchandise, with the corresponding «thaw» of long-frozen capitals, everlastingly pressing cash difficulties.

At the end of the year, though, a favourable breeze brought a new vigour to the industry, replacing new hopes for a strong dismay. The English market, closed to the free import of our preserves since 1942, finally opened its doors in December. British importers, who had not forgotten the uncomparable quality of canned Portuguese Sardines and who were anxious for the renewal of their trade, came eagerly to our market, to buy substancial amounts. The general situation of European markets, last year, accused a sincere progress in the raising of restrictions to import. The efforts of the O. E. C. E. in that direction and the improvement of economic and financing conditions in Europe will, gradually, promote commercial intercourse among the countries in our continent, expanding import and distributing currency for their payments with greater liberality.

The greatest difficulties raised to our export came, once more, from the countries in the American continent, former consumers, themselves packers today, of fish preserves, defending or difficulting the importing of our products, in no way comparable with theirs, in view of the

different kinds and lower quality offered by the latter. Such countries as Brasil, Argentina, Venezuela, Cuba, Colombia, Chile and México are examples of this policy of selfish nationalism; the U. S. A., in a certain way, can be included among them, on account of the prohibitive duties on canned Tunny in oil and the exaggerated tariffs applied to our Boneless, Skinless Sardines.

On the other hand, the markets in British West Africa are proving to be of a great future for our export, presenting a remarkable progress in the living conditions of their population.

The struggle for competition with similar industries of other countries has shown its results. The Moroccan industry, undergoing a crisis for the moment, was less aggressive than in the previous years; however, in the U. S. A. due to the commercial collective organizations it has established in that country, its canned plain Sardines are making progress. The Jugo-Slav industry, nationalized, made its appearance at every market, with its low-cost canned Sardines and Anchovies. The Japanese one, in full reorganization, renewed the export of its Sardines (Sardinops) and expanded the export of its canned Tunny, which, together with the Peruvian, have replaced in part our canned Sardines at some of the European markets, as in Switzerland.

### PROSPECT OF 1954

As far as it is possible to predict the future, though over short period, based on the present realities, the new sesason looks promising.

The stocks of canned Sardines are practically exhausted. No more than one hundred thousand cases are left, what places the industry in a really exceptional position, one it had not attained for many years. The fishing defense started this year, and though, during season, no beneficial results are to be expected, due to its being rather extemporaneous, still, this measure, by itself, is an impor-

tant psychological factor to encourage our packers. In view of the fact that stock at the I. P. C. C. is almost exhausted, it is to be hoped that the free import of tinplate will soon take place. The lower prices of this material will permit the reduction of cost of canned fish. The supply of oil and olive oil to the industry has also been assured. Putting aside the natural contingencies the fishing of Sardine can be exposed to, the problem of production might be definitely and satisfactorily solved, in an agreement with the boat owners as to the price of Sardine at the «crying» might be reached, which judging by the last Report of the Grémio, they would like nothing better.

As for the exportation, we have a right to expect a greater ease and equilibrium after the opening of the British market. Everyone recognizes what this fact means for our industry: a new outlet for three or four hundred thousand cases; a better distribution of our production, an adjusting element of selling prices.

We have to count upon foreign competition becoming more and more aggressive. The Moroccan industry, for example, is assembling its strength to go back to the fight. In this game, however, Portuguese industry will have once more on its side the unconquerable trump card of superiority of its technique and of better quality of its preserves.

Once freed from a heavy capital immobilization, which has often forced it to sell its products at random, to obtain cash, the industry can now, if it wishes so, to direct its production and its export, with calm and common sense, in advantageous working conditions. But does the industry wish it? In the recent survey carried out by the respective Gremios the agreement of about 30 % of packers to the establishing of a sales organization to set up the order among competitors, is proof that the industry actually wishes it. Now is the time to do it. Once the storehouses are emptied of their cumbersome stocks, it will be fairly easy to «tidy up the house» definitively.

# Produção e Exportação



Exportação, por centros, de conservas de azeite ou mólhos, em quilos, no Ano de 1953  
 1953 Canned Fish Export (By Centers)

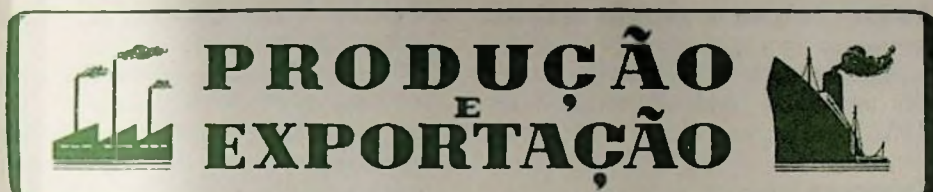
	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chin- chard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e Similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Lulas e Chocos <i>Cuttle Fish and Squids</i>	Outras especies <i>Other species</i>	Totais	
								Caixas <i>Cases</i>	Quilos <i>Kilos</i>
Açores .....	-	80	-	236.237	-	-	-	8.860	236.317
Matosinhos .....	13.870.789	118.457	162.090	35.574	218.842	79.475	13.763	829.270	14.498.900
Peniche .....	75.677	-	-	-	-	-	-	3.983	75.677
Lisboa .....	1.907.099	26.600	114.851	189.684	201.306	40.590	38.818	157.223	2.518.971
Setúbal .....	4.822.176	65.109	119.901	182.157	176.789	181.170	3.404	323.859	5.550.726
Lagos .....	1.061.232	23.394	59.770	1.710	100.951	8.005	-	76.295	1.255.067
Portimão .....	5.831.132	20.101	228.230	2.782	331.586	285	2.043	431.645	6.416.153
Olhão .....	4.103.341	121.214	282.260	110.333	1.030.137	10.623	34.006	443.739	5.691.919
V. R. de Santo António ..	458.932	-	33.893	598.291	689.433	18.673	-	145.926	1.799.222
Quilos .....	32.130.378	374.955	1.000.995	1.356.768	2.749.044	338.821	92.034	2.420.800	38.042.900

Exportação por centros, de salmouras, em quilos, no ano de 1953  
 1953 — Salted Fish Export (By Centers)

	Sardinha	Carapau	Cavala	Atum	Anchôvas	Outras espécies	TOTAIS Quilos
Açores .....	-	-	-	331.956	-	-	331.956
Matosinhos .....	883.698	26.384	5.556	-	15.167	13.587	944.585
Lisboa .....	129.201	-	29.947	12.600	2.274	8.839	182.861
Setúbal .....	4.260	-	-	-	-	-	4.260
Lagos .....	84.300	-	45.600	-	-	-	129.900
Portimão .....	1.365	-	16.220	-	-	200	17.785
Olhão .....	416.819	-	82.030	1.100	94	-	500.043
Vila Real de Santo António ...	377.372	-	38.979	4.445	486	-	421.282
	1.897.015	26.384	218.332	350.101	18.017	22.626	2.532.475


  
*Sociedade* **ASTORIA** *Limitada*  
 ARTES GRAFICAS

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68—TELEF. 43258—LISBOA



### Actividade da indústria no ano de 1953

#### PRODUÇÃO

##### Azeite ou molhos

A produção total de conservas de peixe, em azeite ou molhos, no ano de 1953, foi de 33.979.215 quilos (1.961.717 caixas) distribuídos pelas seguintes espécies: sardinha, 26.131.893 quilos (1.427.937 caixas); carapau, 571.016 quilos (29.669 caixas); cavala, 1.033.313 quilos (58.978 caixas); atum e similares, 2.364.894 (84.339 caixas); filetes de anchova, 3.103.000 quilos (321.472 caixas); e outras espécies, 775.099 (39.322 caixas).

Em relação ao ano de 1952, houve um aumento na produção de 1953 de 375.890 quilos.

Os três principais Centros produtores, foram: Matosinhos, 15.207.787 quilos (44,7 %); Olhão, 5.527.946 quilos (16,2 %) e Setúbal, 4.572.045 quilos (13,4 %). Matosinhos acusa um aumento apreciável na produção de 4.019.055 quilos. Todos os outros centros, porém, exceptuando Peniche e Vila Real de Santo António, tiveram as suas produções diminuídas.

Em relação às espécies, Matosinhos foi o Centro que fabricou mais sardinha (14.383.696 quilos); Olhão, mais carapau (219.149 quilos), cavala (273.067 quilos) e filetes de anchova (1.060.096 quilos); Vila Real de Santo António, mais atum e similares (1.535.292 quilos) e Setúbal, mais outras espécies (284.155 quilos).

##### Salmoura

A produção de conservas em salmoura foi de 5.048.019 quilos, dos quais, 1.716.611 de sardinha;

3.268.461 quilos de biqueirão; 3.525 quilos de carapau; 2.650 quilos de cavala; 43.554 quilos de atum e similares e 13.218 quilos de outras espécies.

Esta produção foi no total sensivelmente igual à de 1952 em que se fabricaram 5.051.072 quilos. Registaram-se, porém, diferenças a mais na sardinha de 273.388 quilos e a menos no biqueirão de 257.910 quilos. Matosinhos foi o primeiro Centro produtor com 2.170.917 quilos, o segundo Olhão, com 890.253 quilos e o terceiro Vila Real de Santo António, com 875.503 quilos.

#### EXPORTAÇÃO

##### Por Centros

##### Azeite ou molhos

A exportação total de conservas em azeite ou molhos foi de 38.042.995 quilos (2.420.800 caixas) no valor de 606.787.761\$85, assim distribuídos: sardinha, 32.130.378 quilos (1.788.262 caixas) no valor de 468.320.405\$95; carapau 374.955 quilos (21.144 caixas) no valor de 4.352.477\$65; cavala, 1.000.995 quilos (55.577 caixas) no valor de 18.124.015\$50; atum e similares, 1.356.768 quilos (51.963 caixas) no valor de 33.669.554\$70; filetes de anchova, 2.749.044 quilos (475.214 caixas) no valor de 72.819.426\$50; lulas e choccos, 338.821 quilos (20.738 caixas) no valor de 7.225.696\$65; outras espécies, 92.034 quilos (7.902 caixas) no valor de 2.276.184\$90.

Em comparação com 1952, a exportação de 1953 foi superior no volume em 1.427.621 quilos mas inferior no valor em 29.084.067\$00.

O Centro de maior exportação foi Matosinhos, com 14.498.990 quilos

(829.270 caixas) ou 38,1 %, seguido, a grande distância, de Portimão, com 6.416.159 quilos (431.645 caixas) ou 16,8 % e de Olhão, com 5.691.914 quilos (443.739 caixas) ou 14,9 %.

Todos os Centros tiveram aumento nas suas exportações em relação a 1953, excepto Olhão e Vila Real de Santo António em que houve uma diminuição de, respectivamente, 989.950 quilos e 454.175 quilos. Os outros Centros aumentaram: Matosinhos, 1.192.971 quilos; Lisboa, 110.878 quilos; Setúbal, 758.538 quilos; Lagos, 48.559 quilos e Portimão, 1.040.646 quilos.

##### Salmoura

A exportação total de salmouras foi de 2.532.475 quilos no valor de 18.601.836\$10, sendo: sardinha, 1.897.015 quilos no valor de 10.490.492\$95; carapau, 26.384 quilos no valor de 171.496\$00; cavala, 218.332 quilos, no valor de 1.684.431\$40; atum, 350.101 quilos no valor de 5.857.189\$75; anchovas, 18.017 quilos e outras espécies, 22.626 quilos no valor de 283.277\$50.

Em relação a 1952, verifica-se um aumento de 470.451 quilos no valor de 2.949.815\$30.

O principal Centro exportador foi Matosinhos, com 944.388 quilos.

##### Congelados

A exportação de congelados foi de 654.620 quilos no valor de 9.965.280\$25, registando um aumento de 116.821 quilos no valor de 2.298.650\$75 em relação a 1952.

As espécies e respectivas quantidades exportadas, foram as seguintes: ameijoas, 575 quilos; atum, 60 quilos; bonito, 371 quilos; camarão, 2.808 quilos; carapau, 33.147 quilos; cavala, 2.995 quilos; chicharro, 520 quilos; congrio, 60 quilos; dourada, 240 quilos; enguia, 5.565 quilos; faneca, 405 quilos; lagosta, 27.400 quilos; lagostim, 480 quilos; lampreia, 55 quilos; linguado, 7.190 quilos; lingueirão, 20

quilos; lula, 116.752 quilos; mexilhão, 5 quilos; ostra, 5 quilos; pescada, 11.500 quilos; pescadinha, 18.315 quilos; percebes, 2.285 quilos; peixe-espada, 1.545 quilos; polvo, 162.356 quilos; raia, 355 quilos; robalo, 1.155 quilos; safio, 10 quilos; salmonete, 20.981 quilos; santola, 214 quilos; sardinha, 236.652 quilos; sável, 385 quilos; não discriminados, 214 quilos.

lândia, de outras espécies (25.823 quilos).

Esta exportação foi distribuída por 86 mercados, mais 3 do que em 1952.

#### Salmoura

O maior importador de conservas em salmoura foi a Itália, com 1.352.391 quilos.

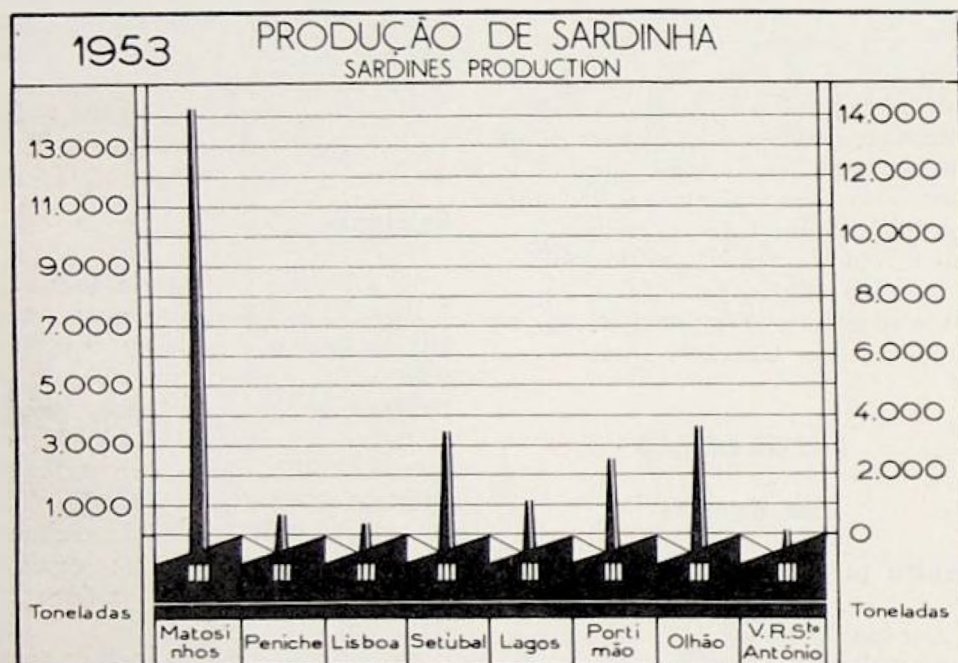
Matosinhos que teve um acréscimo notável de 3.721.185 quilos.

O total da pesca da sardinha em 1953 foi de 81.796.828 quilos no valor de 205.343.350\$77, o que, em comparação com 1952, representa um pequeno aumento de volume de 550.759 quilos e uma diferença apreciável no valor de 49.320.124\$63. A indústria de conservas em molhos consumiu 32.229.881 quilos (39,40%) e a de salmoura 1.858.260 quilos (2,27%).

A média geral do preço da sardinha consumida pela indústria foi de 2\$883 cada quilo, \$68 menos do que em 1952. A média mais baixa registou-a Matosinhos (2\$18) e a mais elevada, Portimão (4\$11).

Matosinhos foi o Centro de maior produção da sardinha, com 51.748.571 quilos, mais 18,6 mil ton. do que em 1952, tendo a indústria de conservas em molhos utilizado 19.098.200 quilos (44,02%). Vem a seguir Lisboa, com 9.360.895 quilos, mais 1,9 mil ton. do que no ano passado, de que a indústria, porém, só utilizou 742.734 quilos (7,06%).

Todos os outros Centros tiveram diminuições sensíveis no volume desta pesca, principalmente, Portimão, Peniche e Setúbal que sofreram diferenças para menos de, respectivamente, 6.984, 4.988 e 4.000 ton.



O maior comprador de congelados foram os E. U. A. que importaram 261.649 quilos.

#### Actividades por espécies no ano de 1953

#### SARDINHA\*

#### PRODUÇÃO

#### Por Países

#### Azeite ou molhos

Os três principais países importadores, foram: Alemanha, 8.662.780 quilos (22,7%), E. U. A., 5.665.765 quilos (14,9%) e Bélgica, 3.613.838 quilos (9,4%).

Em relação às espécies, a Alemanha foi o maior comprador de sardinha (8.634.587 quilos); o Congo Belga, de carapau (155.053 quilos); a Bélgica, de cavala (757.258 quilos); a Itália, de atum e similares (720.483 quilos); Cuba, de lulas e chocos (183.064 quilos); Nova Ze-

#### Azeite ou molhos

A produção de conserva de sardinha (26.131.893 quilos) foi distribuída pelos seguintes Centros: Matosinhos, 14.383.696 quilos; Peniche, 710.880 quilos; Lisboa, 322.530 quilos; Setúbal, 3.455.364 quilos; Lagos, 1.005.305 quilos; Portimão, 2.534.598 quilos; Olhão, 3.554.977 quilos e Vila Real de Santo António, 164.543 quilos. Esta produção foi inferior à de 1952 em 1.312.221 quilos. Houve diminuições em todos os centros excepto em Peniche e em

#### Salmoura

A produção, no total de 1.716.611 quilos, superior à de 1952 em 273.388 quilos, foi distribuída pelos seguintes Centros: Matosinhos, 1.485.741 quilos; Peniche, 1.100 quilos; Lisboa, 98.924 quilos; Setúbal, 4.059 quilos; Lagos, 13.600 quilos; Olhão, 57.433 quilos e Vila Real de Santo António, 55.394 quilos.

A indústria de conservas em molhos absorveu 1.858.260 quilos (2,27%) da sardinha pescada, no valor de 2.546.357\$50, ou seja, 1\$12 por quilo do que em 1952.

**EXPORTAÇÃO**

**Por Centros**

**Azeite ou mólhos**

A exportação de conservas de sardinha, 32.130.378 quilos, foi superior à do ano de 1952 em 2.407.965 quilos. Matosinhos acusa um acréscimo apreciável de 1.255.611 quilos. Lisboa, Setúbal e Portimão tiveram também aumentos e os restantes Centros diminuições. Os centros que mais exportaram, foram: Matosinhos, 13.870.789 quilos; Portimão, 5.831.132 quilos; Setúbal, 4.822.176 quilos.

**Salmoura**

A exportação de 1.897.015 quilos de sardinha em salmoura foi feita pelos seguintes Centros: Matosinhos, 883.698 quilos; Lisboa, 129.201 quilos; Setúbal, 4.260 quilos; Lagos, 84.300 quilos; Portimão, 1.365 quilos; Olhão, 416.819 quilos; Vila Real de Santo António, 377.372 quilos.

Em relação ao ano anterior houve um aumento nesta exportação de 247.109 quilos.

**Por Países**

**Azeite ou mólhos**

Os três principais países importadores destas conservas, foram: Alemanha, 8.634.587 quilos; E. U. A., 3.277.896 quilos e Itália, 2.752.648 quilos.

**Salmoura**

A Itália foi o maior comprador de sardinha em salmoura, importando 1.302.068 quilos.

**CARAPAU**

**PRODUÇÃO**

**Azeite ou mólhos**

Os maiores produtores de conservas de carapau foram: Olhão,

219.149 quilos; Matosinhos, 158.583 quilos e Setúbal, 141.241 quilos. A produção total em 1953 foi superior em 445.515 quilos à de 1952.

O total da pesca desta espécie foi de 45.705.021 quilos no valor de 52.461.931\$00, havendo, portanto, um aumento de 14.951.699 quilos e de Esc. 15.217.764\$50 em relação a 1952.

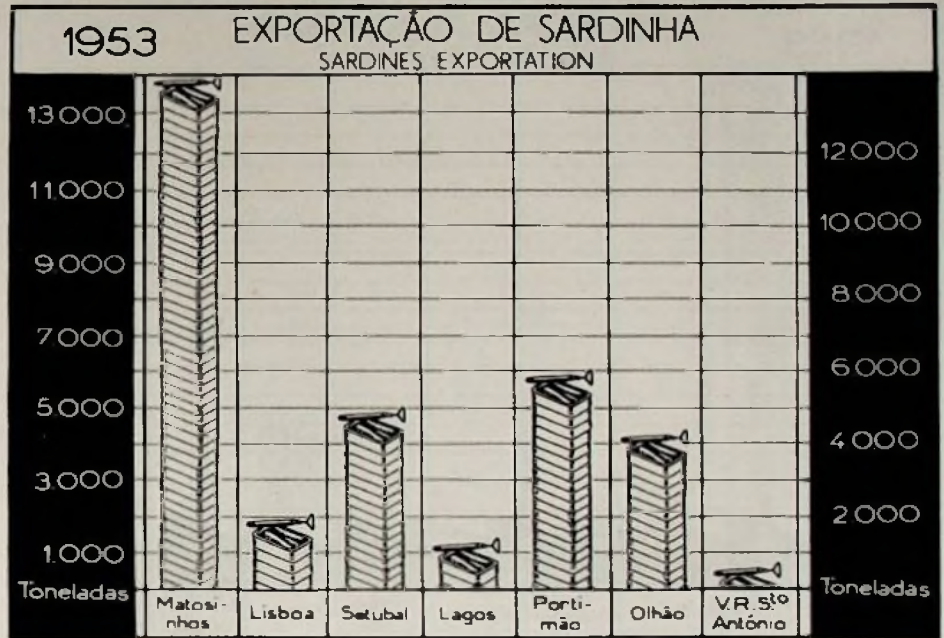
A média anual do preço do cara-

inhos, 118.457 quilos e de Setúbal, 65.109 quilos.

A exportação este ano foi praticamente a mesma do ano passado, 374.955 quilos contra 374.645 quilos.

**Salmoura**

A exportação de 26.384 quilos foi feita unicamente por Matosinhos.



pau foi de 1\$34, por quilo, \$13 mais elevada do que no ano anterior.

Peniche e Matosinhos foram os centros que mais pescaram, com, respectivamente, 17.123 ton. e 16.281 ton.

**Salmoura**

Só se produziram 3.525 quilos, dos quais 3.330 em Matosinhos.

**EXPORTAÇÃO**

**Por Centros**

**Azeite ou mólhos**

Olhão foi o primeiro Centro exportador da conserva desta espécie, 121.214 quilos, seguido de Matosi-

**Por Países**

**Azeite ou mólhos**

Os principais importadores desta conserva, foram: Congo Belga (155.053 quilos); África Oc. Britânica (67.197 quilos) e Chipre (41.510 quilos).

**CAVALA**

**PRODUÇÃO**

**Azeite ou mólhos**

Os principais Centros produtores de cavala foram: Olhão, 273.067 quilos; Portimão, 234.788 quilos, e Matosinhos, 138.453 quilos. Houve um aumento na produção total de 292.667 quilos em comparação com o ano passado.

A pesca da cavala atingiu 1.930.500 quilos no valor de 7.949.000\$00, registando-se um aumento de 550.400 quilos e de 2.714.500\$00 em relação a 1952.

O preço médio da cavala foi de 4\$11 cada quilo, mais \$32 do que no ano anterior.

#### Salmoura

A pequena produção de 2.650

quilos, respectivamente, 82.030 quilos, 45.600 quilos e 38.979 quilos. Verifica-se uma diminuição de 107.267 quilos em relação a 1952.

#### Por Países

##### Azeite ou mólhos

Os países que nos compraram maiores quantidades de cavala, fo-

lor de 23.353.300\$00, compreendendo 1.703.400 quilos de atum, no valor de 13.441.000\$00; 393.000 quilos de aturro, no valor de 3.054.700\$00; 653.000 quilos de albacora, no valor de 4.506.500\$00; 534.400 quilos de bonito e sarragão no valor de 2.179.900\$00 e 29.800 quilos de cachorreta, no valor de 171.200\$00.

Em relação a 1952, houve um aumento de volume na pesca de 90.300 quilos e uma diminuição no valor de 5.054.300\$00. Este aumento é na atum de 184.500 quilos.

A média do preço do atum, por quilo, é de 7\$88, menos \$80 do que no ano findo.

#### Salmoura

A produção de atum e similares foi de 43.554 quilos, mais 29.934 quilos do que em 1952.

#### EXPORTAÇÃO

##### Por Centros

##### Azeite ou mólhos

Nesta exportação ocupam os primeiros lugares, Vila Real de Santo António com 598.291 quilos, Lisboa com 189.681, Setúbal com 182.157 quilos e os Açores com 236.237 quilos.

Em relação a 1952, verificam-se diferenças muito grandes para menos no volume (920.874 quilos) e no valor (24.706.884\$34).

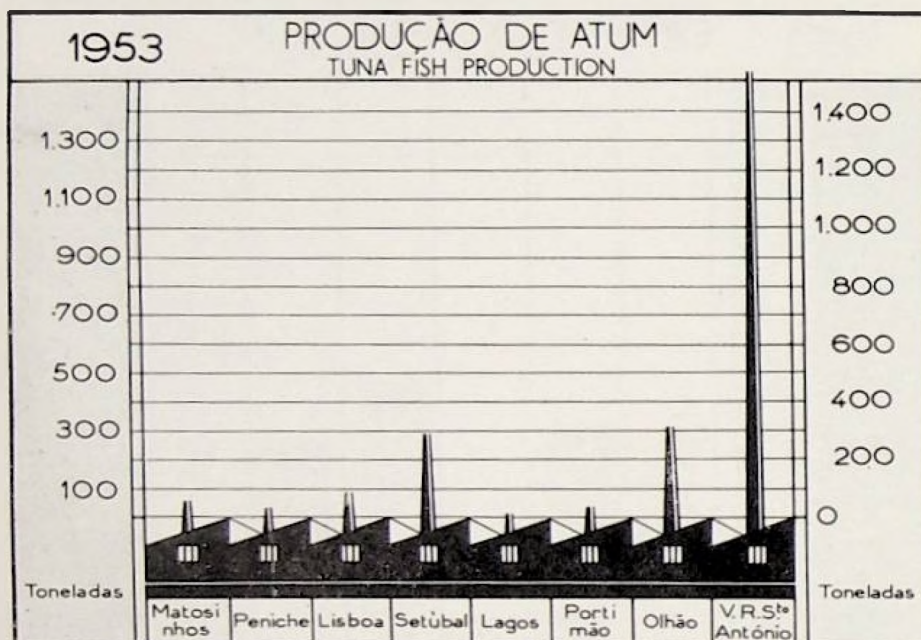
#### Salmoura

A exportação foi de 350.101 quilos, no valor de 5.857.189\$75, dos quais 331.936 pelos Açores, superior em 311.078 quilos e 5.287.453\$95 a do ano anterior.

##### Por Países

##### Azeite ou mólhos

Itália, Bélgica e Suíça, foram os principais importadores com, respectivamente, 720.483, 109.942 e 95.473 quilos.



quilos pertence quase unicamente a Vila Real de Santo António (2.010 quilos). Houve uma diminuição de 29.805 quilos em relação a 1952.

#### EXPORTAÇÃO

##### Por Centros

##### Azeite ou mólhos

Olhão está em primeiro lugar na exportação desta conserva, com 282.260 quilos. Em segundo lugar vem Portimão, com 228.230 quilos e em terceiro lugar Matosinhos, com 162.090 quilos.

No total, esta exportação foi inferior à de 1952 em 282.917 quilos e 5.134.171\$56.

#### Salmoura

Na exportação desta conserva figuram como os principais: Olhão, Lagos e Vila Real de Santo António

ram a Bélgica, 757.258 quilos; a Suíça, 137.151 quilos e a Itália, 35.317 quilos.

#### Salmoura

A Grécia foi o nosso maior comprador de cavala, com 205.716 quilos.

#### ATUM E SIMILARES

##### PRODUÇÃO

##### Azeite ou mólhos

Os principais produtores foram: Vila Real de Santo António com 1.535.292 quilos; Olhão, com 308.810 quilos e Setúbal, com 297.331 quilos. Produziram-se, no total, menos 103.807 quilos do que no ano anterior.

O total da pesca do atum e similares foi de 3.313.600 quilos no va-

**Salmoura**

O principal país comprador foram os E. U. A. com 320.173 quilos.

**ANCHOVAS  
PRODUÇÃO**

**Azeite ou mólhos**

A produção desta conserva foi superior à do ano anterior em 840.216 quilos. Todos os Centros viram a sua produção aumentada, excepto Peniche. Os maiores produtores foram: Olhão, 1.060.096 quilos; Vila Real de Santo António, 838.743 quilos e Portimão, 348.895 quilos.

A pesca do biqueirão totalizou 4.414.568 quilos no valor de 16.964.070\$00, mais 823.277 quilos e 2.444.609\$00 do que em 1952.

Os Centros principais desta pesca, foram: Vila Real de Santo António, 2.206.283 quilos e Matosinhos, 1.794.960 quilos.

A média do preço, por quilo, foi de 3\$84, mais baixa \$20 do que em 1952.

**Salmoura**

Produziram-se 3.268.461 quilos, menos 257.910 quilos do que no ano anterior, sendo os principais produtores, Olhão (829.873 quilos), Vila Real de Santo António (777.407 quilos) e Matosinhos (668.628 quilos).

**EXPORTAÇÃO**

**Por Centros**

**Azeite ou mólhos**

A exportação de filetes de anchova foi superior à de 1952 em 275.640 quilos, mas superior, em 6.069.639\$16. Verificam-se aumentos em Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António e diminuições nos outros Centros.

**Por Países**

**Azeite ou mólhos**

Os três principais importadores foram: E. U. A. (2.215.479 quilos),

Suiça (92.128 quilos) e Canadá (88.837 quilos).

**LULAS E CHOCOS**

**EXPORTAÇÃO  
Por Centros**

**Azeite ou mólhos**

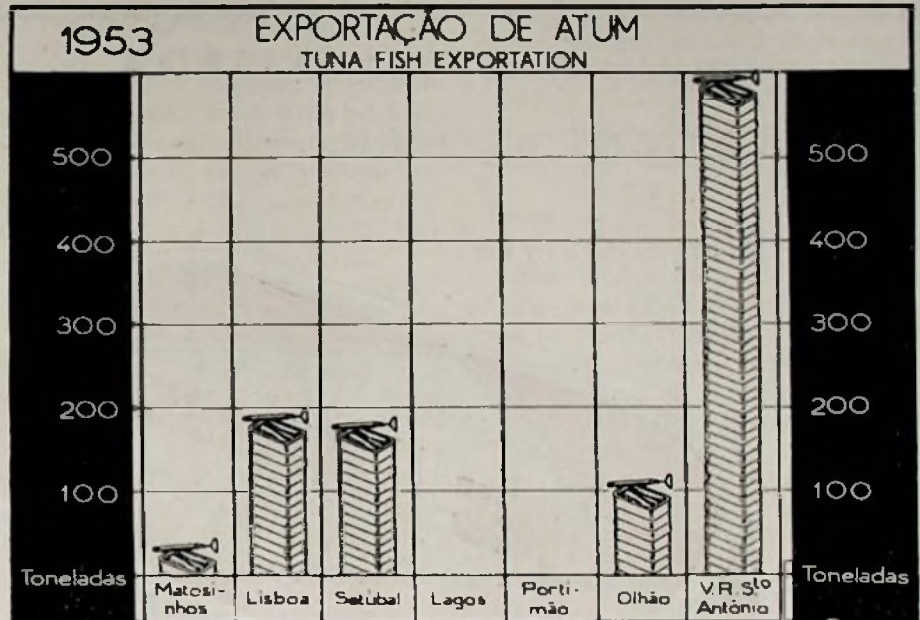
Exportaram-se menos 76.667 quilos do que em 1952 no valor de

túbal o primeiro lugar com 284.115 quilos, Lisboa, o segundo, com 172.396 quilos e Matosinhos, o terceiro com 125.202 quilos.

**EXPORTAÇÃO  
Por Centros**

**Azeite ou mólhos**

Esta exportação marca um acréscimo de 24.124 quilos e



1.412.271\$40, cabendo a Setúbal o primeiro lugar nesta exportação com 181.170 quilos.

**Por Países**

**Azeite ou mólhos**

Cuba (183.054 quilos), E. U. A. (68.751 quilos) e México (41.132 quilos), são os principais compradores desta conserva.

**OUTRAS ESPÉCIES**

**PRODUÇÃO**

**Azeite ou mólhos**

A produção destas conservas teve um aumento de 193.520 quilos sobre a do ano anterior, ocupando Se-

1.027.525\$50 em relação à de 1952 e teve como principais exportadores, Lisboa (38.818 quilos) e Olhão (34.006 quilos).

**Salmoura**

Nesta conserva exportaram-se menos 16.901 quilos do que no ano anterior.

**Por Países**

**Azeite ou mólhos**

A Nova Zelândia, E. U. A. e a Venezuela ocupam os primeiros lugares entre os importadores desta conserva, com, respectivamente, 25.823, 12.982 e 10.846 quilos.

**Salmoura**

O principal importador foi a Itália, com 8.727 quilos.

TELEGR.: DEFARIA

TELEF.: { 33730  
21092

# SERRÃO DE FARIA & C.<sup>A</sup>

IMPORT-EXPORT

RUA NOVA DO ALMADA, 36-2.<sup>o</sup>  
LISBOA

FABRICATIONS À L'HUILE  
ET  
À L'HUILE D'OLIVES

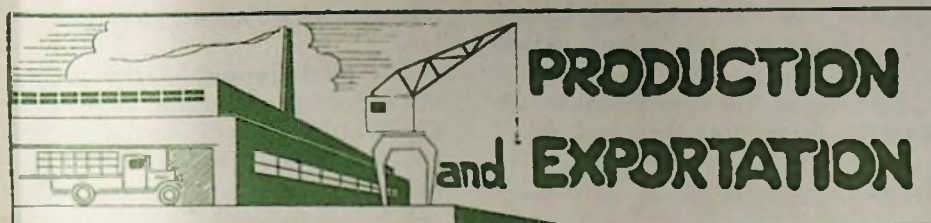
SES MARQUES RENOMÉES:



LES GLORIEUSES  
LE SOURIRE  
BRISE MARINE  
BELVEDER  
FANDANGO  
TURANDOT  
ELLINOR  
STADIUM  
YVONNE  
PHOQUE  
REINE ESTHER  
LE RÉGENT  
REINE SABA  
MUSSETTE  
CAPITOL  
O. K.

SPÉCIALISTES EN REMPLISSAGES AUX  
MARQUES DES PLUS IMPORTANTS  
IMPORTATEURS ÉTRANGERS





**Activity of the Industry during the year 1953**

**PRODUCTION**

**Oil or sauce**

The total production of fish preserves in oil or sauce during the year 1953 was 33.979.215 kilos (1.961.717 cases) distributed for the following kinds: Sardines, 26.131.893 kilos (1.427.937 cases); Chinchards, 571.016 kilos (29.669 cases); Mackerel, 1.033.313 kilos (58.978 cases); Tunny and the like, 2.364.894 kilos (84.339 cases); Filets of Anchovies, 3.103.000 kilos (321.472 cases), and other kinds, 775.099 kilos (39.322 cases).

As compared to the production of 1952 an increase of 375.890 kilos was registered in the one of 1953.

The three main packing centers were: Matosinhos, 15.207.787 kilos (44,7 %); Olhão, 5.527.946 kilos (16,2 %) and Setúbal, 4.572.045 kilos (13,4 %).

Matosinhos registered a rather important increase in its production of 4.019.055 kilos. All the other centers however, with the exception of Peniche and V. R. Santo António, decreased their production.

As regards kinds, Matosinhos was the main packer of Sardines (14.383.696 kilos); Olhão, of Chinchards (219.149 kilos), of Mackerel (273.067 kilos) and of Filets of Anchovies (1.060.096 kilos); V. R. Santo António, of Tunny and the like (1.535.292 kilos), and Setúbal, of other kinds (284.155 kilos).

**Brine**

The total production of fish preserves in brine was 5.048.019 kilos, 1.716.611 kilos of which were of

Sardines, 3.268.461 kilos of Biqueirão, 3.525 kilos of Chinchards, 2.650 kilos of Mackerel, 43.554 kilos of Tunny and the like, and 13.218 kilos of other kinds.

In its total, this production was rather similar to the one in 1952 in which 5.051.072 kilos were packed. However, a few differences were registered, such as, an increase of 273.388 kilos in the production of Sardines and a decrease of 257.910 kilos in the one of Biqueirão.

Matosinhos was the first packing center with 2.170.917 kilos, followed by Olhão, with 890.253 kilos and, lastly, by V. R. Santo António with 875.503 kilos.

**EXPORTATION**

**By Centers**

**Oil or sauce**

The total export of fish preserves in oil or sauce was 38.042.995 kilos (2.420.800 cases) amounting to 606.787.761\$85, distributed as follows: Sardines, 32.130.378 kilos (1.788.262 cases) amounting to 468.320.405\$95; Chinchards, 374.955 kilos (21.144 cases) amounting to 4.352.477\$65; Mackerel 1.000.995 kilos (55.577 cases) amounting to 18.124.015\$50; Tunny and the like, 1.356.768 kilos (51.963 cases) amounting to 33.669.554\$70; Filets of Anchovies, 2.749.044 kilos (475.214 cases) amounting to 72.819.426\$50; Calamaries and Cuttlefish, 338.821 kilos (20.738 cases) amounting to 7.225.696\$65 other kinds, 92.034 kilos (7.902 cases) amounting to 2.276.184\$90.

As compared to the export in 1952, the one in 1953 was higher in volume, by 1.427.621 kilos, but lower in value by 29.084.067\$00.

Matosinhos was the main exporting center with 14.498.990 kilos (829.270 cases) or 38,1 %, followed by far by Portimão, with 6.416.159 kilos (431.645 cases) or 16,8 %, and by Olhão, with 5.691.914 kilos (443.739 cases) or 14,9 %.

In 1953, all centers accused an increase in their export, with the exception of Olhão and V. R. Santo António, in which a decrease, respectively of 989.950 kilos and of 454.175 kilos was registered. All the other centers increased their export: Matosinhos, 1.192.971 kilos; Lisbon, 110.878 kilos; Setúbal, 758.538 kilos; Lagos, 48.559 kilos, and Portimão, 1.040.646 kilos.

**Brine**

The total export of preserves in brine was 2.532.475 kilos, amounting to 18.601.836\$10, distributed in this way: Sardines, 1.897.015 kilos amounting to 10.490.492\$95; Chinchards, 26.384 kilos amounting to 171.496\$00; Mackerel, 218.332 kilos, amounting to 1.684.431\$40; Tunny, 350.101 kilos, amounting to 5.857.189\$75; Filets of Anchovies, 18.017 kilos, and other kinds, 22.626 kilos, amounting to 283.277\$50.

As compared to the export during the year of 1952, the one correspondent to 1953 registered an increase of 470.451 kilos amounting to 2.949.815\$30

Matosinhos was the leading exporting center with 944.388 kilos.

**Frozen**

The export of Frozen was 654.620 kilos, amounting to 9.965.280\$25, registering an increase of 116.821 kilos, corresponding to 2.298.650\$75, when compared to the one in 1952.

The different kinds and the respective amounts exported were as follows: Cockle, 575 kilos; Tunny, 60 kilos; Bonito, 371 kilos; Shrimps, 2.808 kilos; Chinchards, 33.147 kilos; Mackerel, 2.995 kilos; Chicharro, 520 kilos; Conger, 60 kilos; Dourada, 240 kilos; Eels 5.565 kilos; Whitting-pout, 405 kilos; Lob-

ster, 27.400 kilos; Lagostim, 480 kilos; Lamprey, 55 kilos; Sole, 7.190 kilos; Lingueirão, 20 kilos; Calamaries, 116.752 kilos; Mussels, 5 kilos; Oysters, 5 kilos; Whitting, 11.500 kilos; Little Whitting, 18.315 kilos; Percebes, 2.285 kilos; Swordfish, 1.545 kilos; Pulp, 162.356 kilos; Ray, 355 kilos; Robalo, 1.155 kilos; Small Conger, 10 kilos; Salmonete, 20.981 kilos; Spider-Crab,

ries and Cuttlefish (183.064 kilos); New Zealand, for other kinds (25.823 kilos).

This export was distributed for 86 markets, three more than in 1952.

#### Brine

Italy was the main importing country for fish preserves in brine with 1.352.391 kilos.

important increase of 3.721.185 kilos.

The total figures for the production of the fishing of Sardine in 1953 was 81.796.828 kilos amounting \$205.343.350\$77, which, as compared to the ones in 1952, represent a small increase of 550.759 kilos in volume and a decrease of 49.320.124\$63 in value, which amounts to a considerable difference.

The industry of preserves in sauce consumed 32.229.881 kilos (39,40 %) and the one in brine 1.858.260 kilos (2,27 %).

The average price for the Sardine used by the industry was 2883 per kilo, \$68 less than in 1952. The lowest average price was registered in Matosinhos (2818), and the highest, in Portimão (4811).

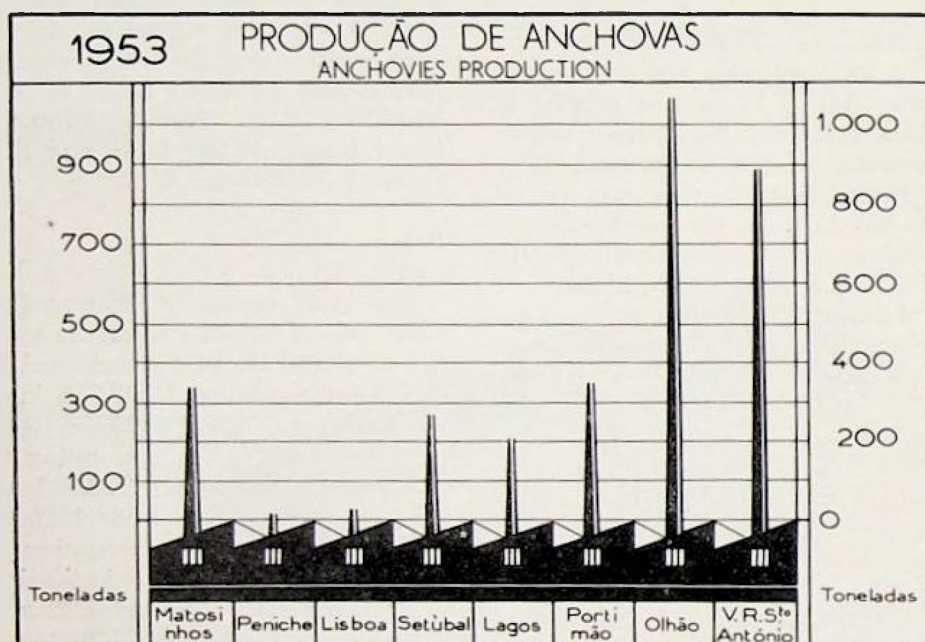
Matosinhos was the main fishing center of Sardines, with 51.748.577 kilos, 18,6 thousand tons more than in 1952; the industry of preserve in sauce used 19.098.200 kilos (44,2 %). Lisbon comes next with 9.360.895 kilos, 1,9 thousand tons more than last year, having the industry consumed only 742.733 kilos (7,06%).

All the other centers registered considerable decreases in the total volume of the fishing of Sardines, particularly Portimão, Peniche and Setubal, where such decreases as respectively, 6.934, 4.988 and 4.067 tons took place.

#### Brine

The total production of 1.716.611 kilos, higher by 273,388 kilos than the one in 1952, was distributed to the following centers: Matosinhos, 1.458.741 kilos; Peniche, 1.400 kilos; Lisbon, 98.924 kilos; Setubal, 4.059 kilos; Lagos, 13.660 kilos; Olhão, 57.433 kilos, and V. R. Sto. António, 55.394 kilos.

The industry of preserves in sauce absorbed 1.858.260 kilos (2,27 %) of the total figures for the production of the fishing of the Sardine, amounting to 1837 per kilo, an average of 18 less per kilo than in 1952.



214 kilos; Sardines, 236.652 kilos; Shad, 385 kilos; undiscriminated, 214 kilos.

The U. S. A. were the main buyers for Frozen, having imported 261.649 kilos.

#### By Countries

##### Oil or sauce

The three main importing countries were: Germany, 8.662.780 kilos (22,7 %), U. S. A., 5.665.765 kilos (14,9 %), and Belgium, 3.613.838 kilos (9,4 %).

As regards kinds, Germany was the greatest buyer for Sardines (8.634.587 kilos); the Belgian Congo, for Chinchards (155.053 kilos); Belgium, for Mackerel (757.258 kilos); Italy, for Tunny and the like (720.433 kilos); Cuba, for Calama-

#### Activites of the diferent kinds for the year of 1953

##### SARDINES PRODUCTION

##### Oil or sauce

The production of Sardine preserves (26.131.893 kilos) was distributed for the several packing centers as follows: Matosinhos, 14.383.696 kilos; Peniche, 710.880 kilos; Lisbon, 322.530 kilos; Setubal, 3.455.364 kilos; Lagos, 1.005.305 kilos; Portimão, 2.534.598 kilos; Olhão, 3.554.977 kilos, and V. R. Sto. António, 164.543 kilos.

This production was lower than the one corresponding to the year of 1952 by 1.312.221 kilos. All centers accused a decrease in their production, with the exception of Peniche and Matosinhos, which registered the

**EXPORTATION**

**By Centers**

**Oil or sauce**

The total export of Sardine preserves, 32.130.378 kilos, was higher than the one in 1952 by 2.407.965 kilos. Matosinhos increased its exportation by 1.205.611 kilos; Setúbal and Portimão had also an increase in their exportation while the other centers decreased theirs.

The centers that exported the biggest amounts were: Matosinhos, 13.870.789 kilos; Portimão, 5.831.132 kilos, and Setúbal, 4.822.176 kilos.

**Brine**

The following centers were responsible for the total export of 1.897.015 kilos of Sardines: Matosinhos, 883.698 kilos; Lisboa, 129.201 kilos; Setúbal, 4.260 kilos; Lagos, 84.300 kilos; Portimão, 1.365 kilos; Olhão, 416.819 kilos; V. R. Sto. António, 377.372 kilos.

As compared to the previous year, there was registered an increase of 247.109 kilos.

**By Countries**

**Oil or sauce**

The three main importing countries for these preserves were: Germany, 3.634.587 kilos; the U. S. A., 3.277.896 kilos, and Italy, 2.752.648 kilos.

**Brine**

Italy was the main buyer for Sardines in brine, having imported 1.302.068 kilos.

**CHINCHARDS**

**PRODUCTION**

**Oil or sauce**

The main packers of Chinchards were: Olhão, 219.149 kilos; Matosi-

inhos, 158.583 kilos, and Setúbal, 141.241 kilos. The total production in 1953 was higher than the one in the previous year by 445.515 kilos.

The total figures for the fishing of this kind were 45.705.021 kilos, amounting to 52.461.931\$00, accusing, therefore, an increase of 14.951.699 kilos equivalent to 15.217.764\$50 more than in 1952.

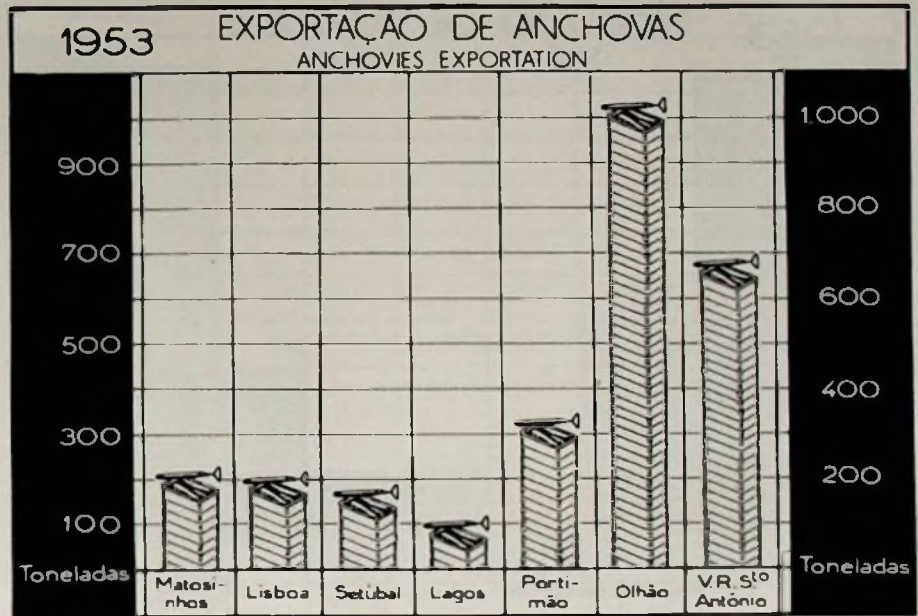
The annual average price for the

inhos, 118.457 kilos, and by Setúbal, 65.109 kilos.

The figures for this export were practically the same as in the previous year, 374.955 kilos against 374.645 in 1952.

**Brine**

Matosinhos was responsible for the total amount exported, 26.384 kilos.



Chinchard was 1834 per kilo, \$13 higher than in the previous year.

At Peniche and Matosinhos the fishing of Chinchards attained its peak, respectively, with 17.123 ton and 16.281 ton.

**Brine**

Only a total of 3.525 kilos were produced this year, 3.330 of which in Matosinhos.

**EXPORTATION**

**By Centers**

**Oil or sauce**

Olhão was the first packing center of the preserves of this kind, with 121.214 kilos, followed by Matosi-

**By Countries**

**Oil or sauce**

The main importers for this kind of preserves were: Belgian Congo, (155.053 kilos); British West Africa, (67.197 kilos) and Chypre, (41.510 kilos).

**MACKEREL**

**PRODUCTION**

**Oil or sauce**

The main packing centers of Mackerel were: Olhão, 273.067 kilos, Portimão, 234.788 kilos and Matosinhos, 138.453 kilos.

As compared to the production of

the previous year, there was registered an increase of 292.677 kilos.

The total figures for the fishing of Mackerel attained 1.930.500 kilos amounting to 7.949.000\$00 registering an increase of 550.400 kilos and of 2.714.500\$00, as compared to the figures in 1952.

The average price for the Mackerel was 4\$11 per kilo, 832 more than in the previous year.

the one in 1952 by 282.917 kilos and by 5.134.171\$56.

**Brine**

We register as leading exporters of this kind Olhão, Lagos and V. R. Sto. António, respectively, with 82.030 kilos, 45.600 kilos and 38.979 kilos. As compared to the figures in 1952, there is a decrease of 107.267 kilos.

with 308.810 kilos, and Setúbal, with 297.331 kilos. In total, there were produced 103.807 kilos less than the previous year.

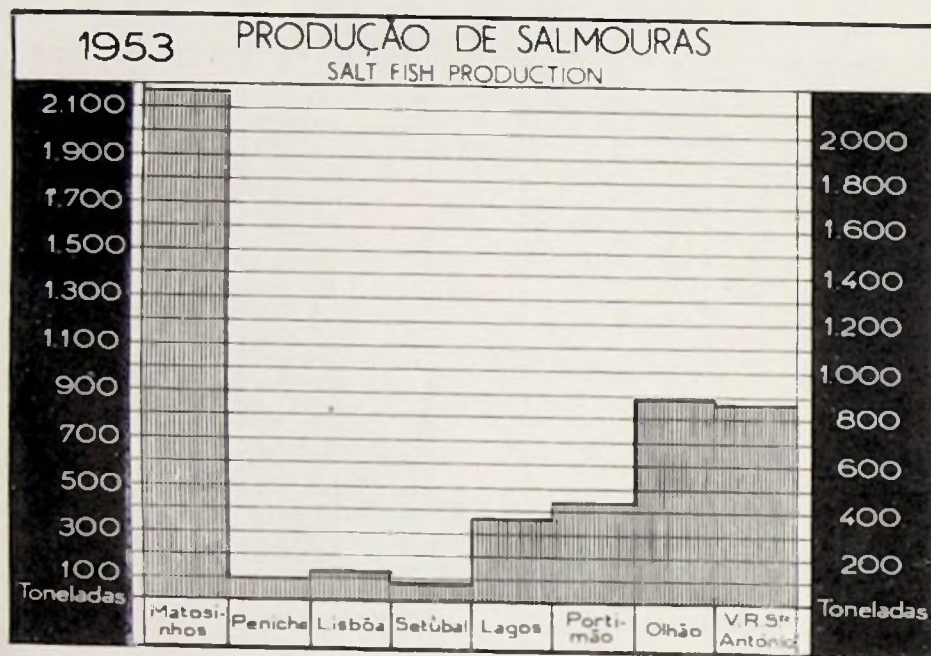
The total figures for the fishing of Tunny and the like were 3.313.600 kilos, amounting to 23.353.300\$00, including 1.703.400 kilos of Tunny, amounting to 13.441.000\$00, 393.000 kilos of «Atuarro», amounting to 3.054.700\$00, 653.000 kilos of «Abacora», amounting to 4.506.500\$00, 534.400 kilos of Bonito and Sarralhão, amounting to 2.179.900\$00, and 29.800 kilos of Cachorreta, amounting to 171.200\$00.

As compared to 1952, there was an increase in volume of 90.300 kilos and a decrease in value of 5.054.300\$00. This increase was for 184.500 kilos for Tunny.

The average price of Tunny, per kilo, was 7\$88, \$80 less than in the previous year.

**Brine**

The total production of Tunny and the like amounted to 43.554 kilos, 29.934 kilos more than in 1952.



**Brine**

The small production of 2.650 belongs almost exclusively to V. R. Sto. António (2.010 kilos). As compared to the one in 1952, this production was lower by 29.805 kilos.

**EXPORTATION**

**By Centers**

**Oil or sauce**

Olhão takes the first place in the exporting of this kind, with 282.260 kilos. Portimão follows next with 228.230 kilos and Matosinhos, in third place, exported 162.090 kilos.

Totally, this export was lower than

**By Countries**

**Oil or sauce**

The countries that bought from us the greatest amounts of Mackerel preserves were: Belgium, 757.258 kilos; Switzerland, 137.151 kilos, and Italy, 35.317 kilos.

**Brine**

Greece was the main buyer for Mackerel in brine with 205.716 kilos.

**TUNNY AND THE LIKE PRODUCTION**

**Oil or sauce**

The main packers were: V. R. Sto. António, with 1.535.292 kilos; Olhão

**EXPORTATION**

**By Centers**

**Oil or sauce**

In this export the first places were taken by V. R. Sto. António with 598.291 kilos, by Lisbon with 189.681 kilos, by Setúbal, with 182.157 kilos and by the Azores with 236.237 kilos.

As compared to 1952, a considerable decrease is registered in volume, (920.874 kilos), as well as in value (24.706.884\$34).

**Brine**

The total export came to 350.100 kilos, amounting to 5.857.189\$56, 331.936 of which were exported by the Azores; the total figures were higher by 311.078 and by 5.287.453\$95 than the ones in 1952.

**By Countries**

**Oil or sauce**

Italy, Belgium and Switzerland were the main importers respectively, with 720.483, 109.942 and 95.473 kilos.

**Brine**

The U. S. A. were the main buyer with 320.173 kilos.

**ANCHOVIES**

**PRODUCTION**

**Oil or sauce**

The total production was higher than the one in the previous year by 840.216 kilos. All the centers, with the exception of Peniche, increased their production.

The main packers were; Olhão, 1.060.096 kilos; V. R. Sto. António, 838.743 kilos, and Portimão, 348.895 kilos.

The fishing of Biqueirão came to 4.414.568 kilos, amounting to 16.964.070\$00, 823.277 kilos and 2.444.609\$00 more than in 1952.

The main centers for the fishing of this kind were: V. R. Sto. António, 2.206.283 kilos and Matosinhos, 1.794.960 kilos.

The average price per kilo was 3\$84, \$20 less than in 1952.

**Brine**

There were packed 3.268.461 kilos, 257.910 kilos less than in the previous year, the main packers being Olhão (829.873 kilos), V. R. Sto. António (777.407 kilos) and Matosinhos (668.628 kilos).

**EXPORTATION**

**By Centers**

**Oil or sauce**

The export of Filets of Anchovies was higher by 275.640 kilos than the one in 1952, but lower in value by 6.069.639\$16. Increases were registered in the exports by Portimão,

Olhão and V. R. Sto. António, and decreases in all the other centers.

**By Countries**

**Oil or sauce**

The three main importing countries were: the U. S. A., (2.215.479 kilos); Switzerland (92.128 kilos), and Canada (88.837 kilos).

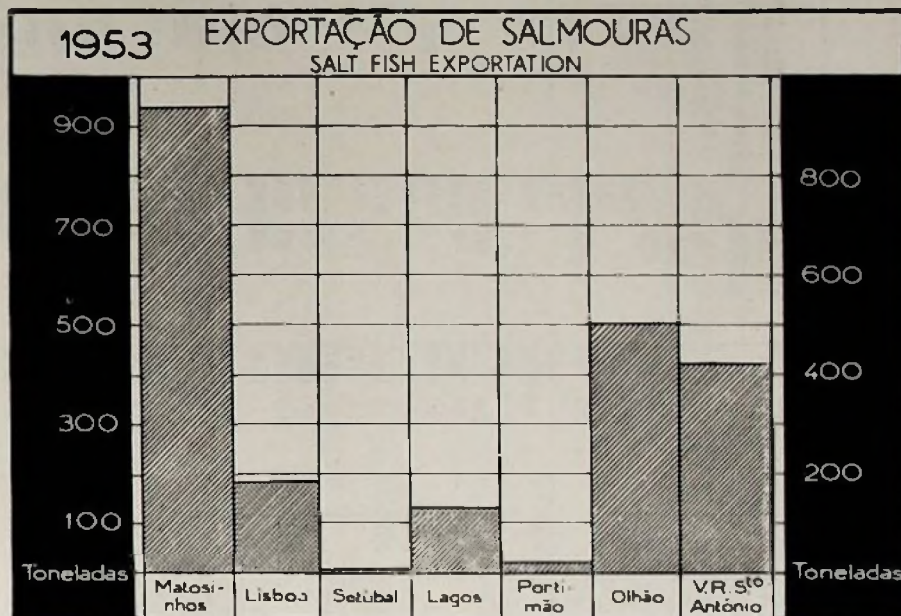
taking Setúbal the first place with 284.115 kilos, Lisbon, the second, with 172.396 kilos, and Matosinhos, the third, with 125.202 kilos.

**EXPORTATION**

**By Centers**

**Oil or sauce**

As compared to the export in 1952, the one in 1953 registers an increase



**CALAMARIES AND CUTTLEFISH**

**By Centers**

**Oil or sauce**

There were exported 76.667 kilos less than in 1952, amounting to 1.412.271\$40, Setúbal taking the lead with 181.170 kilos.

**By Countries**

**Oil or sauce**

Cuba (183.064 kilos), the U. S. A. (68.751 kilos) and México (41.132 kilos) were the main buyers for this kind of preserves.

**OTHER KINDS**

**Oil or sauce**

The production of these preserves increased 193.520 kilos as compared to the one of the previous year,

of 24.124 kilos of 1.027.525\$50, being Lisbon the main exporter with 38.812 kilos, followed by Olhão, with 34.006 kilos.

**Brine**

There were exported 16.901 kilos less than in the previous year.

**By Countries**

**Oil or sauce**

New Zealand, the U. S. A., and Venezuela were the chief importers for these preserves, having imported, respectively, 25.823, 12.982 and 10.846 kilos.

**Brine**

Italy was the main buyer with 8.727 kilos.

# Exportação de conservas em azeite ou molhos, em quilos, por países de consumo no ano de 1953

1953 Canned Fish Export (by Countries)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchoas <i>Anchovies</i>	Lulas e Chocos <i>Squid Fish and Squid</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	TOTALS <i>Total</i>
África Equatorial Francesa	40.007	40.622	817	1.842	590	42	296	84.216
África Meridional Britânica	-	-	-	95	950	-	-	950
África Ocidental Francesa	14.210	-	-	-	49	-	-	14.358
África Oriental Britânica	333.491	-	419	2.337	4.721	-	243	341.211
África Ocidental Britânica	2.113.291	67.197	10.672	14.976	1.329	-	-	2.207.465
África Oriental Italiana	10.545	-	-	3.783	-	-	-	14.328
Aden	190	-	-	-	-	-	-	190
Alemanha	8.634.587	-	6.460	16.797	3.058	-	1.878	8.662.780
Angola	221.700	22.491	4.189	14.828	3.039	6.819	9.273	282.359
Antilhas	3.760	-	-	19	38	-	-	3.817
Arábia	26.658	950	570	1.615	675	-	-	30.468
Argélia	7.372	-	-	-	-	-	-	7.372
Áustria	263.104	-	-	57	-	-	-	263.161
Austrália	39.094	-	-	6.056	24.733	-	2.498	72.381
Belgica	2.692.474	9.063	757.258	109.942	41.315	46	3.740	3.613.838
Brasil	99.655	-	-	918	2.208	-	-	102.781
Bolivia	3.268	-	-	-	20	185	-	3.453
Cabo Verde	4.728	190	-	38	18	18	19	5.013
Canadá	95.421	-	3.591	539	88.837	95	1.143	189.626
Colômbia	2.681	1.425	76	95	105	-	-	4.382
Costa Rica	69.411	41.510	874	1.818	4.418	-	-	118.031
Chipre	19.778	-	-	987	3.472	56	-	24.293
Col. Brit. A. Cav. Sul	700.032	-	152	9.595	17.992	558	114	728.463
Colômbia	347.398	155.053	4.227	12.368	6.468	735	2.005	528.247
Congo Belga	31.003	-	-	-	1.800	3.646	45	36.494
Costa Rica	379.308	-	-	48.459	5.683	183.064	3.077	619.591
Cuba	20.109	-	-	780	1.923	-	510	23.322
Curacao	518.842	-	190	871	1.075	-	149	521.127
Dinamarca	272.291	-	7.125	5.676	32.997	-	152	322.516
Egipto	35.216	-	-	1.235	276	92	-	36.819
Equador	29.655	-	-	991	559	-	-	31.725
Etiópia	390.814	-	-	65.761	2.215.479	68.751	12.982	5.665.765
E. U. America	2.621.658	80	24.816	9.515	2.336	19	9	2.633.556
Filipinas	1.026	-	19	47	-	-	-	1.073
França	325.132	-	5	2.655	9.563	-	403	337.758
Gibraltar	2.197	-	-	12	1.037	232	318	3.796
Grecia	22.316	-	-	-	95	-	29	22.440
Guatemala	26.024	2.679	464	1.734	24	479	725	32.159
Guiana Holandesa	656.809	-	2.850	1.755	6.843	185	731	649.233
Guiné	1.881	143	-	38	96	316	-	2.474
Holanda	18.347	-	-	-	950	-	-	19.297
Honduras	7.228	-	-	-	723	-	-	7.228
Hong-Kong	21.157	-	38	-	-	-	-	21.195
Índia	11.763	-	-	-	77	-	-	11.840
Índia Inglesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Índia Portuguesa	-	-	-	-	-	-	-	-

CONSERVAS DE PEIXE

Inglaterra .....	1.446.704	-	35.317	33.800	39.022	-	-	1.519.616
Itália .....	2.752.648	-	-	720.483	18.934	-	223	5.527.605
Irlanda .....	13.452	-	-	-	1.898	-	-	15.350
Japão .....	-	-	-	-	1.140	-	-	1.140
Jordânia .....	83.531	9.705	-	2.093	1.338	-	-	96.667
Líbano .....	237.297	475	931	9.548	6.230	-	1.894	256.375
Libéria .....	1.850	-	-	-	50	-	-	1.900
Líbia .....	46.791	-	-	3.448	651	-	-	50.890
Maláia Britânica .....	29.558	-	-	-	-	-	-	29.558
Macau .....	5.035	-	-	3.030	306	-	19	8.399
Madagascar .....	2.508	-	-	-	-	-	-	2.508
Marrocos Francês .....	1.850	-	-	-	950	-	-	2.800
Marrocos Espanhol .....	2.705	-	-	-	-	-	-	2.705
Marrocos — Tânger .....	950	-	-	-	-	-	-	950
Malta .....	1.034	-	-	-	1.662	-	-	2.696
México .....	316.873	-	-	21.411	14.504	41.132	2.845	396.765
Moçambique .....	149.414	11.978	2.013	23.548	13.701	2.562	7.912	211.128
Nova Guiné .....	456	-	133	95	-	-	25.823	456
Nova Zelândia .....	-	-	-	557	-	-	-	26.061
Palestina .....	264.129	-	-	-	7.787	-	-	272.473
Panamá .....	10.877	38	-	-	2.086	37	-	13.038
Perú .....	51.595	-	-	-	3.678	1.042	186	36.501
República Dominicana .....	1.425	-	-	-	237	185	-	1.847
S. Salvador .....	10.009	475	-	-	19	-	350	1.011
S. Tomé e Príncipe .....	950	-	-	4.180	25	3	-	15.042
Sião .....	27.949	-	-	550	-	-	-	950
Síria .....	2.092	4.161	57	622	191	-	-	28.499
Sudão Anglo-Egípcio .....	465	-	-	-	-	-	-	7.123
Sudoeste Africano .....	3.221	355	95	-	-	-	881	465
Somália Francesa .....	905.800	-	-	475	12.941	698	-	3.671
Suécia .....	1.244.617	-	137.151	95.475	92.128	-	-	920.795
Suíça .....	2.147	-	-	95	191	-	-	1.569.369
Tanganica .....	-	-	-	-	169	-	-	2.433
Terra Nova .....	10.623	-	-	1.135	3.158	26.253	-	169
Território dos E. U. na A. Central .....	53.615	2.090	-	-	-	-	-	41.169
Togo Camarão Francês .....	4.773	-	-	-	-	-	-	35.705
Togo Camarão Brit. .....	1.710	-	190	190	10	-	168	4.783
Timor .....	34.992	-	-	95	4.166	-	-	2.258
União Sul Africana .....	45.206	-	-	94.967	36.233	1.571	10.846	39.253
Venezuela .....	6.738	-	266	2.068	76	-	-	188.823
Forn. à Navegação .....	32.130.378	374.955	1.000.995	1.356.768	2.749.044	358.821	92.034	58.042.995
Quilos .....	1.788.262	21.144	55.577	51.963	475.214	20.738	7.902	2.420.800
Kilos .....	168.520.405\$95	4.352.477\$65	18.124.015\$50	33.669.534\$70	72.819.426\$50	7.225.696\$65	2.276.184\$90	606.787.761\$85

(a) Sardinha e/espinha (fancy) 598.557 quilos — s/espinha (boneless) 152.071 quilos — s/pele e s/espinha (skinless and boneless) 2.527.268 quilos

# BENITO GARCIA, LIMITADA

IMPORT — EXPORT



CONSERVAS DE:

SARDINHA

ATUM

CAVALA

ANCHOVAS

FÁBRICAS DE CONSERVAS DE PEIXE  
EM PENICHE

MARCAS REGISTRADAS

«LA COURONNE» // «BENIGAR»

«LA PAQUITA» // «MORENA»

«TRIANA»

CÓDIGOS :

RIBEIRO // MASCOTE  
PARTICULARES  
A. B. C. 5.ª EDIÇÃO

TELEFONES :

2 2948 // 2 7338 // 3 9214

PENICHE 52

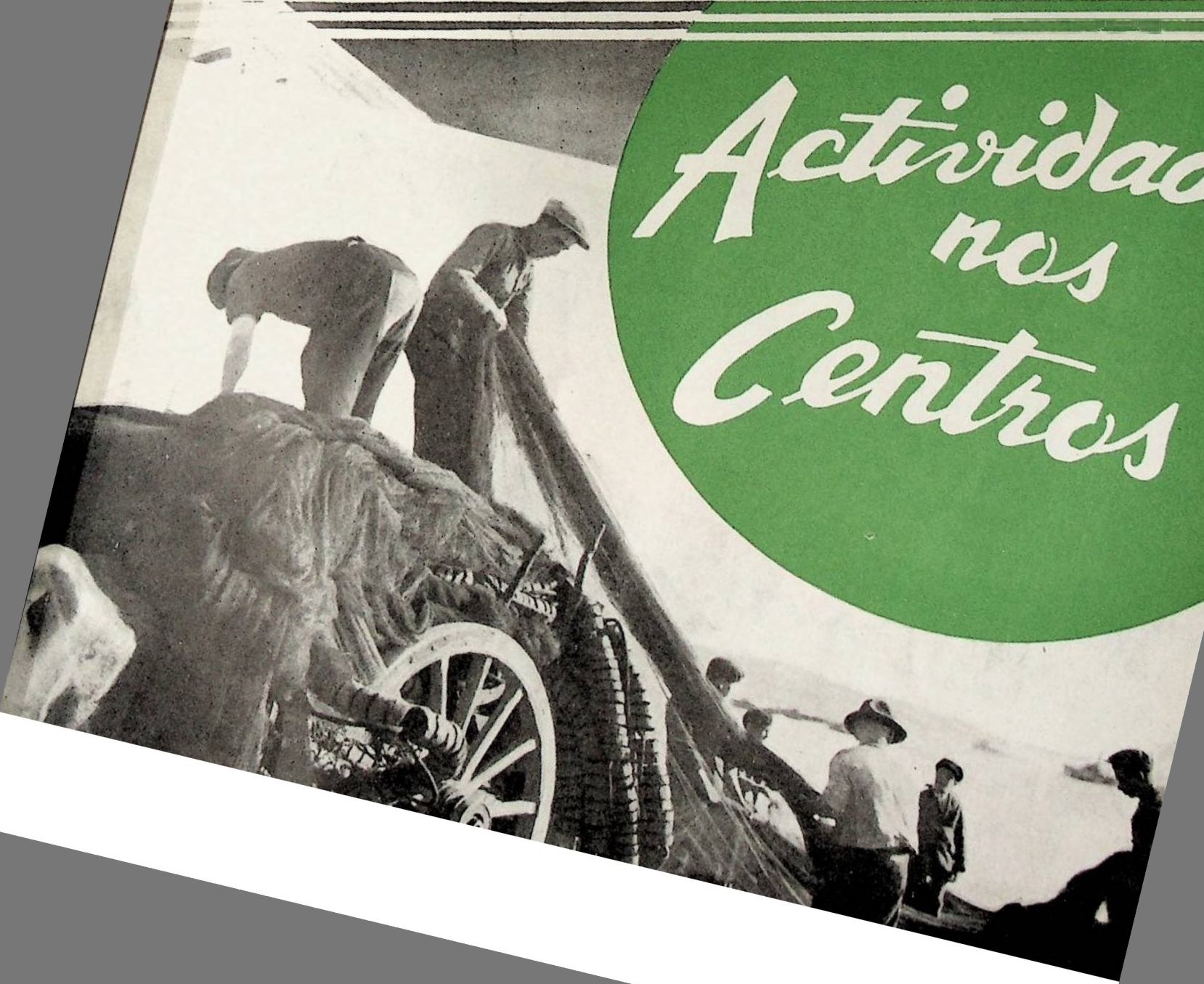
TELEGRAMAS: «BENIGAR»

APARTADO 54

RUA DA MADALENA, 46, 2.º — LISBOA



*Actividade  
nos  
Centros*



Produção, por centros, de conservas em azeite ou mólhos, em quilos, no ano de 1953  
1953 Canned Fish Pack (in kilos)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchar</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Outras Espécies <i>Other species</i>	TOTAIS <i>Total</i>
Matosinhos .....	14.383.696	158.583	138.453	57.877	343.976	125.202	15.207.7
Peniche .....	710.880	-	108.165	31.578	13.606	836	865.0
Lisboa .....	322.530	3.667	228	88.444	21.397	172.396	608.6
Setúbal .....	3.453.364	141.241	123.664	297.331	270.290	281.155	4.572.0
Lagos .....	1.005.305	23.901	108.749	11.811	205.997	20.053	1.375.8
Portimão .....	2.534.598	22.424	234.788	33.751	348.895	8.560	3.183.0
Olhão .....	3.554.977	219.149	273.067	308.810	1.060.096	111.847	5.527.9
V. R. de Santo António ...	164.543	2.051	46.199	1.535.292	838.743	52.050	2.638.8
Quilos .....	26.131.893	571.016	1.033.313	2.364.894	3.103.000	775.099	33.979.2
Caixas .....	1.427.937	29.669	58.978	84.339	321.472	39.322	1.961.7

Pesca do Carapau no ano de 1953  
1953 Chinchar Fishing

Centros	%	Quilos	%	Escudos
Póvoa de Varzim .....	0,79	361.638	0,40	210.813\$00
Matosinhos .....	35,63	16.281.366	23,08	12.092.637\$50
Afurada .....	1,53	698.970	0,98	515.139\$00
Buarcos .....	0,49	223.379	0,25	133.395\$00
Figueira da Foz .....	1,23	563.895	0,76	399.144\$00
Nazaré .....	2,40	1.098.940	2,09	1.095.765\$00
Peniche .....	37,46	17.123.251	42,83	22.409.137\$50
Cascais .....	1,21	552.387	2,65	1.390.247\$00
Ribeira Nova .....	5,10	2.329.425	4,99	2.620.463\$00
Setúbal .....	3,14	1.433.311	3,33	1.745.197\$00
Sezimbra .....	2,80	1.279.725	7,41	3.889.706\$00
Sines .....	1,05	481.178	1,70	893.731\$00
Lagos .....	2,17	991.310	3,32	1.741.923\$00
Alvôr .....	-	-	-	-
Portimão .....	2,26	1.032.554	3,69	1.935.162\$00
Ferragudo .....	-	440	-	940\$00
Carvoeiro .....	-	1.425	-	1.022\$00
Arm. de Pera .....	0,05	20.745	0,03	16.396\$00
Albufeira .....	0,25	113.940	0,13	70.729\$00
Quarteira .....	0,26	118.500	0,21	111.366\$00
Olhão .....	2,16	989.372	2,13	1.116.978\$00
Villa Real de Santo António .....	0,02	9.450	0,02	12.040\$00
	100,00	45.705.021	100,00	52.461.931\$00

**VEIGA, L. DA**

Fábrica de Conservas de Peixe

SETÚBAL // Portugal

Sardinhas, Anchovas, Filetes de Cavala, Alum, Carapau, etc.

Marcas: Paramount, Estoril, Veiga, Delmaris, Nelly

Telegromas:

Choicepack / LISBOA

Correspondência:

C. Postal 305 / LISBOA

Telefones:

2 959 - SETÚBAL ★ 3 3118/19 - 2 4743 - LISBOA

**NERO & C.<sup>a</sup> (Sucessor), L.<sup>da</sup>**

CASA FUNDADA EM 1912

FABRICANTES — EXPORTADORES

Conservas de peixe em azeite e tomate, Fabricação esmerada em azeite de sardinha com espinha, sem espinha, sem pele nem espinha e filetes de anchovas

MARCAS REGISTRADAS:

«GEORGETTE» — «PORTHOS» — «CA-  
TRAIRO» — «SEVERA» — «RONE»

End. teleg.: RONE — Telef. 19 — Matosinhos - Portugal

FABRICA DE CONSERVAS E SALAZON

# Pinhais e Cia. Limitada

AVENIDA MENERES, 200  
MATOSINHOS  
TELEG.: CONSERVAS  
TELEFONE: 42 - M

CONSERVAS DE:

A T U M  
SARDINHAS  
CAVALAS  
CHICHARRO  
ANCHOVAS  
PASTAS DE  
P E I X E  
M A R I S C O



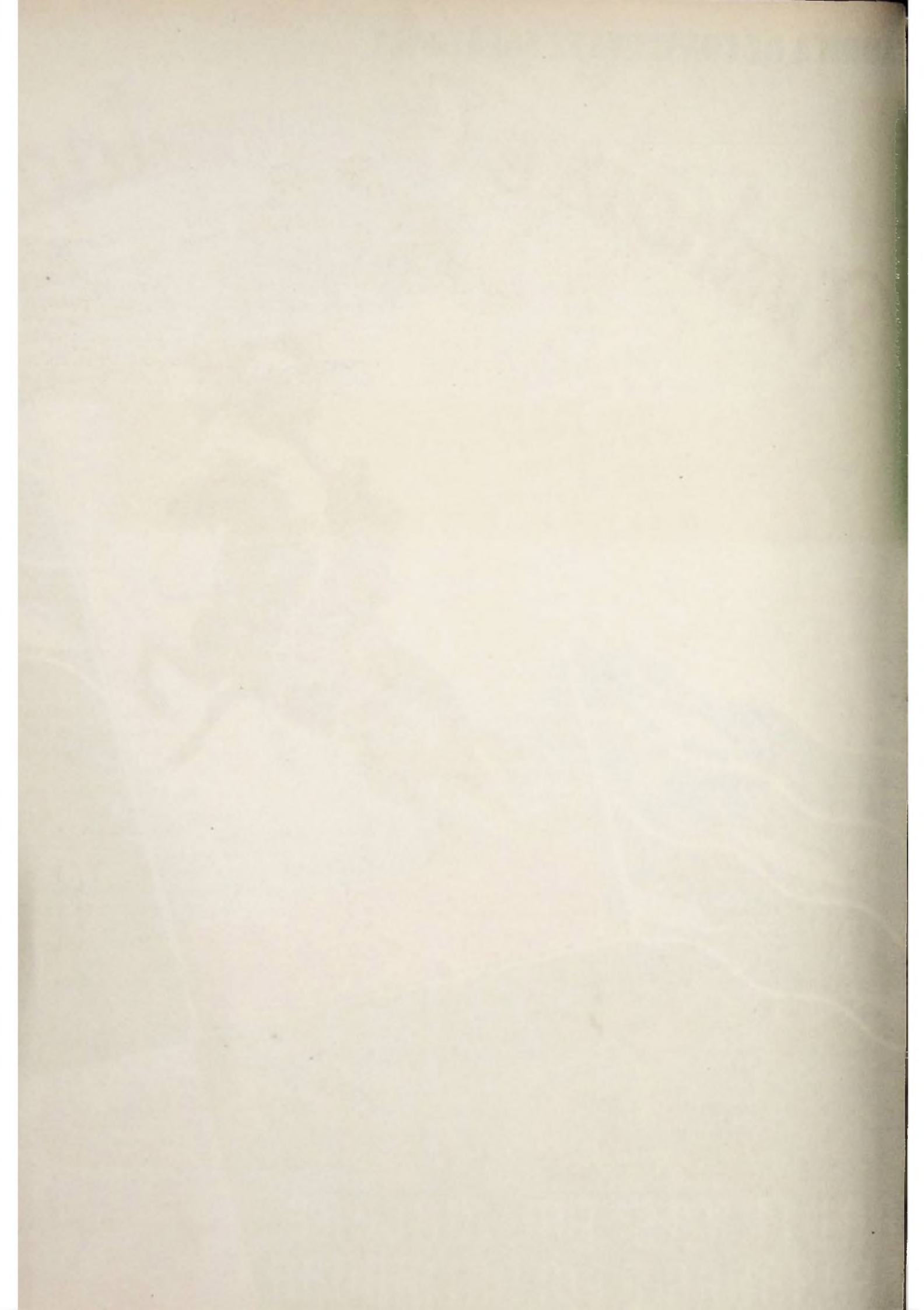
*"Pinhais"*  
*a que todas disputam!*



MARCAS REGISTRADAS

PINHAIS • MASCATO  
RIOS • SAILOR  
SEMPER- IDEM  
E D U S A • Y O  
CIBELES • MARINHEIRO

SARDINHAS EM MOLHOS,  
PRENSADAS E EM SALMOURA





## MATOSINHOS

A produção neste Centro, durante 1953, de conservas de peixe em molhos, atingiu quantidades de relativa importância. Assim:

- 800.410 caixas de sardinha (base 1/4 clube)
- 8.346 caixas de carapan (base 1/4 clube)
- 7.287 caixas de cavala (base 1/4 clube)
- 3.046 caixas de atum-bonito (base 1/4 clube)
- 6.590 caixas de outras espécies (base 1/4 clube)
- 36.208 caixas de anchovas (base 1/10)

861.887 caixas no total.

A exportação foi de 829.270 caixas, que resultam 772.270 se tomarmos em consideração a proporção indicada para a fabricação.

A pesca da sardinha atingiu 51.748.579 quilos, dos quais, *mais de metade*, foi absorvida pelo *consumo*.

As salgas produziram 2.170.917 quilos e exportaram 944.388 quilos.

Esta estatística reflecte a situação de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro,

devendo-se fazer notar que a *exportação* geral em molhos, de Janeiro a fim de Março, tem um quantitativo superior ao dos outros anos, em virtude da abertura do mercado inglês.

A Inglaterra iniciou as suas compras em *Dezembro*, regressando as nossas conservas àqueles lugares onde as donas de casa não as encontraram durante muitos anos. Este mercado, que renasce, contribuirá para que cerca de 20 % da nossa produção, contando-o de novo entre os seus compradores, actue como estabilizador dos preços, nele e nos mercados de outros países.

Já se sentiam os seus efeitos no primeiro trimestre de 1954 que trouxeram, como consequência, um certo equilíbrio na Alemanha e na França, além de em outros mercados, criando algum optimismo entre os industriais no momento de maior consternação.

Dependerá agora dos nossos fabricantes o saberem contribuir com eficácia para satisfazer as necessidades de *qualidade* que os consumidores ingleses requerem, fazendo, assim, face a outras produções concorrentes em que predomina o preço baixo e não a boa mercadoria. Isto é: a nos-

sa reconquista há-de ter por base essencial, a **QUALIDADE**.

A França continua a não nos conceder as possibilidades inerentes aos Acordos Comerciais assinados com Portugal.

Marrocos, onde só trabalham umas 50 fábricas das suas 200, põem-nos em destaque o desmoronamento do que quis ser empório.

Nem as condições especiais de preço bem retribuído da sua exportação para França (600.000 caixas), foram capazes de suster o desequilíbrio económico que representa ir aos mercados com preços inferiores aos equitativos, nem as novas teorias, que surgem constantemente, conseguiram estabilizar a sua delicada situação, pois que, tendo feito encerrar cerca de 100 fábricas, prova-se que a indústria não singra em «mar de rosas».

O *consumo*, em Matosinhos, segue mantendo-se paralelo às compras do peixe para molhos, posição com que há que contar.

O ano de 1953 foi abundante em pesca de sardinha com predomínio do tamanho pequeno, augurando, talvez, o mercado inglês.

A sardinha caracterizou-se por ser em toda a safra do *mesmo tamanho*.

com que se encheram os clubes com 8/10 e 10/12 peixes, sem possibilidade de se fabricarem no moule 6/8, tão solicitado, além duma quantidade mínima.

Isto parece demonstrar que a chegada de novos cardumes tenha sido constante, visto que, por lei natural, se os peixes de Junho tivessem permanecido no mar, teriam maiores dimensões no fim da safra.

Econômicamente, pode dizer-se que a tormenta que ameaçava os principais de 1953, foi providencialmente suspensa em virtude do poder de compra do mercado inglês, novamente aberto, e das suas possibilidades para o futuro da indústria, à qual parecem abrir-se novos horizontes. A calma substituiu o desânimo que vinha invadindo os industriais, desamparados não só da sorte, deidade

pouco nossa amiga, mas também, vez pelo seu egoísmo, daqueles que deveriam animá-los com actos e com promessas.

Fazemos votos para que o equilíbrio produção-venda se consiga em 1954, para que não caiamos de novo em prodigalizar cotações fora de todo o bom senso.

JOSE A. MORA

### Pesca do Atum e similares e de Cavala em 1953

*Tuna and similares and Mackerel Fishing in 1953*

Centros Centers	Atum Tuna		Atuarro Atuarro		Albacora Albacora		Bonito — Sarrajão Bonito — Sarrajão		Cachorreta Cachorreta		Cavala Mackerel	
	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos
Leixões .....	20.900	160.900	-	-	-	-	-	-	-	-	283.200	961.800
Douro .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	500	2.000
Fig. da Foz .....	-	-	-	-	2.100	3.700	-	-	-	-	7.300	31.300
Aveiro .....	900	3.700	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nazaré .....	-	-	-	-	14.300	80.500	-	-	-	-	2.100	17.000
Peniche .....	300	1.400	-	-	-	-	28.200	142.400	-	-	251.700	888.500
Lisboa .....	-	-	-	-	1.900	10.100	-	-	-	-	6.000	30.000
Cascais .....	-	-	-	-	7.400	42.700	-	-	-	-	-	-
Sezimbra .....	-	-	-	-	464.800	3.142.800	8.400	51.400	-	-	55.100	279.400
Setúbal .....	-	-	-	-	4.400	22.100	322.500	1.155.700	-	-	71.900	340.000
Sines .....	-	-	-	-	-	-	1.500	6.700	-	-	161.800	550.700
Lagos .....	-	-	-	-	-	-	13.100	65.300	-	-	59.000	242.100
Portimão .....	100	900	-	-	-	-	76.000	341.900	20.500	116.100	631.400	2.935.900
Albufeira .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	800	3.900
Quarteira .....	-	-	-	-	-	-	4.600	18.600	-	-	10.400	40.200
Faro .....	9.200	80.100	1.100	10.000	400	2.400	1.600	7.100	900	4.400	1.700	7.000
Olhão .....	800	10.200	-	-	3.700	20.900	63.200	324.800	-	-	157.200	588.300
Fuzeta .....	300	2.800	-	-	8.600	63.300	1.600	6.000	-	-	20.700	93.100
Tavira .....	315.000	1.816.000	106.200	599.400	62.800	383.700	9.100	51.000	5.200	33.100	207.000	923.700
V. R. S. <sup>to</sup> Ant. ....	1.355.900	11.365.000	285.700	2.445.300	82.600	734.300	4.600	29.000	3.200	17.600	2.700	13.500
Totais .....	1.703.400	13.441.000	593.000	3.054.700	653.000	4.506.500	534.400	2.179.900	29.800	171.200	1.930.500	7.940.000



**BONJEAN**  
SARDINES PORTUGAISES A L'HUILE D'OLIVE PURE

Henriques & Ca., Lda.  
Rua da Boa Vista, 84 - 2.º - LISBOA



FABRICA de CONSERVA/ACTIVA

INVOLE SE PELA QUALIDADE DO SEU FABRICO

J SERRANO JUNIOR

ACTIVA  
DORITH  
LALITA  
LEIROS  
TULLIA  
BAYADERA



## LISBOA

A actividade das fábricas do centro do País manteve-se no que podemos chamar «nível mínimo de sobrevivência», e sem o qual nem podem manter algum pessoal, nem manter contacto com os mercados principais. A causa desta situação desoladora (que o é, igualmente, para as empresas e para o seu operariado) não está tanto na falta da sardinha nas suas lotas, como nos preços in-comportáveis para a sua industrialização.

Basta analisar o seguinte quadro para o comprovar:

*Toneladas de sardinhas vendidas nas lotas desde Nazaré a Sesimbra*

Média	TOTAL	FÁBRICAS
1933/47	?	3.700
1948	11.000	1.000
1949	7.000	600
1950	8.500	2.300
1951	13.000	700
1952	16.300	1.400
1953	12.700	1.500

Se calcularmos em 500 Ton. a sardinha necessária à actividade normal de uma fábrica tipo média, temos de reconhecer que bastariam três dessas unidades para absorverem as 1.500 Tons. que tomaram as 11 fábricas que laboram em Peniche, Nazaré, Lisboa, Trafaria, Cascais e Sesimbra no ano passado, dado que mais uma

encerrou indemnizando o pessoal. Admitindo, em hipótese que lhes é desfavorável, que nesta dúzia de fábricas metade se pode classificar como sendo do tipo médio e as restantes de tipo pequeno, as primeiras careciam para uma laboração normal de cerca de 3.000 Tons. de sardinha, e as segundas de umas 1.500 Tons., seja: um total de 4.500 Tons. de sardinha, corresponderia às necessidades de trabalho das fábricas do Grémio do Centro.

Ora tendo sido vendidas 12.700 Tons. de sardinha, esta não faltou em quantidade para que as fábricas dispusessem desta sua matéria prima fundamental por forma a terem assegurado trabalho normal; só a falta de poder de compra da indústria pode explicar que não tenha coberto os lances dos negociantes de peixe fresco, limitando-se a uma produção irrisória e, por isso, de prejuizos certos.

A triste realidade, é a de que a sardinha a 2\$50 por quilo seria o limite máximo que as cotações que correram para as conservas podiam consentir, enquanto, até pelo dobro, a sardinha continuaria a ser um alimento relativamente barato para boa parte da população, especialmente para a de Lisboa. Assim, o negociante pode levar toda a sardinha, em que

esteja interessado, pagando-a um pouco mais cara do que o máximo que as fábricas podem suportar.

No Centro, mais flagrante ainda do que em Matosinhos, se põe o problema de haver que decidir se a produção, e a exportação de conservas merece, ou não, a garantia de tomar percentagem adequada da sardinha que se pesque. Não nos parece que a sardinha seja um alimento indispensável ao nosso povo, que, de resto, dela nunca se veria verdadeiramente privado uma vez que só a que chega em condições óptimas serve ao alto padrão de qualidade exigido às nossas conservas; e temos um exemplo: em 1949, nas lotas do Centro, venderam-se para o consumo 6.400 Tons. e em 1950 apenas 6.200 Tons., e não consta que a população tivesse, por isso, dificuldades graves. Em contraste, ao dar-se o colapso da pesca da sardinha a situação tomou tal aquidade para a indústria das conservas que o Sub-Secretário do Comércio e Indústria, de então, percorreu os Centros Conserveiros para ver como resolver um problema que, de gravoso para a Economia Nacional, merecia os maiores cuidados ao Governo.

De resto para estruturar o Sector conserveiro em bases economicamente sólidas, há que avaliar as nossas

possibilidades normais de pesca da sardinha, as necessidades imperiosas do abastecimento da população quanto a este peixe, e só então será possível determinar que fábricas nós poderemos ter em condições de bom rendimento, que o mesmo é dizer: com condições que justifiquem a sua existência.

E aqui tocamos o ponto nevrálgico da questão: verificou-se que no ano de 1953 os dias de laboração em peixe fresco foram, para toda a indústria, em média, 67 dias, e que 66 % das fábricas não atingiram 100 dias. Considerando-se que se trata de uma safra em que, por se terem fabricado perto de 2.000.000 exs., foi das de mais alta produção, nós temos de concluir que o conjunto industrial existente é economicamente inviável.

Como surgiram tantas fábricas, então? Porque houve tempos em que a sardinha quase não tinha valor (o que arruinou a pesca, como todos sabem) e só se pagavam salários miseráveis quando havia trabalho útil. A guerra veio salvar a indústria de um expurgo em escala tal, que poucas empresas sobreviveriam... e que talvez não fossem as melhores, porque as boas organizações são caras de manter e mais vulneráveis à concorrência desregrada. Hoje, em relativos tempos normais, nós temos a sardinha cara — caríssima comparando com Marrocos, nosso temível concorrente — e uma mão de obra

elevadíssima, que outra não pode obter quem trabalha em média 67 dias no rodar de todo um ano, em que os operários têm a regalia de auferir salário 3 dias por semana, mesmo na inactividade.

Não podemos fazer coro com os que dizem que «isto» foi sempre assim...

E de futuro menos o será, porque, quer por evolução natural de falências, quer por planificação económica, só poderão subsistir numa actividade que vende os seus produtos em concorrência mundial, as fábricas que conseguirem uma densidade de laboração que reduza os salários mortos a percentagem mínima, a incidência dos encargos certos por unidades produzida ao comportável nas cotações de concorrência, e permita pagar o peixe a preço razoável para o pescador.

Encarando a situação das fábricas do Centro por este prisma, o de uma densidade de produção aceitável, teríamos — por forma grosseira, mas que não deve andar longe da realidade — 6 fábricas médias (a 20.000 exs.) e 6 pequenas a (10.000) que precisariam de fazer, portanto, 180.000 exs. normalmente, mas que apenas produziram, a despeito de se ter capturado sardinha em quantidade que permitia ter ultrapassado facilmente tal volume:

3.000 exs. de sardinha ...	5 fábricas
4.000 " " " ...	2 "
1.000 " " " ...	1 "
500 " " " ...	3 "

A produção global, em 1953, foi de 57.487 exs. de sardinha nas 11 fábricas.

Na produção global, de todas as espécies:

12.000 exs. ....	2 fábricas
3/10.000 " .....	4 "
6.000 " .....	1 "
4.000 " .....	4 "

Num total de 84.571 ex.

Confirma-se, uma vez mais, o esforço empenhado pelos industriais do Centro em aumentarem a produção por recurso a outros peixes, dada

a dificuldade em adquirir a sardinha, o que melhor se destaca na leitura dos seguintes números:

Média	Produção em MILHARES de exs.	
	Global	Sardinha Outros
1933/47	150	136
1948	58	35
1949	40	21
1950	104	84
1951	42	26
1952	86	55
1953	84	57

Verificando os industriais do Centro que se nos anos em que mais foi a pesca da sardinha, metade bastaria para a sua laboração normal e que em regra bastaria tomarem o terço da que vem às lotas em que se abastecem para o conseguirem a natural que chamem a atenção do Governo para a raiz dos seus males.

Porém, vão mais longe: entendem que só a defesa eficaz de um preço equilibrado das conservas nos mercados externos, pode e deve justificar medidas nacionais para coordenar os interesses das indústrias de pesca e das conservas, matéria que naturalmente, só pode ser da competência do Governo.

Assim sendo, o Grémio do Centro nada mais fez do que ser o intérprete dos seus agremiados junto do Senhor Ministro da Economia quando, alguns meses, a Direcção expôs a Sua Excelência a situação em que se encontra a indústria de conservas, e confiante em que um estudo superior toda a questão leve o Governo a ter vir por efeito de medidas adequadas e justas.

FILIFE FERNANDES

H. SALVARELLI AGENCIES L<sup>td</sup>

37, Eastcheap, London, E.C. 3

Endereço Telegráfico: SALVARELLI — LONDON

Importadores e Distribuidores  
de Conservas de Peixe Portuguesas desde 1906

Marcas Registradas:

LE CHEVALIER — SEA JOY —  
ST. JULIEN — DRUM — 3 STARS

Nicoló Lanata

IMPORTADORES E AGENTES

Genova Darsena L. 3

Telegs.: NICOLANATA

FUNDADA EM 1889

Especialidades:

CONSERVAS DE PEIXE



## SETÚBAL

No centro industrial de Setúbal, em 1953, a pesca da sardinha, até Outubro, inclusivé, foi a maior dos últimos quatro anos, em igual período. Em relação a esse mesmo período dos anos anteriores, o ano que findou apresentava-se com mais 36% que em 1952, mais 79 % que em 1951 e mais 13 % que em 1950. Uma impressão de invulgar abundância, que estas percentagens não justificavam inteiramente, resultou principalmente de o produto da pesca se ter apresentado de forma maciça em Setembro, começando a subida em Agosto e definindo-se a descida em Outubro, meses antes que não são habitualmente os de maior pesca do ano. Concorreu também para essa impressão a circunstância de ter sido a pesca dos meses anteriores (Janeiro a Julho) um tanto inferior à de igual período dos anos anteriores.

Como a indústria de conservas mostrava então interesse em produzir, sem dúvida por ver possibilidade de colocar os seus produtos e naturalmente estimulada pelo menor custo do peixe, generalizou-se a esperança de que 1953 seria um ano regular para a indústria de conservas local. O pior, porém, foi que os meses de Novembro e Dezembro, habitualmente os de maior pesca, se

caracterizaram por uma quase total carência de sardinha, que de outro modo não podem considerar-se as escassas duas centenas de toneladas de peixe que nesses dois meses vieram à lota de Setúbal (188.656 quilos). Desvanceu-se assim a esperança de um ano razoável e a pesca total da sardinha não ultrapassou, segundo os números da estatística oficial, as 5.186 toneladas.

Alinham-se, para comparação, os números relativos à sardinha pescada nos últimos quatro anos:

1950 .....	5.566 ton.
1951 .....	3.971 »
1952 .....	5.793 »
1953 .....	5.186 »

Com as reservas já na nossa revista do ano anterior formuladas acerca da divergência notada entre os elementos da estatística oficial e os extraídos das relações mensais do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, segundo os quais a sardinha vendida na lota de Setúbal teria atingido 6.285 toneladas, verifica-se que a posição deste centro industrial, em relação com os outros principais portos do continente, foi a seguinte, quantidades expressas em toneladas:

Total da pesca ...	81.324
Matosinhos .....	41.261
Figueira da Foz	6.478
Setúbal .....	6.285
Lisboa .....	6.160
Portimão .....	4.575
Peniche .....	3.721
Olhão .....	2.589

A pesca caracterizou-se por sardinha de boa qualidade, a grande, mas em quantidade pouco abundante; a esquilha da costa de Setúbal foi, de uma maneira geral, bastante fraca.

Da situação da pesca que referimos resultou que a produção de conservas foi mais uma vez inferior ao que poderá considerar-se uma produção média aceitável por cada uma das 35 fábricas de Setúbal, não atingindo as 7.000 caixas, quando no ano anterior se computou em 8.335 caixas por fábrica.

Em 1953 a produção de conservas de Setúbal foi de umas 240.630 caixas (4.572.045 quilos), contra 291.740 caixas em 1952, 242.275 caixas em 1951 e 355.547 caixas em 1950. Foi dos últimos três anos a produção mais baixa, com uma diferença de menos 51.110 caixas em relação ao ano de 1952. Essa produção

teve a seguinte distribuição, por espécies (números aproximados):

Sardinha .....	181.861
Carapau .....	7.433
Cavala .....	6.508
Atum e similares	15.649
Anchovas .....	14.225
Outras espécies	14.955

Comparando, como habitualmente, estes números com os dois anos anteriores, verificam-se as seguintes diferenças:

*Sardinha* — 181.861 caixas: menos 52.547 caixas que em 1952 e menos 9.711 que em 1951.

*Carapau* — 7.433 caixas: mais 7.040 caixas que em 1952 e mais 7.201 que em 1951.

*Cavala* — 6.508 caixas: menos 2.891 caixas que em 1952 e igual à produção de 1951.

*Atum e similares* — 15.649 caixas: menos 5.587 caixas que em 1952 e mais 5.913 caixas que em 1951.

*Anchovas* — 14.225 caixas: mais 2.456 caixas que em 1952 e menos 5.544 caixas que em 1951.

*Outras espécies* — 14.955 caixas: mais 423 caixas que em 1952 e mais 3.387 que em 1951.

A produção em salmoura foi de 4.059 quilos de sardinha e 81.710 quilos de biqueirão, ou sejam um total de 85.769 quilos. Em 1952 produziu-se um total de 21.018 quilos (2.000 quilos de sardinha e 19.018 quilos de biqueirão) e em 1951 um total de 5.107 quilos.

Como nem todas as fábricas produziram ao mesmo ritmo, algumas terão atingido uma produção superior à média que atrás referimos e encerrado o exercício de 1953 sem prejuízo, para o que concorreu uma maior segurança dos preços resultante, entre outras circunstâncias, da liberalização do mercado inglês, da nítida melhoria das condições económicas da Alemanha e, internamente, de se terem fixado os preços de venda nos nossos centros conserveiros do Norte, e também nos do

Sul onde os resultados da pesca não foram, aliás, muito brilhantes.

A exportação de conservas em azeite ou molhos foi de 323.859 caixas, com 5.550.706 quilos (em 1952 exportaram-se 279.912 cx. com 4.792.168 quilos e em 1951 a exportação foi de 244.700 cx. com 4.217.289 quilos), sendo o quadro da exportação, por espécies e em quilos, o seguinte:

Sardinha .....	4.822.176
Carapau .....	65.109
Cavala .....	119.901
Atum e similares	182.157
Anchovas .....	176.789
Lulas e choccos	181.170
Outras espécies	3.404

No desdobramento da exportação, que damos a seguir, notam-se, em relação a 1952 e 1951, as maiores exportações de sardinha e atum e similares:

*Sardinha* — 4.822.176 quilos: mais 937.927 quilos que em 1952 e mais 1.425.528 quilos que em 1951.

*Carapau* — 65.109 quilos: menos 99.365 quilos que em 1952 e menos 105.319 que em 1951.

*Cavala* — 119.901 quilos: menos 3.088 quilos que em 1952 e menos 67.325 que em 1951.

*Atum e similares* — 182.157 quilos: mais 28.121 quilos que em 1952 e mais 120.628 quilos que em 1951.

*Anchovas* — 176.789 quilos: menos 55.172 quilos que em 1952 e mais 795 quilos que em 1951.

*Outras espécies* — 184.574 quilos (incluindo lulas e choccos): menos 49.885 quilos que em 1952 e menos 9.872 quilos que em 1951.

A exportação de salmoura foi diminuta (4.260 quilos de sardinha), embora superior à de 1952 em que figuraram apenas 46 quilos de sardinha e 234 quilos de cavala.

A indústria viu com satisfação que, a partir de Maio, os levantamentos de folha fornecida pelo I. P. C. P. lhe permitissem importar livre-

mente iguais quantidades, a preços mais vantajosos, e deseja vivamente que se esgote totalmente a existência em poder do organismo coordenador para que o comércio deste artigo seja totalmente livre.

O centro industrial de Setúbal com certa apreensão a perspectiva de uma nova organização tendente à centralização do comércio das conservas, sobretudo se essa organização trouxer à indústria novos encargos que incidam sobre a produção.

Neste momento encara-se com todo optimismo a colocação da produção da nova safra — assim ela é melhor que a dos anos anteriores não só pelo maior interesse dos mercados internacionais como pela circunstância de, no limiar duma época de trabalho, este centro industrial se encontrar praticamente sem quaisquer existências de mercaderia.

Quanto à pesca, continuam a pensar que o problema desta indústria, em Setúbal, necessita de ser visto. O Grémio dos Armadores Pesca da Sardinha friza mais a vez no seu último relatório que o número de barcos existentes é excessivo, acentuando que, «ao contrário do que pensam alguns sectores da indústria das conservas, não é aumentando o número de barcos que se consegue maior produção total». Estamos de acordo, em princípio com estas afirmações. Julgamos, porém, que o número de barcos é excessivo mas é incontestavelmente defeituosa a sua distribuição pelos portos nacionais. Não se tem que compreender que a indústria pesca da sardinha deveria ter aspectos distintos ou, pelo menos, suficientemente diferenciados: um que visa o abastecimento público e o que deveria constituir essencialmente apoio da indústria conserveira. Somos, se quiserem por ineficiência de raciocínio, dos que concebem a existência de unidades conserveiras desapoquiadas de unidades piscatórias, e a nossa humilde opinião reforça-se na observação

(Continua na pág. 57)



## PORTIMÃO

Analisando a actividade conservadora desenvolvida, no Barlavento do Algarve, durante o ano de 1953, a uma conclusão se chega, desde logo, sem esforço: a campanha esteve longe, mesmo muito longe, de satisfazer os menos exigentes — sobretudo devido à insuficiência da pesca.

Efectivamente, a escassez da principal matéria prima constituiu irremovível entrave a uma regular laboração da indústria, se é que em regularidade se pode falar curando de tão contingente como imprevisível actividade industrial.

O pouco peixe que veio aos locais da lota mereceu honras de grande senhor, dominou o meio, e fez-se pagar por bom preço, muito tendo contribuído, para a sua alta avaliação, o chamado consumo público.

Confirmou-se, assim, que as excelentes estradas de que dispomos, e o largo desenvolvimento atingido pelos transportes rodoviários, fomentaram extraordinariamente o comércio de peixe fresco, e que aquele consumo, reunindo boas condições de disputa, vem, de ano para ano, acentuando a sua concorrência às fábricas de conservas e, consequentemente, a desviar da indústria grandes quantidades de sardinha com destino ao

abastecimento das mais recônditas povoações do País.

E quando o peixe é pouco, como aconteceu em 1953, os efeitos deste concorrente são fonte de muitas preocupações, tão certo é a paralisação das fábricas, por mingua de peixe, se apresentar económica e socialmente inconciliável com os variadíssimos encargos que à indústria compete satisfazer com a pontualidade e a precisão de um cronómetro suíço.

Mas, nem só a desfortuna que caracterizou a temporada piscatória permite classificar de mediocre, para os centros de Portimão e de Lagos, este ano de 1953.

Culpas, e enormes, cabem, igualmente, ao facto dos preços de venda das conservas terem vindo, sempre, de queda em queda, não obstante a exportação ter aumentado de considerável volume. Somente nos fins do ano, com o aparecimento do mercado inglês, se conseguiu sustar tantas e sucessivas baixas.

Pena foi que a aparição deste mercado coincidissem com o período mais agudo do desaparecimento da sardinha, impedindo que os eventuais benefícios, a colher de tão importante cliente, pudessem ser melhor apro-

veitados pelos industriais destes dois centros.

Contudo, tendo voltado a comprar as conservas portuguesas, a Inglaterra colocou, nesta desalentadora safra, uma nota agradável, que importa saudar.

Pelos mesmos invocados motivos de insuficiente pesca, e também um pouco devido à falta de confiança nos preços, a produção de «sem pele e sem espinha», fabrico a que aqui se dá primazia, foi bastante reduzida. E esta redução ocasionou, em certa altura, uma reprise do principal mercado — a América do Norte — tendo os preços subido apreciavelmente. Mas, já então, a maioria dos lotes fabricados se encontravam nas mãos dos compradores americanos.

Os filetes de anchovas estiveram, durante todo o ano, muito longe de pagar os preços do custo. Fenómenos, que escapam a uma breve observação, conduziram esta conserva, em 1953, a obter um preço apenas ligeiramente superior ao que se praticava antes do último grande conflito mundial.

É este um dos episódios mais notáveis da evolução de preços na indústria de conservas de peixe: em

1938-1939 vendia-se uma caixa de 2 oz. por 5.5-6 dólares; presentemente, a mesma unidade, vende-se por 7-7.5 dólares. Entretanto, o preço da folha de flandres triplicou; o azeite duplicou; e a principal matéria prima — o biqueirão — só se adquire na lota por 4 vezes mais o valor porque corria antes da guerra.

Eis um exemplo, típico, da desorganização e da ausência de normas comerciais da indústria de conservas portuguesas. E, afinal, seria este um dos ramos de mais fácil organização...

Referindo-nos, ainda, a mercados é animador observar como se passaram as coisas em relação à Alemanha, posto que, liberalizada a importação neste País, foi possível verificar a grande preferência que o consumidor alemão — nosso principal cliente antes do conflito — dispensou às sardinhas portuguesas.

Necessariamente que o ininterrupto «bater» deste mercado, por toda a indústria conserveira durante a temporada e na sua melhor fase de produção, arrastou a um aviltamento de preços. Mas convém impedir que, de futuro, se caia em tal situação, da qual ninguém aproveita, nem mesmo o próprio comércio importador, pois este, perdida a confiança na estabilidade dos preços, retrai, naturalmente, as suas compras.

Feito este rápido relato dos acontecimentos mais salientes do ano, passemos a fornecer alguns números.

As espécies fabricadas em molhos e a totalidade da produção, nos dois centros barlaventinos, apresentam-se no quadro seguinte:

	Portimão	Lagos
Sardinha .....	2.534.598	1.005.305
Carapau .....	22.424	23.901
Cavala .....	234.788	108.749
Atum e similares .....	33.751	11.811
Anchovas .....	348.895	205.997
Outras espécies .....	8.560	20.053

Totais (quilos) .....

Portimão	3.183.016	Lagos	1.375.316
----------	-----------	-------	-----------

Em confronto com o ano de 1952 a produção em molhos sofreu uma baixa de 1.601.070 e 416.142 quilos, respectivamente, nos centros de Portimão e de Lagos.

Ao invés, a exportação em molhos subiu consideravelmente. Vejamos a posição relativa aos últimos três anos:

	Portimão	Lagos
1951 .....	3.916.046	506.421
1952 .....	5.375.513	1.206.503
1953 .....	6.416.159	1.255.062

Quanto à fabricação em salmoura, em Portimão produziram-se 434.324

quilos, na sua quase totalidade biqueirão, e em Lagos 359.668 quilos, sendo 346.008 de biqueirão e 13.660 de sardinha.

Por seu turno, a exportação de salmoura manteve-se dentro das condições de qualquer dos centros: Portimão exportou 17.785 quilos e Lagos 129.900 quilos.

Se bem julgamos interpretar o sentir dos industriais do Barlavento Algarve, diremos, como nota final, que as perspectivas, para a nova safra, se apresentam com cores mais sadias, posto que a indústria se encontra, desta feita, aliviada dos enormes «stocks» que possuía e tudo permite contar com um novo mercado — o inglês — da ordem das 300.000 caixas, circunstância esta que bastante contribuirá para o descongestionamento das conservas a fabrica-

Estes dois factos, forçosamente trarão seus efeitos benéficos, uma vez que a pesca se mostre mais próspera e o comércio exportador actue com melhor sentido para alcançar o necessário, o indispensável, equilíbrio de preços — pois se muito temos a esperar de Deus, já algum tempo médio está nas mãos dos homens.

Joaquim de Mendonça Lopes





## OLHÃO

1953. Mais uma etapa da indústria de conservas. Mais uma resenha descritiva do movimento deste centro industrial.

Procedendo às sondagens habituais obtive esta resposta, do primeiro informador que abordei: «Nada de novo, durante o ano transacto, nesta ocidental praia lusitana! Ou, melhor, e parafraseando Remarque, direi: — Nada de novo na frente ocidental... conserveira!»

Fui, depois, bater à porta de alguém que eu conheço como pessoa estudiosa dos problemas da indústria, em todas as suas facetas.

Disse-me: «Lamento não poder assinalar grandes variantes; não poder registar a realização das esperanças dos fabricantes de conservas de peixe, — dos que têm a noção das suas responsabilidades, ou seja a desejada organização das indústrias de pesca — compreendendo o defeso, por três meses, com início variável, a partir do aparecimento das primeiras sardinhas ovadas — e a das conservas, esta como enérgico antídoto da dissolvente desorganização, da aventura, da precipitação nas lotas, da anarquia dos preços de venda...»

Nós, Industriais, devemos encarar, de frente e examinar, conscientes,

com os olhos da inteligência, o panorama que se nos depara.

São os interesses materiais das nossas firmas — sem dúvida — mas, também os interesses gerais, digamos, de natureza social.

É preciso não esquecer, nunca, que à sorte das indústrias da pesca e das conservas estão ligadas as populações dos centros fabris de Olhão e de Vila Real de Santo António, gente que, praticamente, vive das conservas e da pesca ou de actividades afins, ou subsidiárias.»

Concretizando outras informações e opiniões, diremos que a pesca da sardinha, nos centros de Sotavento do Algarve, foi inferior a 1952.

Se em Vila Real a frota de pesca merece que a classifiquem de bom porte e eficiência, outro tanto, não sucede com a frota de Olhão, onde os poucos barcos que existem não estão à altura das tradições deste porto. Aqui, a frota carece de ser aumentada. Mais unidades, bem apetrechadas. Apetrechamento moderno. Barcos capazes de se abalçarem a campanhas prolongadas e mais distantes.

Da escassez de pesca resultou a aquisição a preços altos.

Concorre-se, nas lotas, com os

olhos cerrados e o espírito obcecado. São graves, pesadas, as preocupações; premente a certeza de dificuldades; portanto, a corrida aos preços ruinosos fundamenta-se (está dito e redito) na necessidade de produzir para realizar dinheiro, seja lá como for.

Esta a verdade, insofismável, brutal!

Há que satisfazer compromissos, desempatar os capitais empregados em *vazio* e em molhos, e evitar, tanto quanto possível, o pagamento de salários improdutivos.

Em concorrência entre si, os fabricantes venderam os seus produtos a preços baixos, tendo comprado o peixe caro, medida que só encontraria justificação e equilíbrio se os materiais não tivessem sido comprados a preços normais.

Além disso, os mercados que abriram suas portas às nossas conservas foram poucos; menos ainda àqueles que habitualmente compram a sardinha meúda.

Por consequência, os vendedores seguiram a política da *baixa* e os preços foram relaxados (é o termo próprio) pelo excesso de concorrência.

Só no fim do ano a situação me-

lhorou, graças às vendas feitas — a preços compensadores — para a Inglaterra.

A pesca proveniente das armações de atum — estava previsto — não preencheu nem metade das porções exigidas pela indústria.

Essa a razão da exagerada concorrência, na lota de Vila Real de Sto. António.

Recorreu-se ao atum marroquino, comprado a preços mais módicos, mas onerados com direitos alfandegários que a prática aconselha a reduzir; ou a suprimir.

Diz-se: — quanto mais atuns Portugal comprar aos marroquinos, menos atuns cairão em mãos da concorrência estrangeira. Exportado daqui o precioso peixe transformar-se-á em ouro, em proveito do nosso País.

Realmente. Ou a lógica é pura ficção...

A protecção à indústria nacional é meritória, até sob o ponto de vista social.

As fábricas que se dedicam ao atum, trabalham três meses no ano, findos os quais as empresas passam a pagar aos operários (em grande parte chefes de família) os tais salários improdutos, que são o peso das firmas sacrificadas.

Vila Real, exportou menos atuns.

A Itália, dantes o grande mercado, está importando o atum congelado, que lhe proporciona o emprego de braços no fabrico para seu consumo e lhe garante considerável economia de divisas.

De bom consumidor, aquele país passou a ser fabricante nosso concorrente no seu próprio mercado.

Quanto ao biqueirão...

Toda a gente sabe que a filetagem foi criada no intuito de remediar as faltas de trabalho, nas fábricas, durante os períodos de defeso e das intermitências da pesca da sardinha. Afinal, transformou-se em indústria independente, de tal maneira desenvolvida que se estabeleceu, entre fabricantes, uma concorrência comparável à que ameaça arruinar a indústria de fabricação das sardinhas, com o agravamento de o produto se

destinar, quase exclusivamente, a um só mercado, — Estados Unidos da América.

O facto de o verão passado ter sido mais quente do que é habitual, contribuiu para o pioramento da situação.

O peixe *anchovou*, rapidamente.

Na iminência de maiores prejuízos cada um procurou desfazer-se dos seus *stocks*, quanto mais depressa, melhor.

Esta, a razão principal da descida, até \$6,60; cotação mais baixa, depois da guerra. Tal preço, não cobriu o custo da produção.

Cotações dessa ordem, desnorteiam os compradores e prejudicam a categoria das conservas.

É preciso arrear caminho, no sentido de valorizar — até certo limite — os produtos, nesse vasto mercado, que é a América do Norte.

Afirma-se que tal desiderato conseguir-se-ia por meio da discutida e desejada Organização, que defenderia os agremiados, dos compradores, dos colegas e... de si próprios!

A exportação, ficaria a cargo desse organismo, coordenador e regulador.

Não há dúvida que as indústrias da pesca e das conservas, nestes centros, vão mal encaminhadas.

Só uma Organização, bem elaborada, com conhecimento de causa, rigorosamente executada a sua regulamentação, poderá estancar esse impetuoso caudal de incongruências que ameaça subverter tão importantes ramos de actividade.

Vem a propósito lembrar que, em Olhão, existem 59 unidades industriais e 21 em Vila Real, entre fábricas (molhos) filetagens e salgas, ocupando mais de cinco mil operários, que sustentam famílias numerosas.

A verba importante, consumida com subsídios, no defeso, não resolveu, de forma alguma, o problema da protecção ao pessoal.

Basta dizer-se que, a cada operária, foi concedido, por semana, o subsídio equivalente a um dia de trabalho: — 14\$40!

Acudiu, a Assistência Municipal. Como reflexo da crise, no inverno passado, foram ainda distribuídas em Olhão no mês de Março, de 1934, vinte e duas mil refeições.

Por outro lado, o Grémio dos Industriais de Conservas, vem mantendo o encargo da distribuição, diária, de pequeno almoço e almoço a oitocentas crianças, em Olhão e quinhentas crianças, em Vila Real de Sto. António, por intermédio das cantinas escolares dos Sindicatos.

Esses números devem pesar na consciência dos que encaram, de modo leve, a sua missão de manter as portas da Indústria.

Há que garantir o futuro dos trabalhadores e cuidar do seu bem-estar e segurança de vida, no presente. Ainda, não desconhecer a frase, séria e judiciosa, atribuída a um filósofo ateniense: «Se precisas de uma candeia, não te esqueças de lhe deitar azeite!»

JOÃO TRIGUEIROS

## SETÚBAL

(Continuação da pág. 56)

nunca se terem desinteressado, algumas das mais prestigiosas firmas conserveiras nacionais, da actividade da pesca em íntima relação com a indústria transformadora.

Parece que a indústria de conservas de Setúbal pensa em estudar esse assunto, na esperança de que o «Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca», recentemente criado, possa encontrar facilidades para o resolver. Seria uma tentativa interessante, para que a indústria setubalense não falte com realizações que a creditam no campo cooperativo: as empresas de fabrico de latoaria e de aproveitamento de detritos e óleo de peixe há anos fundadas, e cujos resultados não demeritaram o que delas se esperava.

GUILHERME FARIA

# COZEDOR DE SARDINHAS EM GRELHAS OU LATAS, A AR QUENTE PATENTEADO

A gravura mostra o cozedor montado na fábrica da firma Lage, Ferreira & C.<sup>a</sup>, Lda., de Matosinhos.

Comprimento 15,40 m. 1 electro-motor de 3 HP. movimenta todo o conjunto.

Produz cerca de 50 cxs. de 1/4 club 30 mm. por hora.

Dissemos no anúncio publicado no número de Janeiro desta Revista que «A PRODUÇÃO É FUNÇÃO DO COMPRIMENTO».

Pode, porém, produzir mais sem se aumentar ao comprimento, aproveitando-se a parte descoberta e cobrindo-a total ou parcialmente, ficando assim o cozedor em forma de «U», havendo apenas necessidade de aumentar o aquecimento e número de ventoinhas, bem como a força motriz que, em vez de H. P. passará a ser 4 ou 5.

Não é mero reclame afirmar que garantimos 100% de peixes absolutamente perfeitos com o uso deste incomparável cozedor, pois ficamos à disposição de qualquer industrial descrente para lhe provar a veracidade do que afirmamos. Se o peixe for perfeito antes de entrar no cozedor, manterá a mesma perfeição depois de cozido.

Além de economia de tempo no entatamento, resultante da eliminação de peixes partidos, permite ainda que seja consideravelmente reduzido o tempo de salmoura, bastando apenas 1/3 do que normalmente é necessário quando se utilizam cozedores a vapor.

Lisonjeiras referências da firma Lage, Ferreira & C.<sup>a</sup>, Lda., que mostra bem a inteira satisfação que lhe deu o nosso cozedor.



## FABRICA DE CONSERVAS "NUN'ALVARES"

LAGE, FERREIRA &

COMPANHIA, LIMITADA

R. DE BRITO CAPELO, 1379

MATOSINHOS - PORTUGAL

ABC S.<sup>ta</sup>  
RIBEIRO  
PARTICULAR  
GRANDE TONDESTAVEL  
AL/AM  
TELEPHONE S.P.C. 277-M



Matosinhos  
(PORTUGAL) 4 de Janeiro de 1934

Ilmo. Sr.,  
Sebastião Valente Coimbra,  
Matosinhos.

Amigo e Sr.,

Satisfazendo os desejos de V.Sa., vimos gostosamente informar que estamos plenamente satisfeitos com o trabalho do vosso cozedor de sardinhas em grelhas, a ar quente, o qual é vantajoso sobre o ponto de vista económico, seu funcionamento perfeito e simples, e ainda a economia de mão de obra no enlatamento, pelo facto de não haver peixes partidos ou defectuosos pelo cozimento.

Podemos, agora, apresentar fabricas perfeitas e de maior valor comercial.

De resto foi a que verificamos quando assistimos à demonstração que V.Sa. nos proporcionou e vimos a grande diferença em confronto com o trabalho do nosso cozedor-escaldador, a ar quente, triplo, que tinhamos montado na safra passada, descrentes das vossas afirmações técnicas sobre as vantagens e efficacia do vosso cozedor - ainda em construção - mas afinal, quem tinha razão era V.Sa.

Por tal motivo, é-nos extremamente grato dar-lhes estas informações, das quais o autorizamos a fazer o uso que entender.

Subscrevemo-nos com a maior consideração,

de V.Sa.,  
atenciosamente,

Lage, Ferreira & C.<sup>a</sup>

Sebastião Valente Coimbra

Matosinhos

## Produção por centros, de salmouras, em quilos, no ano de 1953

## 1953 — Salted Fish Pack (By Centers)

	Sardinha	Biqueirão	Carapau	Cavala	Atum e similares	Outras espécies	TOTAIS
Matosinhos . . . . .	1.485.741	668.628	3.330	-	-	13.218	2.170.917
Peniche . . . . .	1.400	98.730	-	-	-	-	100.130
Lisboa . . . . .	98.924	31.231	-	-	300	-	130.455
Setúbal . . . . .	4.059	81.710	-	-	-	-	85.769
Lagos . . . . .	13.660	346.008	-	-	-	-	359.668
Portimão . . . . .	-	434.874	-	450	-	-	435.324
Olhão . . . . .	57.453	829.873	-	190	2.757	-	890.273
Vila Real de Santo António . . . . .	55.394	777.407	195	2.010	40.497	-	875.503
	1.716.611	3.268.461	3.525	2.650	43.504	13.218	5.048.019

## Exportação de Salmouras e Congelados, em quilos, no ano de 1953

## 1953 Salted and Frozen Fish Export (by Countries)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chincharid</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Biqueirão <i>Anchovy</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>	Congelados <i>Frozen</i>
África Eq. Francesa . . . . .	-	26.384	-	120	-	70	26.574	4.35
África Oc. Britânica . . . . .	264	-	-	-	-	-	264	-
Angola . . . . .	3.546	-	147	663	-	8.129	12.485	80.22
Austrália . . . . .	13.619	-	-	-	-	-	13.619	-
Bélgica . . . . .	5.790	-	-	-	-	-	5.790	11
Brasil . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	1.22
Chipre . . . . .	127.602	-	-	-	-	-	127.602	-
Congo Belga . . . . .	2.088	-	4.322	-	-	100	6.510	55.77
Costa Rica . . . . .	92	-	-	-	-	-	92	-
Cuba . . . . .	14.520	-	-	-	-	-	14.520	13.62
Egipto . . . . .	1.140	-	-	-	-	-	1.140	-
Etiópia . . . . .	925	-	-	-	-	-	925	-
E. U. da América . . . . .	32.584	-	-	320.173	-	-	352.557	261.64
Filipinas . . . . .	5.760	-	-	-	-	-	5.760	-
França . . . . .	8	-	-	-	-	-	8	51
Grécia . . . . .	356.385	-	205.716	-	-	4.900	567.001	-
Guiné . . . . .	32	-	160	240	-	40	472	12.31
Holanda . . . . .	1.266	-	-	-	-	-	1.266	-
Ilhas It. do Mar Egeu . . . . .	9.800	-	5.300	-	-	-	15.000	-
Inglaterra . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	10
Itália . . . . .	1.302.068	-	962	24.622	16.012	8.727	1.352.391	46.00
Jordânia . . . . .	1.800	-	-	-	-	-	1.800	-
Libano . . . . .	9.225	-	-	400	-	-	9.625	-
Líbia . . . . .	440	-	-	-	-	-	440	-
Macau . . . . .	-	-	-	-	-	50	50	-
Marrocos Tânger . . . . .	-	-	-	175	-	-	175	-
México . . . . .	3.282	-	-	10	-	-	3.292	21.9
Moçambique . . . . .	350	-	985	3.593	2.005	560	7.493	148.6
S. Tomé e Príncipe . . . . .	40	-	20	105	-	50	215	5.2
Sudão-Anglo Egipto . . . . .	3.465	-	720	-	-	-	4.185	-
Sulça . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	1.0
Timor . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	8
Venezuela . . . . .	924	-	-	-	-	-	924	6
Forn. à navegação . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	1
Quilos . . . . .	1.897.015	26.384	218.332	350.101	18.017	22.626	2.532.475	654.1
Valores . . . . .	10.490.492\$95	171.496\$00	1.684.431\$40	5.857.189\$75	114.948\$50	283.277\$50	18.601.836\$10	9.965.282

**Pesca do Biqueirão**

«Biqueirão» Fishing

Ano de 1953

	%	Quilos	%	Escudos
Póvoa de Varzim . . . . .	-	-	-	-
Matosinhos . . . . .	40,66	1.794.960	21,34	3.621.227\$00
Afurada . . . . .	0,95	41.908	0,31	32.798\$00
Buarcos . . . . .	-	-	-	-
Figueira da Foz . . . . .	0,75	33.074	0,56	95.454\$00
Nazaré . . . . .	-	-	-	-
Peniche . . . . .	-	-	-	-
Cascais . . . . .	0,12	5.258	0,13	21.665\$00
Ribeira Nova . . . . .	0,52	22.770	0,52	88.260\$00
Setúbal . . . . .	0,09	4.165	0,10	16.960\$00
Sezimbra . . . . .	0,18	7.875	0,23	38.194\$00
Sines . . . . .	-	-	-	-
Lagos . . . . .	0,51	22.575	0,54	90.940\$00
Alvor . . . . .	-	-	-	-
Portimão . . . . .	0,58	25.750	0,73	123.020\$00
Ferragudo . . . . .	-	-	-	-
Carvoeiro . . . . .	-	-	-	-
Arm. de Pera . . . . .	-	-	-	-
Albufeira . . . . .	-	-	-	-
Quarteira . . . . .	-	-	-	-
Olhão . . . . .	5,66	249.950	5,26	892.615\$00
Vila Real de Santo António . . . . .	49,98	2.206.283	70,28	11.922.937\$00
<i>Totais</i> . . . . .	100,00	4.414.568	100,00	16.964.070\$00

AFFONSO BARBOSA & C. A., L. DA

MATOSINHOS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DE

J. J. CARNAUD & FORGES DE BASSE-INDRE

FRANÇA

Fabricantes de Folha de Flandres

Telefones: 75-M e 775-M

End. Teleg.: FONBAR

VISITEM  
MATOSINHOS



e  
LEÇA DA PALMEIRA  
PRAIAS DE BANHOS

O MAIOR CENTRO INDUSTRIAL  
DE PESCA E CONSERVAS DO PAÍS

**Servido por:** Porto de Mar de Leixões (2.º do País)

Campo de Aviação de «PEDRAS RUBRAS»  
Caminhos de Ferro  
Transportes Colectivos

**Monumentos Históricos a visitar:**

Mosteiro de Leça do Balio  
Memória do Mindelo

**Outros Monumentos, Igrejas e locais dignos de visita:**

Igreja do Bom Jesus de Matosinhos  
Galilé do Corpo Santo  
Monte de Santana  
Bôa Nova (Farol)  
Fonte das Sete Bicas  
Quinta de Santa Cruz  
Ponte da Pedra, etc.

INFORMAÇÕES: COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

MATOSINHOS

TELEFONE 3 M.

# Fabricantes de Conservas de Peixe

Em Azeite ou Mólhos, pelo sal e congeladas

(Canned, Salted and Frozen Fish Packers)

## EM AZEITE OU MÓLHOS

(Canned Fish Packers)

### Centro de Matosinhos

- 42 — Algarve Exportador, Lda.
- 8 — António & Henrique Serrano, Lda.
- 31 — Benjamim de Oliveira Especial & C.ª, Lda.
- 148 — Bordado Franco & C.ª, Lda. )
- 33 — Brandão & C.ª, Lda.
- 2 — Conservas Independência, Lda.
- 45 — Conservas Alva, Lda.
- 168 — Conservas Belamar, Lda. — Vila do Conde
- 115 — Conservas Garantiu, Lda.
- 177 — Conservas Prado, Lda.
- 24 — Conservas Rainha do Sado, Lda.
- 41 — Conservas Unitas, Lda.
- 189 — Conserveira Portuguesa, Lda.
- 118 — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
- 80 — Dias Araújo & C.ª, Lda.
- 194 — Edmundo Ferreira
- 29 — Empresa Fabril Exportadora, Lda.
- 140 — Fábrica de Conservas A Poveira, Lda. — Póvoa de Varzim
- 22 — Fábrica de Conservas «Madrugada», Lda. — Póvoa de Varzim.
- 153 — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
- 106 — Fábrica de Conservas Pátria, Lda.
- 23 — Fábrica de Conservas «Vaseo da Gama», Lda.
- 191 — Fernando Gomes & C.ª, Lda. — Espinho.
- 120 — Forbes de Bessa & C.ª, Lda.
- 18 — Francisco Alves & Filhos, Lda.
- 7ª — J. Serrano Júnior
- 30 — João C. Gargalo
- 14 — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
- 157 — José da Silva Torres
- 86 — Lage Ferreira & C.ª, Lda.
- 73 — Lopes da Cruz & C.ª, Lda.
- 73 — Lopes da Cruz & C.ª, Lda. — Vila do Conde.
- 70 — Lopes Valeiras, Lda. — Figueira da Foz — Buarcos.
- 198 — Luçus & C.ª, Lda.
- 7 — Manuel Pereira Júnior — Vila N. de Gaia.
- 16 — Marques Gomes & C.ª, Lda.
- 161 — Marques Neves & C.ª, Lda.
- 143 — Nero & C.ª, (Sucri.), Lda.
- 51 — Jaime Serrano Júnior.
- 32 — Pinhais & C.ª, Lda.
- 182 — Póvoa Exportadora, Lda. — Vila do Conde.
- 62 — Ramirez & C.ª (Filhos), Lda.
- 156 — Soc. de Conservas «A Universal», Lda.
- 117 — Soc. de Conservas «Joana d'Arc», Lda.
- 181 — SIGMA — Soc. Ind. de Cons. Matosinhos, Lda.

### Centro dos Açores

- 170 — Conservas Lory, Lda. — Ponta Delgada.
- 145 — Empresa de Conservas do Pico, Lda. — Ilha do Pico.
- 192 — Fábrica de Conservas Maria de Anjou, Lda. — Lisboa, R. do Alecrim, 38, 2.ª.

- 36 — Fábrica de Conservas Santo Cristo, Lda. — Ilha de S. Jorge.
- 59 — H. Lopes, Lda. — Ilha de Santa Maria.
- 51 — Manuel I. Bentencourt Barcelos — Ilha Graciosa.
- 181 — Sociedade Corretora, Lda. — Ponta Delgada.
- 179 — Virgílio Lory — Angra do Heroísmo.

### Centro da Madeira

- 193 — António Augusto Pereira — Funchal.
- 52 — Empresa Industrial de Porto Santo, Lda. — Funchal.
- 27 — Madeira, Conservas de Peixe, Lda. — Funchal.
- 134 — Sociedade das Conservas de Machico, Lda. — Vila do Machico.
- 187 — Tomaso Moro & Figli — Funchal.

### Centro de Peniche

- 42 — Algarve Exportador, Lda. (Nazaré) — Lisboa, Trav. de S. Paulo, 7, 3.ª.
- 42 — Algarve Exportador, Lda. (Peniche) — Lisboa, Trav. de S. Paulo, 7, 3.ª.
- 34 — Benito Garcia, Lda. (Peniche) — Lisboa, Rua da Madalena, 46, 2.ª.
- 135 — Judice Fialho & C.ª — Peniche.
- 82 — Soc. de Conservas de Peniche, Lda. — Lisboa, Av. Duque d'Avila, 20, 1.ª.

### Centro de Lisboa

- 94 — A Cascais, Lda. — Av. da Liberdade, 11, 1.ª/c.
- 40 — Artur Duarte Borges (F.ª), Lda. — Sesimbra.
- 4 — J. Borges, Lda. — Travessa do Giestal, 2 a 10 — Lisboa.
- 183 — Conservas Praia do Sal, Lda. — Rua Nova do Almada, 35, 2.ª, Dto. — Lisboa.
- 162 — Cordeiro Santos & Ferreira, Lda. — Rua Bartolomeu Dias, 43 — Lisboa.
- 74 — Fábrica de Conservas Omar, Lda. — Trafaria.
- 41 — Gio-Batta Trabucco, Lda. — Lisboa, Praça Duque da Terceira, 24, 3.ª.
- 1 — Pereira Neto & C.ª — Sesimbra.
- 103 — Polvora, Lda. — Seixal.

### Centro de Setúbal

- 137 — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
- 42 — Algarve Exportador, Lda.
- 142 — Alves Mendanha & C.ª, Lda.
- 71 — Castirol & Nascimento, Sucri., Lda.
- 151 — Conservas Silva, Lda.
- 121 — Conservas António Alonso, Lda.
- 37 — Conservas Estrela, Lda.
- 81 — Conservas S. Pedro, Lda.
- 35 — Conservas Supremo, Lda.
- 44 — Conservas Unitas, Lda.

- 90 — *E. Bliebernicht*.  
 66 — *Empresa Exportadora Lusitania, Lda.*  
 169 — *Empresa Ind. de Conservas Poker, Lda.*  
 97 — *Établissements F. Delory*.  
 18 — *Francisco Alves & Filhos, Lda.*  
 123 — *F. M. Lino da Silva, Lda.*  
 172 — *Fábrica Nacional de Conservas, Lda.*  
 152 — *J. Antunes Fragoso*.  
 30 — *João C. Gargalo*.  
 135 — *Judice Fialho & C.<sup>a</sup>*  
 144 — *L. Branco, Lda.*  
 39 — *M. Perienes, Lda.*  
 25 — *Manuel dos Santos Forreta*  
 149 — *Mariano Lopes & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 161 — *Marques Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 158 — *P. Monteiro & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 196 — *Ramirez & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 165 — *Santarém & Palhão, Lda.*  
 166 — *Santos, Gomes, Gamito & C.<sup>a</sup>*  
 150 — *Silvas Coelhos, Lda.*  
 176 — *Soc. de Cons. «A Conservadora», Lda.*  
 72 — *Soc. de Conservas Atlas, Lda.*  
 69 — *Société Anonyme des Etablissements Arsene Saupiquet*  
 127 — *Soromenhos & Victor, Lda.*  
 99 — *Tenório & Madeiras, Lda.*  
 122 — *União Industrial de Conservas, Lda.*  
 38 — *Veiga, Lda.*  
 125 — *Viegas & Lopes, Lda.*

#### Centro de Lagos

- 42 — *Algarve Exportador, Lda.*  
 133 — *Aliança Fabril Lacobrigense, Lda.*  
 76 — *Alpapito, Martinheira Arez & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 13 — *António da Silva Freitas*.  
 11 — *José de Abreu Pimenta*.  
 135 — *Júdice Fialho & C.<sup>a</sup>*  
 12 — *Paolo Cocco*.  
 50 — *Reinaldo Assunção*.  
 174 — *Soc. de Conservas Aldite, Lda.*  
 57 — *União Conserveira do Algarve, Lda.*

#### Centro de Portimão

- 64 — *António Campos Amaral*.  
 61 — *Bivar & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 195 — *Boa-Vista, Lda.*  
 91 — *Empresa de Conservas Atlântica, Lda.*  
 58 — *Empresa Fabril de Conservas, Lda.*  
 97 — *Etablissements F. Delory*.

- 180 — *Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.*  
 92 — *Facho, Lda.*  
 63 — *Feu Hermenos, Resp., Lda.*  
 135 — *Júdice Fialho & C.<sup>a</sup>*  
 104 — *Nova Soc. de Conservas, Lda.*  
 93 — *Portugália Industrial, Lda.*  
 105 — *Severo Ramos, Lda.*  
 98 — *Soc. Comercial Algarve, Lda.*  
 60 — *Soc. Peninsular de Import. e Export., Lda.*  
 138 — *União Industrial, Lda.*

#### Centro de Olhão

- 155 — *C. M. Viegas Júnior, Lda.*  
 26 — *Carlo Hari*.  
 17 — *Conserveira do Sul, Lda.*  
 5 — *Empresa de Conservas Nereida, Lda.*  
 49 — *Empresa Mercantil de Pesca, Lda.*  
 18 — *Francisco Alves & Filhos, Lda.*  
 114 — *Gian Baptista Parodi*.  
 41 — *Gio Batta Trabucco, Lda.*  
 89 — *Guerreiro & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 109 — *Honrado & Honrado, Lda.*  
 136 — *J. P. Leonardo, Lda.*  
 6 — *J. Reis Silva, Sucrs., Lda.*  
 43 — *José Correia Pontes, Lda.*  
 19 — *Lázaro & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 112 — *Manuel E. Afonso, Lda.*  
 199 — *Manuel Ventura Frade*.  
 15 — *Martins & Pereira, Lda.*  
 130 — *Produtora Nacional de Conservas, Lda.*  
 4 — *Quinta, Lda.*  
 196 — *Ramirez & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 67 — *Saias, Irmãos & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 9 — *Sardinha do Algarve, Lda.*  
 20 — *Tomé, Lda.*  
 138 — *União Industrial, Lda.*

#### Centro de Vila Real de Santo António

- 128 — *Centeno Cumbreira & Rodrigues*.  
 147 — *Companhia de Conservas Balsense — Tavira*.  
 132 — *J. J. Celorico Palma — Tavira*.  
 68 — *Luzofabril, Lda.*  
 28 — *Pilotos & Capa*.  
 21 — *Ramirez & C.<sup>a</sup>, (Filhos), Lda.*  
 196 — *Ramirez & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 48 — *Raül Folque & Filhos, Lda.*  
 47 — *Sociedade de Conservas Aliança, Lda.*  
 55 — *Societá An. Angelo Parodi Ju Bmeo*.  
 197 — *Viúva e Herdeiros de Francisco Fêria Tenório*.

### PELO SAL (Salted Fish Packers)

#### Centro de Matosinhos

- 576 — *Aguiar Pedrosa & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 501 — *António da Silva Roque, Sucrs. — Figueira da Foz — Buarcos*.  
 502 — *Arlindo de Sousa Vinagreiro*.  
 574 — *Augusto António Parreira — Figueira da Foz*.  
 505 — *Botelhos & C.<sup>a</sup>*.  
 514 — *Carlo America*.  
 535 — *Carlo Lazzara*.  
 507 — *Claudio Schezzi*.  
 508 — *D. N. Charalampopoulos*.  
 194 — *Edmundo Ferreira — Figueira da Foz — Buarcos*.  
 29 — *Empresa Fabril e Exportadora, Lda.*  
 509 — *Epaminondas A. Pappaleonardos*.

- 572 — *Fonseca Roque & C.<sup>a</sup>, Lda. — Figueira da Foz — Buarcos*.  
 512 — *Francesco Cocco Ju Giuseppe*.  
 557 — *Francesco Cocco di Michele*.  
 515 — *Giuseppe Campo Fu Salvatore*.  
 578 — *Giuseppe Cocco*.  
 504 — *Hermano Rodrigues Serrano*.  
 564 — *João Baptista Brito*.  
 516 — *Joaquim Ferreira Pedro Lucas & Filhos*.  
 595 — *Joaquim Lopes Rodrigues, Sucr. — Figueira da Foz*.  
 556 — *José Dantas Pimenta do Avelar Serrão de Faria Pereira*.  
 519 — *Luiz Perez Lafuente*.  
 558 — *Manuel Lopes de Amorim*.  
 520 — *Olivia Muchado & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 32 — *Pinhais & C.<sup>a</sup>, Lda.*  
 577 — *Soc. Industrial de Anchovas, Lda.*

**Centro dos Açores**

- 567 — *António Caetano Serpa* — Horta — Ilha das Flores.  
 580 — *Campos, Salema & Melo, Lda.* — Ilha do Pico.  
 192 — *Fábrica de Conservas Maria de Anjou, Lda.* — Porto Judeu.  
 145 — *Empresa de Conservas do Pico, Lda.* — Ilha do Pico.  
 59 — *H. Lopes, Lda.* — Ponta Delgada.  
 589 — *José do Espírito Santo de Freitas Fraga* — Lages das Flores.  
 51 — *Manuel I. Bettencourt Barcelos* — Ilha Terceira.

**Centro de Peniche**

- 521 — *Albertino Vitorino Laranjo* — Nazaré.  
 34 — *Benito Garcia, Lda.* — Lisboa, Rua da Madalena, 46, 2.º.  
 900 — *Companhia Portuguesa de Congelamento* — Lisboa, Trav. do Corpo Santo, 10, 3.º.  
 523 — *Rafael dos Reis Costa, Herdeiros.*

**Centro de Lisboa**

- 524 — *António Gomes Moleiro* — Cais do Sodré — Armazém n.º 3.  
 526 — *Conservas Praia do Sol, Lda.* — R. Nova do Almada, 36, 2.º.  
 530 — *Francisco Benito & C.ª, Lda.* — Rua dos Douradores, 88.  
 41 — *Gio Batta Trabucco, Lda.* — P. Duque de Terceira, 24, 4.º.  
 525 — *Gonzalez & Nascimento, Lda.* — Ginjal — Almada.  
 528 — *Michele Cocco* — Dafundo — Rua Policarpo dos Anjos, 68.  
 529 — *Mota, Raimundo & Irmão, Lda.* — Ribeira Nova — Armazém F — Apartado, 30.

**Centro de Setúbal**

- 583 — *Abrantes & C.ª Suers., Lda.*  
 532 — *António Alonso Cuenca.*  
 534 — *Bonifácio Lázaro.*  
 565 — *José Anibal.*

**Centro de Lagos**

- 509 — *Epaminondas A. Pappaleonardos.*  
 11 — *José de Abreu Pimenta.*  
 12 — *Paulo Cocco.*

**Centro de Portimão**

- 527 — *Manuel do Ó.*  
 138 — *União Industrial, Lda.*

**Centro de Olhão**

- 137 — *Alberto Soares Ribeiro, Lda.*  
 568 — *António Jacinto Ferreira, Lda.*  
 594 — *António Joaquim dos Santos.*  
 533 — *Antonino Strazzera di Alberto.*  
 155 — *C. M. Viegas Júnior.*  
 586 — *Conservas Gizela, Lda.*  
 5 — *Empresa de Conservas Nereida, Lda.*  
 540 — *Ferreira Júnior & Irmãos, Lda.*  
 512 — *Francesco Cocco Ju Giuseppe.*  
 582 — *Francisco José dos Santos Carapuecinha.*  
 593 — *Francisco Martins e Francisco dos Reis Bom.*  
 562 — *Caetano Mantero.*  
 513 — *Giovani Razzini.*  
 579 — *Henrique & C.ª, Lda.*  
 136 — *J. P. Leonardo, Lda.*  
 539 — *J. Perez & C.ª, Lda.*  
 564 — *João Baptista Brito.*  
 30 — *João C. Gargalo.*  
 570 — *João da Costa.*

- 517 — *José António da Fonseca.*  
 592 — *José de Aragão Barros.*  
 554 — *José Baltazar & C.ª.*  
 596 — *José Celestino Ajincão.*  
 43 — *José Correia Pontes, Lda.*  
 584 — *José Diogo, Lda.*  
 538 — *José Francisco da Fonseca.*  
 591 — *José Viegas Brandão.*  
 536 — *José Vicente Nunes (Viúva e Herdeiros).*  
 566 — *M. Ladeira & C.ª, Lda.*  
 590 — *Martins & Hdefonso, Lda.*  
 528 — *Michele Cocco.*  
 542 — *Nino Chiarotto.*  
 560 — *Pereira & Cruz, Lda.*  
 511 — *Renato Quinta.*  
 573 — *Salamina, Lda.* — Loulé.  
 522 — *Salvatore Cocco.*  
 9 — *Sardinha do Algarve, Lda.*  
 583 — *Sociedade de Pesca Sequerra & Honrado, Lda.*  
 581 — *Teotónio Agostinho.*  
 553 — *Viúva de Mário di Martino.*

**Centro de Vila Real de Santo António**

- 543 — *Agostinho Leal.*  
 545 — *António dos Santos Rita.*  
 546 — *Arménio de Sousa Cardoso.*  
 597 — *Conservas Sol Nascente, Lda.*  
 548 — *Francisco Mendes Júnior.*  
 563 — *Ismael Rafael Pacheco.*  
 549 — *João António da Graça.*  
 550 — *João Gregório.*  
 587 — *Costa, Domingues & Correia, Lda.*  
 552 — *José António Rita.*  
 586 — *José Henrique Baptista.*  
 551 — *Manuel dos Anjos Ruivinho.*  
 547 — *Viúva e Herdeiros de Francisco da Graça.*

**CONGELADOS (Frozen Fish Packers)****Centro de Peniche**

- 900 — *Companhia Portuguesa de Congelamento* — Lisboa, Trav. do Corpo Santo, 10, 3.º.  
 906 — *Sociedade Frigorífica de Peniche, Lda.*

**Centro de Lisboa**

- 900 — *Companhia Portuguesa de Congelamento* — Trav. do Corpo Santo, 10, 3.º — Lisboa.  
 904 — *Soc. Continental de Alimentação* — R. do Jardim do Tabaco — Lisboa.  
 903 — *V.ª de Joaquim Gomes Covas & Filhos, Lda.* — Sesimbra.  
 907 — *Sociedade Frigorífica Exportadora, Lda.* — Portimão.

**Centro de Olhão**

- 900 — *Companhia Portuguesa de Congelamento.*

**DIVERSOS (Other Packings)**

- 911 — *Aliança Exportadora, Lda.* — Lisboa, P. Duque de Terceira, 24, 3.º.  
 910 — *Fábrica de Conservas da Murtosa, Lda.* — Murtosa.  
 582 — *Francisco José dos Santos Carapuecinha* — Olhão.  
 912 — *Produtora Algarvia, Lda.* — Olhão.  
 913 — *Sociedade Triangular de Anchoas, Lda.* — Setúbal.

Folha de Flandres

CANHA & FORMIGAL, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

R T S C EXPORTS, LIMITED

ORGANIZAÇÃO EXPORTADORA DE

RICHARD THOMAS & BALDWINS, LTD.  
THE STEEL COMPANY OF WALES, LTD.  
E SUAS COMPANHIAS SUBSIDIARIAS

L O N D R E S

★

LISBOA	PORTO	ALGARVE
Rua do Corpo Santo, 6-1.º	Rua Duque de Loulé, 73-2.º	A. Reis Almodovar
TELEF. 20150	TELEF. 24842	OLHÃO — TELEF. 91



# Exportadores de Conservas de Peixe

em Azeite ou Mólhos, pelo Sal e Congelados

(Canned, Salted and Frozen Fish Exporters)

## EM AZEITE OU MÓLHOS (CANNED FISH EXPORTERS)

- 415 — *A. J. Ferreira* — Olhão.  
 436 — *A. Salles Pedroso* — Lisboa, R. da Prata, 185-2.º, E.  
 411 — *A. Valentim Xavier* — Olhão.  
 455 — *ACIL - Agência Comercial e Industrial, Lda.* — Lisboa, Praça da Ribeira Nova, 6-2.º.  
 212 — *Agência Comercial Progresso, Lda.* — Setúbal.  
 279 — *Agência de Representações e Exportações, Lda.* — Lisboa, Av. António Augusto de Aguiar, 9 r/c, E.  
 236 — *Aguiar & Melo, Lda.* — Lisboa, Praça do Município.  
 457 — *Aguiar, Pedroso & C.ª, Lda.* — Matosinhos.  
 254 — *Aliança Exportadora, Lda.* — Lisboa, Praça Duque de Terceira, 24-3.º.  
 371 — *André M. Cuiado* — Faro.  
 429 — *Andrea Strazzera di Alberto* — Olhão.  
 383 — *António Baptista Brão* — Lisboa, R. Jardim do Regedor, 5, 3.º.  
 425 — *António Taquelim da Cruz* — Portimão.  
 447 — *Araújo & Bastos* — Lisboa, Calçada do Sacramento, 14-1.º.  
 392 — *Azeites Mariádua, Lda.* — Porto, R. Dr. Sousa Viterbo, 116-1.º.  
 308 — *Canha & Formigal* — Lisboa — R. do Corpo Santo, 6-1.º.  
 444 — *Centro Industrial e Comercial de Conservas, Lda.* — Olhão.  
 264 — *Cipriano Sanchez & C.ª* — Lisboa, R. da Padaria, 15-1.º, D.  
 441 — *Comergetal, Lda.* — Lisboa, R. do Salitre, 5-1.º.  
 452 — *Companhia Industrial de Alhandra, S. A. R. L.* — Lisboa, R. dos Bacalhóiros, 2-1.º.  
 394 — *Conservas Reunidas, Lda.* — Matosinhos.  
 385 — *Cnsveira de Lisboa, Lda.* — Lisboa, R. dos Bacalhóiros, 34.  
 416 — *Consórcio Português Intercontinental* — Lisboa, R. da Misericórdia, 22.  
 386 — *Cortigas de Portugal, Lda.* — Lisboa, R. Ivens, 41.  
 391 — *Ed. Silva Gomes* — Lisboa, Travessa do Maldonado, 18-1.º.  
 339 — *Eduardo de Sousa Guimarães* — Matosinhos.  
 251 — *Empresa Comercial A. J. Cabrita, S. A. R. L.* — Lisboa, R. da Prata, 260.  
 445 — *Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.* — Lisboa, Rua Garrett, 13.  
 439 — *Exportadora Virgílio, Lda.* — Lisboa, Praça Duque de Terceira, 24.  
 435 — *Fernando Gonçalves Leitão* — Olhão.  
 230 — *Figueira & Almeida* — Lisboa, R. da Madalena, 88.  
 370 — *François Trévidic* — Setúbal.  
 132 — *Gualdino V. Louro* — São Braz de Alportel.  
 461 — *H. & T. Walker (Portugal), Lda.* — Lisboa, R. D. João V, 7-1.º.  
 249 — *Henriques & C.ª, Lda.* — Lisboa, R. de S. Julião, 41-2.º.  
 403 — *Ilídio Paninho* — Setúbal.  
 362 — *J. Florentino Topa* — Olhão.  
 459 — *J. Lavado* — Lisboa, Av. Defensores de Chaves, 61 r/c.  
 372 — *J. Lavado & C.ª* — Lisboa, R. da Madalena, 88.  
 323 — *J. Martins Xavier* — Lisboa, R. de S. Paulo, 20-1.º.  
 154 — *J. Moreira, Lda.* — Lisboa, R. do Terreiro do Trigo, 76-1.º.  
 227 — *J. Naughton, Lda.* — Lisboa, R. Aurea, 178-3.º.  
 364 — *J. Oliveira Rodrigues & C.ª, Lda.* — Vila do Conde.  
 315 — *J. Wimmer & C.ª* — Lisboa, Av. 24 de Julho, 34.  
 390 — *Jaime Gaiveco Madeira* — Lisboa, R. das Canastras, 33-º-D.  
 446 — *João Antunes Rola* — Algés, R. Mestre d'Aviz, 30.  
 214 — *João Baptista Brito* — Vila Real de Santo António.  
 201 — *João de Brito, Lda.* — Lisboa, R. dos Arameiros, 11-1.º.  
 382 — *João da Costa* — Lisboa, R. do Barão, à Sé, 11-3.º E.  
 409 — *João Hugo Estrela Pestana* — Olhão.  
 456 — *Joaquim de Oliveira Amâncio* — Olhão.  
 247 — *Joaquim Soares Franco* — Lisboa, R. de S. Paulo, 100-1.º.  
 267 — *John W. Nolte, Lda.* — Lisboa, R. dos Fanqueiros, 278-1.º.  
 412 — *José António Ritta* — Vila Real de Santo António.  
 211 — *José de Abreu Pimenta* — Lagos.  
 393 — *José da Graça Mira* — Lisboa, R. da Madalena, 80.  
 374 — *José Maria Vagueiro* — Setúbal.  
 360 — *José Pius Borges, Lda.* — Lisboa, R. de S. Julião, 144.  
 241 — *Josino da Costa* — Lisboa, R. da Conceição, 53-2.º.  
 367 — *Luis Viana & C.ª, Lda.* — Matosinhos.  
 453 — *M. A. Simões - Sede em Setúbal* — Lisboa, R. dos Correeiros, 15-3.º.  
 213 — *M. Rocha & C.ª* — Lisboa, R. dos Sapateiros, 54-2.º.  
 226 — *M. Saldanha & C.ª, Lda.* — Lisboa, R. Augusta, 167-1.º E.

- 270 — *Mendes & Anjos, Lda.* — Lisboa, Rua D. João V, 7-1.º.  
 426 — *Manuel Arcanjo Viegas* — Faro.  
 399 — *Manuel G. da Graça Patrocínio* — Portimão.  
 448 — *Manuel Pacheco C. Fengerorius* — Matosinhos.  
 450 — *Nogueira Júnior & C.ª, Lda.* — Lisboa, R. S. João da Praça, 59.  
 418 — *Olivia Machado & C.ª, Lda.* — Matosinhos.  
 323 — *P. Baptista Mendonça* — Lisboa, Rua do Arsenal, 100-2.º-D.  
 420 — *P. Martins* — Lisboa, R. de S. Julião, 7-9.  
 375 — *Pedro B. de Azevedo Sucrs., Lda.* — Portimão.  
 365 — *Pereira & Cruz, Lda.* — Olhão.  
 451 — *Representações Atlas, Lda.* — Matosinhos.  
 224 — *Ribeiro Bourquin, Lda.* — Lisboa, P. de S. Paulo, 19, 3.º.  
 417 — *Raymond R. Wakinine* — Olhão.  
 462 — *Roland Emanuel Alves dos Santos* — Lisboa, R. de S. Mamede ao Caldas, 29, 1.º.  
 379 — *S. J. Sequerra, Lda.* — Lisboa, R. da Madalena, 80, 4.º.  
 298 — *Serrão de Faria & C.ª* — Lisboa, R. Nova do Almada, 36, 2.º.  
 361 — *Silva Gay & Campelo, Lda.* — Matosinhos.  
 463 — *SILVADES — Soc. de Importação e Exportação, Lda.* — Lisboa, R. da Prata, 184, 2.º.  
 333 — *Sociedade de Cereais e Farinhas, Lda.* — Porto, Trav. da Fábrica, 2, 1.º.  
 288 — *Sociedade Comercial Ibéria, Lda.* — Lisboa, R. dos Fanqueiros, 12, 2.º.  
 235 — *Sociedade Comercial Remus, Lda.* — Lisboa, R. do Comércio, 8, 3.º.  
 231 — *Sociedade Fabril, Lda.* — Setúbal.  
 449 — *Sociedade Frigorífica Exportadora, Lda.* — Lisboa, Rua Augusta, 131, 3.º.  
 412 — *Sociedade Lisbonense Exportadora, Lda.* — Lisboa, R. de S. Julião, 53, 3.º.  
 290 — *Sociedade Mercantil Rio Tagus, Lda.* — Lisboa, R. dos Sapateiros, 39, 2.º.  
 406 — *Sociedade Nacional de Intercâmbio, Lda.* — Olhão.  
 438 — *Sociedade Oceânica do Sul* — Lisboa, R. de S. Nicolau, 74.  
 373 — *Sociedade Zickermann* — Lisboa, Rossio, 3, 3.º.  
 455 — *Société de Conserve de Setúbal, Lda.* — Lisboa, Largo do Corpo Santo, 21, 2.º-Dto.  
 464 — «*SOCODAL*» — *Soc. Comere. Darlindo Loureiro, Lda.* — Lisboa, R. Arco de Bandeira, 112, 1.º.  
 460 — *Soiro de Faria* — Lisboa, R. de Sant'Ana à Lapa, 158, 4.º.  
 255 — *Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.* — Lisboa, Av. de Julho, 60, 2.º.  
 402 — *Ventura, Fazenda & C.ª, Lda.* — Portimão.  
 414 — *Ventura Manita da Cruz* — Olhão.  
 243 — *Victor Guedes & C.ª* — Rua dos Remolares, 7, 1.º — Lisboa.  
 387 — *Virgílio de Santana* — Setúbal.  
 341 — *Walter Stock* — Lisboa, R. dos Fanqueiros, 122, 2.º.

## CONGELADOS

(Frozen Fish Exporters)

- 939 — *A Pescaria, Lda.* — Lisboa, Cais da Ribeira Nova — Armazém F n.º 3.  
 415 — *A. J. Ferreira* — Olhão.  
 445 — *Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.* — Lisboa, R. Garrett, 13.  
 454 — *J. Moreira, Lda.* — Lisboa, R. Terreiro do Trigo, 90, 2.º.  
 214 — *João Baptista Brito* — Lisboa, R. dos Bacalhoeiros, 11, 2.º Filial.  
 943 — *José Abreu Fernandes* — Lisboa, Cais da Ribeira Nova — (Armazém Grupo B/L).  
 934 — *José da Costa* — Sesimbra.  
 267 — *John W. Nolte* — Lisboa, R. dos Fanqueiros, 278, 1.º.  
 241 — *Josino da Costa* — Lisboa, R. da Conceição, 53, 2.º.  
 915 — *M. S. Duarte Borrego* — Lisboa, R. Rosa Araújo, 12, 1.º.  
 935 — *Neves & Sancho, Lda.* — Faro.  
 450 — *Nogueira Júnior & C.ª, Lda.* — Lisboa, R. S. João da Praça, 59.  
 298 — *Serrão de Faria & C.ª* — Lisboa, R. Nova do Almada, 36, 2.º.  
 449 — *Sociedade Frigorífica Exportadora, Lda.* — Lisboa, Rua Augusta, 131-3.º.

## Exportação de congelados por espécies em 1953

1953 Frozen Fish Export (By Kinds)

	Quilos		Quilos
Ameijoa .....	575	Lula .....	116.7
Atum .....	60	Mexilhão .....	
Bonito .....	371	Ostra .....	
Camarão .....	2.808	Pescuda .....	11.5
Carapau .....	33.147	Pescadinha .....	18.3
Cavala .....	2.995	Percebes .....	2.3
Chicharro .....	520	Peixe espada .....	1.5
Congro .....	60	Polvo .....	162.3
Dourada .....	240	Raia .....	
Enguia .....	5.565	Robalo .....	1.1
Faneça .....	405	Satio .....	
Legosta .....	27.400	Salmonete .....	20.5
Lagostim .....	480	Santola .....	
Lampreia .....	55	Sardinha .....	236.6
Linguado .....	7.190	Sável .....	
Lingueirão .....	20	Não descriminados .....	



ANO DE 1953

Lotas	Destino	QUILOS			VALORES		
		Percent. %	Quilos	Total	Percent. %	Escudos	Totais
Matosinhos	mólhos	36,91	19.098.200	51.748.579	44,02	49.736.554\$50	112.982.595\$10
	salmoura	3,23	1.670.040		2,07	2.342.767\$0	
	consumo	59,86	30.980.339		53,91	60.903.273\$10	
Peniche	mólhos	14,18	472.040	3.329.371	15,66	1.362.545\$00	8.702.041\$00
	consumo	85,82	2.857.331		84,34	7.339.496\$00	
Lisboa	mólhos	7,93	742.734	9.360.895	7,06	1.897.439\$00	26.869.607\$35
	salmoura	1,66	155.475		0,28	75.340\$00	
	consumo	90,41	8.462.686		92,66	24.896.828\$55	
Setúbal	mólhos	78,14	5.159.875	6.603.779	73,95	13.276.396\$00	17.953.016\$42
	consumo	21,86	1.443.904		26,05	4.676.620\$42	
Lagos	mólhos	75,19	680.735	905.390	76,59	2.435.960\$00	3.180.426\$95
	consumo	24,81	224.655		23,41	744.526\$95	
Portimão	mólhos	62,43	3.305.185	5.294.515	67,19	13.614.627\$00	20.263.113\$40
	consumo	37,57	1.989.330		32,81	6.648.486\$40	
Olhão	mólhos	83,81	2.169.932	2.588.965	85,55	7.310.756\$00	8.545.956\$00
	salmoura	1,26	32.745		0,45	38.250\$00	
	consumo	14,93	386.288		14,00	1.196.950\$00	
V. R. Sta. António	mólhos	30,59	601.180	1.963.334	25,82	1.767.669\$00	6.846.594\$55
	consumo	69,41	1.364.154		74,18	5.078.925\$55	
					81.796.828	206.343.350\$77	

Para conservas em mólhos 32.229.881 quilos (39,40 %) Esc. 91.401.886\$50. — Em salmoura 1.858.260 quilos (2,27 0/0) Esc. 2.546.357\$50  
 Média do preço por quilo em cada centro para conservas em mólhos: Matosinhos 2\$18, Peniche 2\$88, Lisboa 2\$55, Setúbal 2\$57, Lagos 3\$57, Portimão 4\$11, Olhão 3\$36, Vila Real de Santo António, 2\$94.

Tel. 458 Teleg. LISSADO  
**Nova Litografia SADO, LDA.**  
 Estampagem sobre folha de Flandres  
 Rua Brito Capelo, 1362  
 Matosinhos PORTUGAL

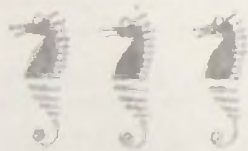
**EFEL**  
**EMPRESA FABRIL E EXPORTADORA, LDA.**  
 Fábrica: RODÃO — LEÇA DA PALMEIRA  
 CONSERVAS DE PEIXE  
 Escritório: R. Roberto Ivens, 179 — Matosinhos  
 PORTUGAL

**ALIANÇA**  
**EXPORTADORA**  
 DA  
**L.**  
**LISBOA-PORTUGAL**



**PORTUGUESE**  
**CANNED FISH**

**SARDINES**  
**TUNA FISH**  
**ANCHOVIES**  
**MACKERELS**



U.S. EXCLUSIVE REPRESENTATIVE  
**H.ORMAI**  
 105. HUDSON STREET NEW-YORK.13



LAZ

# Unusual Dishes & Dainties with Portuguese Sardines, Tunny Fish and Anchovies

(RECEITAS DE SARDINHAS, ATUM E ANCHOVAS)

**SARDINES IN BAKED POTATOES:** — Bake some large potatoes in their jackets. Cut them in halves lengthways, scoop out and mix with butter, milk, salt and pepper to make potato purée. Put a boneless Portuguese sardine into each potato case, cover with white sauce, pipe round a border of potato purée and a small rosotte at each end. Dot with butter and brown in the oven or under the grill. To make White Sauce: Melt 1 oz butter, stir in 1 oz flour. Gradually add and stir in about 1/2 pint milk. Bring to the boil, stirring continuously, season with salt and pepper, simmer for 15 minutes.

**GRILLED SARDINES:** — Open a tin of boneless Portuguese sardines and remove fish carefully to avoid breaking. Put the sardines on a well heated grill and cook until nicely golden. Pour over a little sauce made as follows: Melt 1 or 2 tablespoonsful of butter and heat to a nut brown colour, add a little finely chopped parsley and a squeeze of lemon juice. Serve separately potatoes, cut barrel shape, boiled, tossed in butter and sprinkled with chopped parsley.

**RICE & SARDINE PATTIES:** — Spread hot, boiled rice, to a thickness of about 2 inches, on a buttered marble slab, tin or dish. Leave till cold. Stamp out rounds with a plain cutter, egg and breadcrumb them and deep fry to a golden brown colour. Cut out centre top of each, with a smaller plain round cutter, to make lids, then scoop out to form patty cases. Have ready the filling made as follows: Put in a saucepan a walnut of butter, 2 tablespoonsful water, a finely chopped onion and a sprig of parsley; season with pepper, simmer until onion is cooked, pass through a sieve and stir in the contents of a tin of Portuguese sardines, previously skinned, boned and mashed with a fork. Fill patty cases with this mixture and put on lids. Serve surrounded with fried parsley.

**TUNNY FISH ROLL:** — Open the required number of tins of Portuguese tunny fish — a large tin is enough for 6 persons. Mash rather more than 1 lb hot, boiled potatoes and mix to a purée with butter, milk, salt and pepper; leave till cold. Soak 5 oz stale breadcrumbs in milk and pass through a sieve to drain well. Drain contents of a tin of Portuguese tunny fish, mash and pass through a sieve. Well mix potato purée, breadcrumbs and tunny fish with a little olive oil, the juice of half a small lemon, salt pepper. Shape into a roll, put this on a

serving dish, coat with mayonnaise and trim with chopped hard-boiled egg (white and yolk chopped separately), chopped parsley and chopped beetroot. Arrange the trimming in the shape of triangles; or in rows, which will look still more decorative if interspersed with picked shrimps. Garnish dish with macédoine of vegetables in mayonnaise.

**TUNNY FISH & RICE:** — Boil some rice in salted water, drain and leave till cold. Well mix a little oil, vinegar, salt, pepper and dry mustard and stir into the rice. Make some vegetable salad in thick mayonnaise with cooked green peas, chopped beetroot, chopped cooked carrots and French beans, and chopped hard-boiled egg. Open a tin of Portuguese tunny fish, drain and cut the fish in small pieces. Arrange, in a plain mould, alternate and thin layers of rice, vegetables and tunny fish; start at finish with a layer of rice and press all layers well down so that they hold together. Unmould and trim dish with remainder of vegetable salad.

**HORS D'OEUVRE:** — Portuguese anchovies are very tasty for hors d'oeuvre. Try serving them with sliced red or green peppers or with chopped lettuce: the colours, textures and flavours of these combinations make appetising blends. Use Portuguese anchovies, too, for garnishing hors d'oeuvre. They are easily arranged as a trellis over a little dish of potato salad or macédoine of vegetables. Hard-boiled eggs are quickly made into attractive barrels by slicing off the ends and rolling Portuguese anchovies round them to form hoops.

**ANCHOVY SAUCE:** — Pound 9 or 10 olives, after removing stones. Add drained contents of a tin of Portuguese anchovies and continue pounding. Stir in a liberal portion of finely chopped parsley and, little by little, enough oil to make a thick, well bound sauce. This sauce is excellent with fried fish.

**ANCHOVY EGGS:** — Cut hard-boiled eggs in halves, lengthways or lengthways as preferred. Arrange on a dish and cover with anchovy mayonnaise. Garnish dish with olives and thin strips of anchovy. To make the Anchovy Mayonnaise: Drain the contents of a tin of Portuguese anchovies, pass through a sieve, mix the purée with twice its weight of fresh butter and stir in some mayonnaise.

LATINA  
1931  
UNIDA



FIRMAS ASSOCIADAS

FABRICANTES - EXPORTADORES

2 FÁBRICAS EM SETÚBAL: «LATINA» E «UNIDA»

*Conservas de peixe em azeite e tomate*

Fabricação especial em azeite de sardinha com espinha,  
sem espinha, sem pele nem espinha e filetes de anchôvas

MARCAS REGISTRADAS

«SILVAS» // «ARRABIDE» // «LATINE» // «LUMIÈRE»

Séde:

**Praça da República, 12 — SETÚBAL - PORTUGAL**

Códigos BENTLEY'S

Telegramas: LATINA

Telefones: 2182 e 2443

LOPES VALEIRAS, LDA.



CONSERVES DE POISSONS

USINE  
«BELA VISTA»

À FIGUEIRA DA FOZ

MARQUES DÉPOSÉES:

«ARTES» — «BELA VISTA» — «PERLAS» — «VALENCIA»

SIÈGE SOCIAL  
A

Matosinhos - Portugal

AD. TEL. «LOPECES»

EMPRESA «OLFAIXE»

Produtora de Óleos e Farinhas de Peixe, L.<sup>da</sup>

ÓLEOS DE PEIXE

FARINHAS DE PEIXE PARA  
ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS

FARINHAS DE PEIXE  
PARA ADUBOS

EXPORTAÇÃO PARA  
O ESTRANGEIRO

Telefone 94 — V. C.

VILA DO CONDE

Teleg.: OLFAIXE

PORTUGAL

# Fábrica Torrejana de Azeites, Limitada

RIACHOS

Telefone: TORRES NOVAS 2107  
Azeites virgens e refinados para conservas

CONSUMO E EXPORTAÇÃO

ESCRITÓRIO: R. Barata Salgueiro, 15-1.º — LISBOA

Telefone 47154

## CONSERVAS REUNIDAS, L.<sup>DA</sup>

SÉDE SOCIAL:

Rua Roberto Ivens, 179

Telefone 668-669 — MATOSINHOS — Portugal



Organização Exportadora e Comercial de:

Fábrica de Conservas de Paramos, Lda., Sociedade Industrial de Conservas Matosinhos, Lda. (Sicma), Conservas Rainha do Sado, Lda. e Guedes & C.<sup>ª</sup>, Lda.

com as marcas:

BRISTOL — PARAMOS — RIVAL — DULCE



## José da Silva Torres

CONSERVAS DE PEIXE

Marcas Registradas:

SAGRALIA / TORRES / MARIAZINHA / SALVÉ / JOSIRES  
ONDINA / MINHO / BALIO



End. Teleg.: «FAMÍLIA» Telef.: M-50-Caixa Postal 24  
Rua Brito Capêlo, 960 — MATOSINHOS - Portugal

## Sociedade Litográfica Portuguesa, L.<sup>da</sup>

FUNDADA EM 1919

Reorganizada em 1933

SETÚBAL — Portugal

Estampagem sobre folha de flandres e papel  
Chaves para latas e pregaria diversa

Endereço Telegráfico: LITOGRAFICA

APARTADO 86

TELEFONE 2255

## Sociedade Triangular de Anchovas, L.<sup>da</sup>

Fabricants de SALAISONS

FILETS D'ANCHOIS à l'huile d'olive

7, RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 17

Telef. 3405

SETÚBAL (Portugal)

MAISON F. MATHIEU S.A.

Bélgica

# FOLHA DE FLANDRES

Agentes exclusivos de

*Bethlehem Steel Export Corp.* - E. U. A.

*Société Le Fer Blanc* - FRANÇA

Agências em Portugal

A. C. TORRES FERNANDES

37, Travessa do Carvalho

Telefs. 20 474, 26 021/2, 24 535

L I S B O A

A. DA SILVA MAIA & C.<sup>a</sup>

232, Rua do Almada

Telefone 24 384

P O R T O

# DAVUM EXPORTATION

96, RUE AMELOT

P A R I S

*Organização geral de vendas para exportação das fábricas:*

**Dillinger Hüttenwerke A. G.**

Dillingen A. D. (Sarre)

e

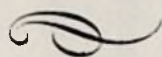
**«Sidelor» Union Sidérurgique Lorraine — Paris**

Fábrica em Bordéus (Floirac)

## FOLHA DE FLANDRES

de superior qualidade laminada a frio, altamente apreciada pelos industriais conserveiros metropolitanos e ultramarinos, desde 1930

Matéria prima fornecida pela sua aderente «Sollac», Sté Lorraine de **Laminage Continu**, fábrica ultra-moderna de laminagem contínua a frio



**Agentes exclusivos para Portugal e Províncias Ultramarinas:**

## Nogueira Limitada

LISBOA

107, 1.ª, Rua dos Douradores

Telefs. { 2 1381/2  
2 3095

Teleg. Nogueiralda-Lisboa

PORTO

136, Rua do Almada

Telefs { 2 7167  
2 4547

Teleg. Nogueiralda-Porto

# J. B. DE MACEDO & CO.

Importadores e Distribuidores  
de produtos alimentares

Exportadores de Folha de Flandres

112 Hudson Street  
New York 13, N. Y.  
U. S. A.

End. Tel. JOBAMA  
New York

## BIVAR & C.ª L.ª DA

FABRICANTES DE CONSERVAS DE PEIXE

Marcas Registradas:

«Sarah», «Guerreiro», «New-York»  
«Bivar», «Barrabás», «Traveller»,

Telegramas: RABI      Telefone 29

PORTIMÃO

ALGARVE-PORTUGAL

## CONSERVAS S. PEDRO, LDA.

RUA DA PRATA, 234-2.º  
LISBON—SETÚBAL—PORTUGAL

All Specialities in Preserved Fish

Brands:

GOLDFISH — TANGO — MARE NOSTRUM — CAVI  
FLEMISH — CAVIFISH — EXCELLENCE

## Conservas ALVA Limitada

MATOSINHOS  
PORTUGAL

Fabricants et Exportateurs de Conserves de Poissons

Marques déposées:

Alva — Liberal — Minerva — Lustral

Télégrammes: Alva - Matosinhos - Boite Postal 9





MATOSINHOS (APARTADO 50)  
TELEGRAMAS: ZERIMAR  
TELEFONE: 141 M



# RAMIREZ & C.<sup>A</sup> (FILHOS), L.<sup>DA</sup>

SUCESORES DE S. RAMIREZ  
CASA FUNDADA EM 1853

FÁBRICAS DE CONSERVAS DE PEIXE EM

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO E MATOSINHOS

SEDE: MATOSINHOS (PORTUGAL)

**SARDINHAS:**

«Renommée» / «Balito» / «Teddy»  
«Kid» / «Pescador» / «Non Plus Ultra»  
«Sportman» / «Bussaco» / «Innovation»  
«Cabrito» / «Afamado» / «R. & C.<sup>a</sup>»

**FILETES DE ANCHOVAS:**

« Ramirez »

**FILETES DE CAVALA:**

« Ramirez »

**ATUM:**

« Ramirez »  
Balito Ramirez

**VENTRESCA:**

« Ramirez »

## The Portuguese-American Tin Company

**Belmonte GAIA**



Concessionária dos Coutos Mineiros de

GAIA E MACAINHAS

(Cassiterite, Ilmenite)



Estanho-metal das marcas

REGIS — BELMONTE — PATCO



Tele { fone, Gonçalo 3  
gramas «PATIN» — Belmonte

Chiedete dappertutto le famose e squisite sardine portoghesi.

NATALINE

introdotte in Italia 32 anni fa, e preferite da tutti per la loro eccellente preparazione, lavorata, con la più grand'accuratezza, soltanto con pesce d'estate freschissimo, tutto scrupolosamente scelto, e con olio finissimo d'oliva puro.

Le sardine

NATALINE

di qualità irreprensibili e d'assoluta fiducia, sono un alimento veramente sostanzioso e gradito, per ciò, da tutti, sia come delizioso antipasto, sia come un nutriente piatto nelle colazioni di campagna o al mare.

Se vendono presso tutti i salumieri in Italia

**J. ANTUNES FRAGOSO**

FABRICANTE ED ESPORTATORE

SETÚBAL - PORTOGALLO

Concessionario per la vendita in Italia:

G. BIANCHI, GAZZADA (PROV. DI VARESE)



**ALBERTO SOARES RIBEIRO, L<sup>DA</sup>**

CASA FUNDADA EM 1911

102, Rossio, Lisboa, Portugal.

FABRICANTES

EXPORTADORES

DE TODAS AS ESPÉCIES DE

**CONSERVAS DE PEIXE**

NAS MARCAS REGISTRADAS

Gizela — Gold Leaf — Gold Coin — Alsori

The Argonauts — My One — Baisers du Portugal

Beautiful — 137 — Honesty Pays

DISTINTIVO DE QUALIDADE



FÁBRICAS EM SETÚBAL E OLHÃO

AGENTES DE IMPORTAÇÃOREPRESENTANTES**COMPASS INTERNATIONAL FOOD CORP.**

SARDINHAS

ANCHOVAS

ATUM

PEIXE CONGELADO

99. HUDSON STREET  
NEW YORK 13. N. Y.Teleg.: P A S S C O M  
Telef.: WALKER 5-2823-4**CONSERVEIRA PORTUGUESA**  
**LIMITADA**Télé { phone 257 — Matosinhos  
gramm: « Conserveira »

Marques Déposées:

CONSERVEIRA — C. P. — DEFESA  
JACOME — JOFEMAR — OUREM**FABRICANTS ET EXPORTATEURS DE CONSERVES DE POISSON**RUES { BRITO CAPÉLO, 1266 { MATOSINHOS  
SOUZA AROSO, 136 {

Boite Postale n.º 26 — PORTUGAL

**MANUEL E. AFONSO, L.<sup>DA</sup>**PACKERS AND EXPORTERS OF  
CANNED FISH IN OLIVE OIL:**Sardines / Tuna / Bonito / Filets  
of Anchovies / Filets of Mackerel**

IN THE WELL KNOWN BRAND:

**« AFONSO », brand**

Cable Address: FAMA / Telephone: 149

Codes: A. B. C. 5th 6th edit. Bentley's

**OLHÃO — Portugal**



**S O F A L**

Vila Viçosa

OS MELHORES AZEITES  
para Conservas e exportação

REFINADOS  
VIRGENS

# Conservas Lory, Lda.

ESCRITÓRIO:

Pr. RESTAURADORES, 13-2.º

LISBOA - PORTUGAL

Telefone 27287

Ender. Telegráfico: VYROL

FÁBRICAS:

PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO

AÇORES-PORTUGAL

Ender. Telegráfico - VYROL



Conservas de Peixe

Especialidade de  
ATUM e CAVALA

MARCAS:

Vesúvio-Clita-Cadice-San Miguel

SERRALHARIA MECÂNICA

**A VULCANO**

ARNALDO RODRIGUES PEREIRA, SUC., L.DA

Rua Dr. José Ventura, 189 — MATOSINHOS

PORTUGAL



Construções e reparações de máquinas industriais. Especialidade para a indústria de **Conservas e Latoaria**. Ferramentas para todas as indústrias. Montagem e **Instalações de fábricas**



ORÇAMENTOS GRÁTIS

Telegramas: VULCANO Telefone: 97-Matosinhos

# B. J. BORGES, LDA.

Fábrica e Escritório

Travessa do Giestal, 2 — LISBOA

Telegr. Pavilhão — Lisboa

Telef. 37131/2

**Fabricantes e Exportadores de Conservas**

Sardinhas, Filetes de Anchovas, Filetes de Cavalo, Atum, Antepasto, Calamares em su tinta.



Exportadores de Azeite, Azeitonas, Massa de Tomate, etc.

Marcas registadas:

**PAVILHÃO — ATAIR — BORGES  
TRAFALGAR — GIESTAL**

# Dias, Araújo & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

*Em conservas de sardinha  
preferam a marca*

« SARDINAL »

RUA DE BRITO CAPELO, 1023

Telef. 75 / Teleg: «SARDINAL» / Apartado 15

M A T O S I N H O S

*When you are looking for quality buy*

**GABRIEL**



SARDINES in  
olive oil

Plain  
Boneless  
Boneless & Skins

FILETS OF ANCHOVIES

*in jars - in tins*



RAMIREZ & C.<sup>a</sup>, LDA  
OLHÃO (Portugal)

Calderón & Co. Inc.  
99, Hudson Street - NEW YORK

## Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo decreto-lei número 26.106, de 23 do No-  
vembro de 1935, ao qual compete orientar a pesca  
e a secagem do bacalhau

## GONZALEZ & NASCIMENTO, L.<sup>DA</sup>

Ginjal 39 Almada (prés de Lisbonne)

Fabricanti e Exportatori di

Sardine, Sorrelli, Sgombri, Saletti in Salamora  
Agoni, e Altri Pesci Mature Pressate

Filetti di Acciughe à l'Olio di Oliva  
Merco Depositata

**BOA ESPERANÇA**

Indirizzo Telegrafico:

**NARZALEZ - ALMADA**

## FÁBRICA DE CONSERVAS

EDMUNDO FERREIRA  
IMPORT - EXPORT

A V I Z

HEAD OFFICE  
MATOSINHOS (PORTUGAL)

Rua D. João I, 123

FACTORY  
FIGUEIRA DA FOZ  
PORTUGAL

Telephone, 272-M  
Telegrams: AVIZ

MIRANDA & MALHEIRO, SUCRS.

ESTABELECIDA EM 1891

FOLHA DE FLANDRES

"DUCTILLITE"

---

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

DA

WHEELING STEEL CORPORATION

NEW YORK

---

SEDE:

RUA DO ALMADA, 151-B-1.º

PORTO

TELEFONE: 2 2807

END. TELEG.: COLUMBA — PORTO

FILIAL:

RUA DA BOAVISTA 81, 4.º-D.º

LISBOA

TELEFONE: 68267

END. TELEG.: COLUMBA — LISBOA

**M. PERIENES, L.<sup>DA</sup>**

SARDINE  
PACKERS  
&  
EXPORTERS

Registered Brands: «Berthe» — «Berthier»

SETÚBAL

PORTUGAL

**António & Henrique Serrano, L<sup>da</sup>**

Conservas de Peixe



«DRAGÃO»

«SIRIUS»

«ZENITE»

«MARSHAL»



TELEG. «DRAGÃO»

APARTADO 1

TELEFONE 469 - M

MATOSINHOS

PORTUGAL

**Forbes de Bessa & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

Fábrica de Conservas

**RECORD**

Telefone 355 Apartado 35 Teleg. RECORD

Rua Mouzinho de Albuquerque, 673

MATOSINHOS

MARCAS:

Forbes/Record/Ramos/Radar/Romeu e Julieta/Una

**Póvoa Exportadora, Limited**

Fábrica de Conservas «VOADORA»

*Conservas em molhos*

Marcas: VOADORA, POVEN, ALBERTINA

*Conservas pelo sal* - Marca: GRAÇA

Sardinhas, Atum, Cavala, Chicharro e Anchovas

Premiada com diploma de Honra e Medalha de Ouro na Exposição Internacional de SALÓNICA, GRÉCIA

Endereço - Telegramas: EXPORTADORA - Telefone

Apartado: 7

PÓVOA DE VARZIM - Portugal

**Produtora Nacional de Conservas, L.<sup>da</sup>**

**Packers and Exporters of Preserved Fish**

Sardines, Tunny-fish, Fillets of Mackerels, Fillets of Anchovies

Registered Brands: Revelation, Impeccable, Tamariz

Telefones: Fábrica 162 — Escritório 111 — Gerência 31 — Teleg. «PROCO»

Olhão

Portugal



# RADAR

## RAYTHEON

**SONDAS PARA PESCA E NAVEGAÇÃO**

**Rádio telefones**

**Válvulas de rádio**

**MONTAGENS E ASSISTÊNCIA POR PESSOAL  
ESPECIALIZADO — ACESSÓRIOS DE ORIGEM**

**REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:**

**ROMAR**  
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



*A. E. Rittwagen*  
 Import - Export - Commission  
 99 Hudson Street  
 New York 13

Agente para os melhores fabricantes de Sardinhas, Anchovas, etc.

Sociedade Mercantil "Rio Tagus", L.<sup>da</sup>

FABRICANTS EXPORTATEURS

de conserves de Sardines, Filets  
 d'anchois, Filets de Maquereaux

Sous les marques Déposées: Rio Tagus, Marquise,  
 Contesse, Fisherboys et Edelweiss

Rua dos Sapateiros, 39-1.º

LISBONNE

JAIME SERRANO JÚNIOR

Fábrica de Conservas Selene

Parafite — MATOSINHOS

Canned fish of all kinds  
 Toutes sortes de conserves de poisson

Marques principales:

SELENE — VIDAL — NAI ADE  
 GOOD LUCK — MARICEU — SEA BORN

Viuva e Herdeiros  
 de  
 Francisco Féria Tenório  
 FÁBRICA S. FRANCISCO

CONSERVAS DE PEIXE

Telegramas: «ATUM»

Telefone: 2

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

(PORTUGAL)

# RUDOLF WOLFF & CO.

(Established 1866)

36, LIME STREET, LONDON, E. C. 3

Telephone:  
MANSION HOUSE 0122

Telegrams:  
OCCASION LONDON

## TIN • COPPER • LEAD • ZINC

And all semi-manufactured — Non-ferrous metals  
Steel and galvanized sheets — Tinplate

MEMBERS OF THE LONDON METAL EXCHANGE



*Agente geral para Portugal e Colónias*

António Carvalho Monteiro

Telegramas: MOUNTMETA - LISBOA — Telefone 25564

*Praça dos Restauradores, 13-2.º — Porta 35*

L I S B O A

**CÓDIGOS:**

A. B. C. 4th & 5th Ed.  
 A. J. Telegraph Code  
 A. Z. Code Télégr. Français  
 Western Union Universal Ed.  
 Western Union Five Letter Ed.  
 Bentley's Code  
 Peres Cypher Code  
 Lieber's Standard  
 Calpak-Private

Estabelecido em 1931

TELEGRAMAS:  
**M O L F R U I T**

TELEFONES:  
**39.06.90 / 39.43.91**

Reg. de Com. d'Anvers 26.344  
 Com. Cheques Postals 400.577

# LÉOPOLD VAN MOL

3, RUE VAN BEETHOVEN

ANVERS

BELGIQUE

**EXPORTADORES DE:** Texteis, Tecidos de Algodão, Pano de Linho, etc.  
 Tapetes de Lã e Algodão.

**AGENTE DE IMPORTAÇÃO:** Conservas de Peixe,  
 Cafés de todas as proveniências,  
 Frutos secos

## Conserveira do Sul, Lda.

Fábrica de Conservas de Peixe em Azeite  
 Factory of Preserved Fish in Pure Olive Oil



Marcas Registradas:

«JUPITER»  
 «LIBERATOR»  
 BRANDS



Telef. } 17  
 Phone }

Teleg. } Consul  
 Cables }

OLHÃO

Portugal

## JOSÉ PAES BORGES, LTD.

RUA S. JULIÃO, 142 / 144

LISBON - PORTUGAL

PORTUGUESE

CANNED FISH

EXPORTERS

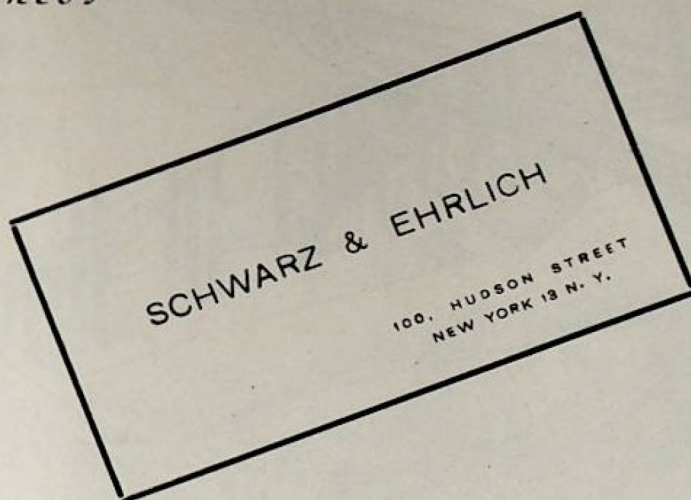
SARDINES — ANCHOVIES

TUNA FISH — MACKERELS

TELEG. — «IPSOFI - LISBON»

*Cumprimentos*

*de*



TELEGR:  
SARDIPORT

**Fábrica de Conservas "Padrão"**

de

Benjamim de Oliveira Especial & Ca., Lda.

Rua Conselheiro Costa Braga, 308

Telefone 107-M      End. Teleg.: «Especial»  
MATOSINHOS

Marcas Registradas:

GRATSE, COOPERATIVE, ESPECIAL,  
31, ATEQUI, PADRÃO e REGIONAL

**COMPANHIA PORTUGUESA DE CONGELAÇÃO**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Organização Portuguesa Especializada nas  
Indústrias de Peixe Congelado, Salgado,  
Prensado, Anchovado, Polvo, meia cura e seco

Fábricas em Lisboa, Peniche e Olhão

MARCA C. P. C. REGISTRADA

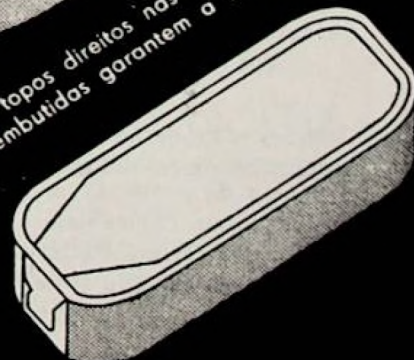
Sede e Escritórios: Travessa do Corpo Santo, 10-3.º — LISBOA  
Telefone 2 6937      Portugal      Telegramas: CEPECE

**PATENTE DE INVENÇÃO**

N.º 20058



Os topos direitos nas nossas  
latas embutidas garantem a abertura



**SOCIEDADE INDUSTRIAL  
SETUBALENSE, L. DA**

AVENIDA TODI - SETUBAL

**SARDINHAS EM ÓLEO**

- » » TOMATE
- » » AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- » SEM ESPINHA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- » SEM PELE E SEM ESPINHA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA



**CARAPAU EM ÓLEO**

- » » AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- FILETES DE CAVALA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- ATUM EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

**FABRICANTE  
E  
EXPORTADOR**

SEDE  
AVENIDA MENERES, 622,  
MATOZINHOS—PORTUGAL

**SOCIEDADE ALGARVIA  
DE FARINHAS E ÓLEOS, L.<sup>DA</sup>**

(S. A. F. O. L.)

Telefones: 75 e 213      Telegramas: «SAFOL»

Propriété du groupement des industriels de conserves de poissons de Olhão et Vila Real de Santo António

Grandes et modernes installations pour la production de farines de poissons riches en teneur de protéines et phosphates de calcium, pour l'alimentation du bétail et engrais des terres, Huiles de poissons, riches en index d'iode et de saponification

Exportation directe pour l'Étranger

**OLHÃO**

**Portugal**

**SAIAS IRMÃOS & C.<sup>A</sup> L.<sup>DA</sup>**

Fabricantes-Exportadores

Conservas em azeite e em salmoura, sardinhas, cavalas, atum, filetes e pastas de anchovas, etc.

MARCAS: **Olimpique, Sonia, Sonita, Saias, Alda Ester, Lion**

Códigos: Rudolf Mosse — Rudolf Mosse Suppl. — Bentley's — Privados

Telefone 47 — Telegramas: «SAIAS»

**Olhão — Portugal**

FABRICANTES - EXPORTADORES

TELE { FONE 2149  
GRAMAS - ATLAS  
BENTLEY'S CODE



CONSERVAS DE PEIXE  
DE TODAS AS  
QUALIDADES

# SOCIEDADE DE CONSERVAS ATLAS, L<sup>DA</sup>

MARCAS  
REGISTADAS

LION DE L'ATLAS  
VÉRONIQUE — EVA  
LA SEMEUSE — ATLAS

FÁBRICA

Rua Acácio Barradas  
SETÚBAL (PORTUGAL)



## ALFRED M. MacGROTTY & CO., LTD.

(Sucessores de Alfred M. MacGrotty & Co. — Est. 1884)

AGENTES — IMPORTADORES — DISTRIBUIDORES

TELEGRAMAS:

MacGROTTY, LONDON

41 EASTCHEAP.

LONDON E. C. 3

TELEFONE

MANSION HOUSE 8331/3

CONSERVAS DE PEIXE — FIAMBRES E CONSERVAS DE CARNE — CONCENTRADO DE TOMATE E CONSERVAS VEGETAIS — CONSERVAS DE FRUTOS — AZEITE DE OLIVEIRA — PIMENTÃO

FIRMAS ASSOCIADAS:

Alfred M. MacGrotty & Co. (Portugal) Ltd.

Plantation House, 4 Mincing Lane  
LONDON E.C.3

End. Teleg.  
Sociber — London

Telef.  
Mansion House 8331/3

Distribuidores gerais de folha de Flandres  
para Portugal de

BAGLAN BAY TINPLAT CO. LTD.

SOUTH WALES

Exportadores de ferros e aços e outras matérias  
primas

BAKIRZIS & CO. LTD.

41, EASTCHEAP — London E.C.3

End. Teleg.

Panemba — London

Telef.

Mansion House 1208

ESPECIALISTAS EM FRUTOS SECOS

# ALBERT N. CORY, INC.

99 HUDSON STREET

NEW YORK 13 NEW YORK

Representantes de Fabricantes  
cobrindo todos os Estados Unidos

Especialistas em Azeites de Oli-  
veira-Azeitonas-Conservas de Peixe

ESTABELECIDADA EM 1924

ENDEREÇO TELEGRÁFICO

ALCORI — NEW YORK

## Conservas Belamar, Lda.

Cimo de Vila VILA DO CONDE Portugal

*FABRICANTES  
EXPORTADORES*

*de todas as espécies de  
CONSERVAS DE PEIXE*

*nas marcas registadas*

BELAMAR, NAUTA, GAIATO,  
ODETTE, OFIR, AVE, AVIEN,  
CITY, SAMEIRO e BELA

FÁBRICA EM VILA DO CONDE

Telef. 87

Teleg.: BELAMAR

## AMORIM & AMORIM, LTD.

LITOGRAFIA  
em Folha de Flandres

LATOARIA MECÂNICA  
especializada em vazios para conservas

Avenida Meneres, 612

Telefone : 329-M.

MATOSINHOS

ESTABLISHED IN 1922

**Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.**

AV. 24 DE JULHO, 60-2.º

Tele | gramas: SOSICAR-Lisbon  
| phone: 6 2478-P. B. X.

LISBOA

BRANCHES AT  
Matozinhos,  
Setúbal  
— and —  
Aigarve

CODES:  
A B. C. 5.<sup>TH</sup> and 6.<sup>TH</sup> EDITION,  
BENTLEY and PRIVATE

One of the most important  
Portuguese Organisations for  
the export of all kinds of  
preserved sardines and other

fish, with their own factories on the best fishing places. Their brands are  
since long of a renown reputation in any market all round the World

Always insist on: **Captain - Cigale** | Brands as they are really the best.  
**Ocean Breeze-Miki-Sosicar**

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

FUNDADA EM 1889

Santarém & Palhão, L.<sup>da</sup>

Marcas registadas: LAURELLE, PALHON, DENIZOT  
TELEF. 3385 SETÚBAL.

Mota, Raimundo & Irmão, L.<sup>da</sup>

★

CONSERVAS DE PEIXE EM  
SALMOURA E Prensado

★

Telefones | Almada; 137  
| Lisboa, 25667

Endereço Telegráfico:  
PESCARIA — LISBOA

MARGUEIRA — ALMADA

(PORTUGAL)

PILOTOS & CAPA

Fabricantes e Exportadores das

Conservas de atum, sardinha, anchovas, carapaus e  
outros peixes em molhos e salmoura das acreditadas  
marcas registadas:

CAPA / DOIS GAROTOS / JUVENTUDE  
GUADIANA E NEPTUNO

Telegramas: VIUCAPA  
TELEFONE 83

Vila Real de Santo António  
PORTUGAL

# BIDDLE PURCHASING, C.<sup>o</sup>

280 BROADWAY, NEW-YORK, N. Y.

SUCURSAIS EM BALTIMORE, MARYLAND, CHICAGO,  
ILLINOIS, MERIDIAN, MISSISSIPI,  
SEATTLE, WASHINGTON, SAN FRAN-  
CISCO, CALIFÓRNIA

ESPECIALISTAS DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS  
DAS CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

## Metal Trading Company

IMPORT.-EXPORT.

272 West 90th Street—New York 24, N. Y.

★

**Exportadores de:**

Folha de Flandres para todas  
as indústrias e aplicações, em  
todos os formatos e qualidades

Endereço telegráfico: TINPLATE — NEW YORK

Telefone: TRAFALGAR 3.3895

## REINALDO ASSUNÇÃO

FABRICANTE E EXPORTADOR

**Fábrica da «RIBEIRA» — Lagos**

CONSERVAS DE PEIXE

★

TODAS AS ESPÉCIES:

Sardinhas / Cavalas inteira e em filetes  
Anchovas / Carapaus, etc., etc.

TODOS OS MOLHOS:

Azeite de oliveira / Óleo de mendobi / To-  
mate / Escabeche / Caldeirada, etc., etc.

MARCAS REGISTRADAS:

«PIC-NIC» / «MAGIA» / «AURORA»

★

Endereço telegráfico: «GENALCO» — PORTIMÃO  
Telefones: 115 — PORTIMÃO // 139 — LAGOS

**PORTIMÃO — Portugal**



# A MUNDIAL

CAPITAL E RESERVAS: - 216 MIL CONTOS

Seguros em todos os Ramos

*Sede:*

Largo do Chiado, 8

Telefones: 30194 a 30197

**Lisboa**

*Filial:*

Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10

Telefones: 25977 e 25978

**Porto**

# BOAVISTA, L.<sup>TD</sup>

PORTIMÃO — PORTUGAL

CANED FISH

SARDINES

ANCHOVIES

MACKEREL

Registered Brand: «AIMORÉ» — «BOVIL»

Cable Adress: BOA VISTA

Telephone: 164

PORTIMÃO

# Sociedade Produtora de Óleos e Farinhas de Peixe, Limitada

**MATOSINHOS — PORTUGAL**

Óleos e Farinhas de Peixe  
para alimentação de gado,  
de primeira qualidade e  
extraordinário poder ali-  
mentar pela sua riqueza  
em proteínas

Fabricantes dos produtos  
FAROL, adubos químicos-  
orgânicos à base de fa-  
rinha de Peixe para todas  
as culturas

Telefone 55 M. — Telegramas FAROL

# CONTINENTAL

SOCIEDADE DE CONSERVAS, L.<sup>DA</sup>

MATOSINHOS \* PORTUGAL

★

Conservas de sardinha iguais às  
melhores, nas marcas registadas

Continental, Marial-  
vas, Beira, Fayal, Oli-  
val, Fátima, Colibri  
— e Gomil —

★

Telegramas: CONTINENTAL

Telef. MATOSINHOS, 41

**SOCIEDADE ACC. ANGELO PARODI FU BME**  
**GENOVA (ITALIA)**  
 CASA FUNDADA EM 1879

CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE E EM SALMOURA

Com fábricas em Portugal: **Olhão e Vila Real de Santo António**  
 Sucursais: **Espanha, Itália, Marrocos e Tunísia**

**TELEGRAMAS:**

PARO, GENOVA, PARODI, VILA R. ST.º ANTÓNIO

**Telefone 24 — Apartado, 10**

**Vila Real de Santo António (PORTUGAL)**

**SEVERO RAMOS, LDA.**

PORTIMÃO-PORTUGAL

Fabricants — Exportateurs  
 DE CONSERVES DE SARDINES, ANCHOIS  
 ET FILETS DE MAQUEREAUX

MARQUES DÉPOSÉES

SPLENDOUR — MARCO POLO  
 — ROSEBELLE — EXQUISITE

Télé { gramme «SEVERO» Portimão  
 phone 22-23

Telegramas: LIBERDADE

Telefone N.º 1

■ ■ ■  
**Fábrica de Conservas Liberdade**  
**L I M I T A D A**  
 SARDINES

■ ■ ■  
 Marcas Registradas: **Palace — Liberty**  
**PORTUGAL PORTIMÃO**

**SOCIEDADE INDUSTRIAL DE FARINHAS  
 E ÓLEOS DE PEIXE, LDA.**

ÓLEOS — Farinhas de Peixe

TELEFONES:

Fábrica, 39 — Escritório, 142-176-214

Telegramas — Sifop-Portimão

**P O R T I M ã O**

**P. Baptista Mendonça**

CONSERVES PORTUGAISES DE POISSONS

Tous Poissons — Tous Formats — Toute Sortes  
 Télégrammes «LOMENDO» // Téléphone 2 9083

Marques Déposées

**CHAMPION — GOOD MORNING**  
**INFANTE DE SAGRES — PARAÍSO**

Correspondance: Boite Postale n.º 502  
 LISBONNE // PORTUGAL



# ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DAS CONSERVAS DE PEIXE

Criada pelos decretos-leis N.ºs 26.775, 26.776 e 26.777 de 10 de Julho de 1936

## ORGANISMO DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA

### INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

(I. P. C. P.)

*Director interino*: Dr. António Ladislau Durão Ferreira

*Director adjunto*: Eng.º António Pinheiro de Magalhães Júnior

*Delegado do Governo junto dos Grémios*: Dr. Pedro Chaves Ferreira

## ORGANISMOS CORPORATIVOS

### GRÉMIOS DOS INDUSTRIAIS

#### DO NORTE

José António Ferreira Barbosa

Narciso José Barroso

João Viariz Chaves Abreu

*Sub-delegado do Governo no Norte*:

Cap. Rogério Correia Ferreira

#### *De Sotavento do Algarve*

Mário Garcia Ramirez

Lourenço Baptista L. de Mendonça

João Folque e Brito

*Sub-delegado do Governo no Sul*:

Dr. Fernando de Mendonça

#### DO CENTRO

Alfredo Augusto de Almeida

Filipe Nazareth Fernandes

Carlos Lúcio de Oliveira

#### DE SETÚBAL

Mário Ascensão Ledo

José Viegas Júnior

José Narciso Ferreira de Freitas

#### GRÉMIO DOS EXPORTADORES

Josino de Costa

Armando da Costa Ribeiro

Rui de Carvalho

#### *De Barlavento do Algarve*

José Mendes Furtado

António da Silva Freitas

Manuel Gaspar Patrocínio



*As sardinhas por-  
tuguesas de conserva  
são deliciosas e cons-  
tituem um poderoso  
alimento.*

